

CAMILA DE ARAUJO MERIZI

**PROJETO GRÁFICO EDITORIAL
RETRATOS DE UMA PANDEMIA**

Projeto de conclusão de curso
submetido ao Curso de Design
da Universidade Federal de Santa
Catarina para obtenção do Grau de
Bacharel em Design.
Orientadora: Mary Vonni Meurer

Florianópolis, 2021

CAMILA DE ARAUJO MERIZI

**PROJETO GRÁFICO EDITORIAL
RETRATOS DE UMA PANDEMIA**

Este Projeto de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Design Gráfico, e aprovado em sua forma final pelo Curso de Design da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 13 de Maio de 2021.

Profª Drª Mary Vonni Meurer
Coordenadora do Curso de Design

Banca Examinadora:

Prof.ª Dr.ª Mary Vonni Meurer de Lima
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Maíra Woloszyn
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Luciano Patrício Souza de Castro
Universidade Federal de Santa Catarina

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Merizi, Camila

PROJETO GRÁFICO EDITORIAL RETRATOS DE UMA PANDEMIA /
Camila Merizi ; orientadora, Mary Vonni Meurer, 2021.
81 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Design, Florianópolis,
2021.

Inclui referências.

1. Design. 2. Design Editorial. 3. Design Gráfico. 4.
Zine. 5. Pandemia. I. Meurer, Mary Vonni. II. Universidade
Federal de Santa Catarina. Graduação em Design. III. Título.

AGRADECIMENTO

Tenho muitas pessoas a agradecer pela conclusão deste projeto, aqueles que estiveram ao meu lado, que apoiaram, que aceitaram participar, realizando as artes para que eu conseguisse conteúdo para a realização do mesmo. Cada um que fez parte do projeto, da forma que conseguiu, é um ser que preciso, e muito, agradecer. Aqueles que mesmo não tendo criado, por algum motivo pessoal, mas que deram apoio emocional, moral e acreditaram que era uma iniciativa muito legal e que eu deveria levar adiante minha ideia, esses também merecem um agradecimento. Assim como minha família; meus avós, principalmente, que tiveram a paciência de estar ao meu lado nesse momento, e que acompanharam cada passo que dei para chegar à finalização.

Portanto muito obrigada Jessé, Snow e Tiago por se disporem a participar do meu grupo focal de pesquisa; muito obrigada a William, Ivan, Gabriela e Giulia por me darem acesso as suas criações prévias para que eu pudesse acrescentar em meu conteúdo; e muito obrigada Ana, Fernanda, Gabrielly, Larissa, Patrícia e Sandy por criarem algo novo a partir da proposta que fiz do projeto. Todos vocês fizeram possível que o projeto Retratos de uma Pandemia ganhasse forma.

Neste último parágrafo, agradeço a Maria Fernanda pelo auxílio e revisão do relatório para adequá-lo às normas gramaticais, e agradeço novamente e em especial a Gabrielly, por além de ter criado a partir da proposta, ter me emprestado sua força e conhecimento desde que a ideia era apenas uma semente de possibilidade, por ter estado animada e se dedicado a me ajudar em cada momento de necessidade que surgiu. Gabrielly, você é a melhor, lembre-se disso sempre.

RESUMO

Este relatório consiste na descrição de fundamentação teórica, desenvolvimento e execução da criação de um projeto gráfico-editorial da *zine Retratos de uma Pandemia*, seguindo a metodologia de Bruce Archer, com adaptação para o Projeto Editorial da Universidade Federal de Santa Catarina. Para sua realização foram feitas pesquisas de similares, do momento histórico no qual se baseia, e conceitos que o descrevem. Contou com a utilização de pesquisa com grupo focal para sua validação de alternativas. Como resultado foi alcançada uma proposta que se adequasse aos diversos tipos de expressão artística que estavam sendo expostas dentro do corpo de conteúdo e que se enquadrasse a ideia de seriedade que o momento requer.

Palavras-chave: *Zine*, Pandemia, Coronavírus, Design Gráfico-Editorial.

ABSTRACT

This report consists of describing the theoretical fundament, development, and execution of the creation of a graphic-editorial project of a *zine* called *Retratos de uma Pandemia*, following Bruce Archer's methodology, with an adaptation for the Editorial Project of Universidade Federal de Santa Catarina. For its realization, researches were made of similar content, of the historical moment that it's based on, and the concepts that were designated to it. It had a focal group research to validate its alternatives. As a result it was achieved a proposal that fits to the diversity of arts' expression that were exposed inside the body of content and that suited the seriety that the moment requires.

Keywords: *Zine*, Pandemic, Coronavirus, Graphic-Editorial Design.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Capa do livro <i>60 dias dentro de casa</i>	18
Figura 2: Ilustração de <i>spread</i> do livro <i>60 dias dentro de casa</i>	19
Figura 3: Capa da <i>zine Let's do This! Feminizine</i>	20
Figura 4: Ilustração dos <i>Spreads</i> da <i>zine Let's do This! Feminizine</i>	20
Figura 5: Ilustração dos <i>Spreads</i> da <i>zine Let's do This! Feminizine</i>	21
Figura 6: Ilustração dos <i>Spreads</i> da <i>zine Let's do This! Feminizine</i>	21
Figura 7: Ilustração dos <i>Spreads</i> da <i>zine Let's do This! Feminizine</i>	22
Figura 8: Capa do catálogo de arte <i>Festival Arte com Respiro</i>	23
Figura 9: Ilustração dos <i>Spreads</i> do catálogo de arte <i>Festival Arte com Respiro</i>	24
Figura 10: Ilustração dos <i>Spreads</i> do catálogo de arte <i>Festival Arte com Respiro</i>	24
Figura 11: Ilustração dos <i>Spreads</i> do catálogo de arte <i>Festival Arte com Respiro</i>	25
Figura 12: Ilustração dos <i>Spreads</i> do catálogo de arte <i>Festival Arte com Respiro</i>	25
Figura 13: Painel Visual Moderno	27
Figura 14: Painel Visual Solitário	28
Figura 15: Painel Visual Pandemia	28
Figura 16: Espelho: pré-conteúdo	29
Figura 17: Espelho: conteúdo da autora	30
Figura 18: Espelho - conteúdo dos colaboradores	30
Figura 19: Espelho: pós-conteúdo.....	31
Figura 20: Proposta Cromática	32
Figura 21: Anatomia Tipográfica: <i>Fira Sans</i>	33
Figura 22: Família tipográfica <i>Fira Sans</i> - pesos utilizados	35
Figura 23: Estruturação do Projeto Gráfico	36
Figura 24: Média de caracteres por linha de acordo com Bringhurst.....	39
Figura 25: Comparação de tamanhos para caixa de texto	40
Figura 26: Nova comparação de tamanhos para caixa de texto.....	41
Figura 27: Margens e colunas.....	43
Figura 28: Possibilidades de abertura de seção.....	44
Figura 29: Possibilidades de abertura de seção.....	45
Figura 30: Possibilidades de abertura de seção.....	45
Figura 31: Possibilidades de abertura de seção.....	46
Figura 32: Nova configuração com tamanho de caixa de texto	47
Figura 33: Nova configuração com tamanho de caixa de texto	47
Figura 34: Estudo de diagramação de abertura de seções	48
Figura 35: Estudo primeira página de seção com diferentes conteúdos.....	49
Figura 36: Estudo de páginas textuais e páginas em branco	50
Figura 37: Estudo de páginas com imagens e texto.....	50
Figura 38: Estudo de Capas.....	51
Figura 39: Capas 1 e 2.....	52
Figura 40: Capas 3 e 4.....	53
Figura 41: Capa 5	54
Figura 42: Capa 6	54
Figura 43: Abertura de Seção 1	55
Figura 44: Abertura de Seção 2	56
Figura 45: Abertura de Seção 2	56

Figura 46: Página textural e “em branco” 1	57
Figura 47: Página textural e “em branco” 2	58
Figura 48: Página textural e “em branco” 3	59
Figura 49: Página textural e “em branco” 4	60
Figura 50: Página imagética 1.....	61
Figura 51: Página imagética 2.....	62
Figura 52: <i>Spread</i> reanalisado	63
Figura 53: Apresentação de imagens.....	64
Figura 54: Apresentação de textos.....	65
Figura 55: Contraste de imagens	66
Figura 56: Finalizações - Seções	67
Figura 57: Finalizações - Imagens horizontais	68
Figura 58: Finalizações - Imagens com texto	69
Figura 59: Finalizações - Obra textual.....	70
Figura 60: Finalizações - Imagens	71
Figura 61: Finalizações - Vídeos e Textos explicativos	72
Figura 62: Finalizações - Entrevista	73
Figura 63: Finalizações - Capa	74
Figura 64: Finalizações - Sumário.....	75

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Fluxograma da Metodologia	12
Quadro 2: Tópicos para <i>Briefing</i>	14
Quadro 3: Análise <i>60 dias dentro de casa</i>	19
Quadro 4: Análise <i>Feminizine</i>	22
Quadro 5: Análise <i>Festival Arte com Respiro</i>	26
Quadro 6: Defesa de escolha tipográfica	34
Quadro 7: Participantes do grupo focal	52

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.2 Objetivos	11
1.2.1 Objetivo Geral	11
1.2.2 Objetivos Específicos	11
1.3 Justificativa	11
1.4 Metodologia	12
1.4.1 Fase Analítica	13
1.4.2 Fase Criativa	15
1.4.4 Fase Executiva	16
1.5 Delimitação do Projeto	16
2. DESENVOLVIMENTO	17
2.1 Fase Analítica	17
2.1.1 Organização de conteúdo	17
2.1.2 Briefing	17
2.1.3 Análise de Similares	18
2.1.4 Conceito editorial e estratégias de Design	27
2.2 Fase Criativa	29
2.2.1 Espelho de publicação	29
2.2.2 Proposta Cromática e Tipográfica	31
2.2.3 Anatomia das páginas	35
2.3 Fase Executiva	48
2.3.1 Diagramação	48
2.3.2 Validação das alternativas	51
2.3.3 Materialização	66
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	78
Anexo 1 - Protocolo do Grupo Focal	81

1. INTRODUÇÃO

Em março de 2020, o Brasil entrou para o grupo de países em quarentena por conta da COVID-19, a doença causada pela variante do coronavírus (SARS-CoV-2) com alto grau de transmissão entre as pessoas, tendo assim, um aumento exponencial de contágios que fez rapidamente chegando ao patamar de pandemia.

Levando em consideração todas as características que o vírus possuía e o conhecimento histórico de outras pandemias, — principalmente a Gripe Espanhola, que aconteceu no início do século XX e, segundo Luiz Henrique Torres (2009), matou cerca de 300 mil pessoas no Brasil — a Organização Mundial da Saúde (OMS), junto com outros órgãos sanitários, indicou que a melhor decisão seria o isolamento da população — para assim evitar o contágio em pirâmide que aconteceria —, o aumento da higienização dos produtos comprados e da higiene pessoal. O cenário que veio a seguir foi de muito desespero e surtos por parte daqueles que estavam isolados e sem ter o que fazer dentro de suas casas, já que um dos resultados da repentina interrupção das atividades diárias foi o fechamento, não só de comércio, como também de academias, escolas, universidades, entre outros.

É nesse momento que entra a semente da ideia que deu como resultado o presente projeto. Com os dias parados e o medo crescente, alguns criaram uma maneira de enfrentar a situação, com a realização de cursos de plataformas online ou a iniciação de hobbies, antes pouco explorados, pela falta de tempo das rotinas corridas da sociedade atual. Esse mundo novo nos deu algo em que pensar, algo necessário a aprender: como pode-se representar esse frenesi em que nos encontramos?

Com essa pergunta em foco, foi iniciado um projeto de criação para representar os sentimentos que a pandemia despertou, com ilustrações, poemas, fotos e o que mais pudesse ser explorado. Inicialmente, apenas a autora fazia esses retratos à sua maneira, e sabendo que, a visão e o impacto são variáveis de acordo com o observador, por conversas que teve com conhecidos, decidiu convidar algumas pessoas para participar, produzindo alguma obra que se sentissem confortáveis, para assim criar uma *zine* com todas essas formas de sentir.

Zine é uma abreviação de *fanzine*, revistas criadas por fãs de alguma subcultura que não eram representadas em grandes publicações, de pequena circulação e independentes que trazem ilustrações, quadrinhos e diferentes informações. Inicialmente, movimentos de contracultura como o *punk*, utilizaram os *zines* como ferramenta de comunicação e resistência, mas, com o tempo, elas passaram a ser uma proposta para artistas independentes poderem, através da autopublicação e sem a participação de editoras tradicionais ou prestadoras de serviço, divulgarem as obras. De acordo com Maria Vitória (2020), escritora e produtora de conteúdo, o *zine* mais antigo conhecido no mundo, é a ficção científica *Cosmic Stories*, publicada por Jerry Siegel, com apenas 14 anos de idade. No Brasil, o primeiro *zine* conhecido é *O Cobra*, "Órgão Interno da 1.^a Convenção Brasileira de Ficção Científica", realizada entre 12 e 18 de setembro de 1965, em São Paulo.

Assim, as obras realizadas para a expressão de como a pandemia afetou a vida do colaborador, são organizadas em forma de um projeto gráfico editorial de uma *zine*, que leva o nome *Retratos de uma pandemia*, buscando com isso, registrar o momento pandêmico que ainda está presente, de forma a ser uma lembrança de como foi a experiência, para os colaboradores que se dispuseram a participar, e também, estando presente como uma forma de divulgar essas expressões e artes realizadas.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Desenvolver o Projeto Gráfico Editorial de uma *Zine* digital para registrar a expressão artística dos participantes em relação aos seus sentimentos e emoções, durante a pandemia causada pela COVID-19.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Analisar publicações similares como referência para o projeto;
- Criar um projeto gráfico que identifique a *Zine* como uma unidade;
- Validar alternativas com grupo focal;
- Adequar o projeto gráfico após a pesquisa com público alvo.

1.3 Justificativa

Desde o início da sociedade como a entendemos, foram registradas pandemias que deixaram a todos em estado de alerta. A Peste Bubônica, por exemplo, é lembrada não apenas pelas roupas utilizadas pelos médicos da época — o famoso traje preto com uma máscara similar a um bico de aves — como também por ter levado à morte entre 75 milhões e 200 milhões pessoas na antiga Eurásia; a Gripe Espanhola — que leva o nome pelo primeiro caso registrado publicamente ter sido feito na Espanha — foi a mais arrasadora que se tem conhecimento, levando um aproximado de um terço da população mundial, deixando cicatrizes em diversas pessoas que passaram pelo período em que esteve ativa.

Quando a nova variante do Coronavírus foi entendida como alarmante por rapidamente se espalhar pelo mundo, foi necessário que a decisão fosse tomada de declarar novamente estado de pandemia, o que levou a OMS indicar que, a melhor opção para o momento, seria que os países levassem seus territórios a realização de uma quarentena, ou seja, o afastamento das pessoas em vias comuns para evitar que houvesse o contágio. O estudo de pandemias anteriores, a Gripe Espanhola como principal, por ser a mais próxima do momento atual, demonstrou que o isolamento feito de forma inicial e com a maior quantidade de pessoas envolvidas, pode barrar a doença de uma forma mais rápida.

Com essas indicações e o cenário que era encontrada a saúde pública, o mundo parou e se dispôs a ficar em casa, para que a luta contra algo que não podemos ver seguisse.

Muito tempo em casa, tempo gasto sem nada a fazer e o medo de tudo ruir, levaram as pessoas a “surto de quarentena”, e segundo um estudo realizado pelo professor Alberto Filgueiras (2020), do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o número de pessoas que relatam crises de ansiedade ou estresse subiu em 90%, e os casos de depressão praticamente dobraram.

Como um escape desse mundo de notícias tristes e com o aumento do tempo dentro de casa, muitas pessoas utilizam da arte e criação para poder se distrair momentaneamente, assim as criações artísticas individuais, sejam elas pinturas, desenhos ou poemas, tiveram um aumento durante o período de pandemia, causando um grande impacto aos que decidiram seguir por este caminho, sendo por *hobbie*, uma forma de expressar seus pensamentos e emoções, ou ambos.

“Nesses tempos em que a pandemia da covid-19 avança, que traz consigo a perda de milhares de pessoas, a arte se confirma como um recurso de enfrentamento, acolhida, solidariedade e sensibilidade, seja nos compartilhamentos diversos de canções, poemas, peças musicais, danças, quadros, artes digitais etc. A arte ajuda a ordenar o caos e a significar o mundo.” (CANDIOTTO; CABRAL, 2020)

Sabendo disso, foi proposta a realização de um projeto cuja ideia seria expressar os sentimentos e emoções, trazidos pela pandemia e quarentena nos participantes. Inicialmente sendo um projeto pessoal da autora, que levou a ideia da criação de uma *zine* digital, com o objetivo de abraçar o conteúdo que relata artisticamente o momento histórico que está se desenrolando.

Como a arte é um meio de expressão muito utilizado, porém pouco divulgado, com a *zine* tem-se a ideia de abrir esse horizonte, para que mais pessoas tenham acesso ao que foi criado e consigam enxergar que essa é uma porta aberta, que deve ser explorada. Para isso, viu-se necessário o uso de design editorial, envolvendo diagramação e utilizando meios online para a divulgação do conteúdo, de forma a torná-lo acessível.

Para Carlos Alberto Rabaça e Gustavo Barbosa (1978), a arte ou técnica de diagramar é distribuir elementos gráficos, como textos e imagens, em um certo espaço, de forma a encontrar o equilíbrio e proporcionar o máximo possível de conforto visual ao leitor, prendendo sua atenção e dando estética à informação. A boa diagramação, de tão natural, passa imperceptível aos nossos olhos, enquanto a má diagramação faz o erro (intencional ou não) muito visível. Utilizando uma boa diagramação, junto com um conteúdo interessante, pode-se atrair mais facilmente os olhos do leitor, e ajudar a transmitir os sentimentos que as obras desejam passar.

1.4 Metodologia

O uso de uma metodologia para a realização de um projeto, tem como objetivo atingir o melhor resultado com o menor esforço, detalhando cada etapa necessária e organizando as ideias durante o processo.

O presente projeto utilizou a metodologia projetual de Bruce Archer (1984), adaptada para a disciplina de Projeto Editorial pelo professor da Universidade Federal de Santa Catarina, Luciano de Castro, onde há a divisão em fases analítica, criativa e executiva.

Quadro 1: Fluxograma da Metodologia

Fase Analítica	<i>Briefing</i>	Recompilação de dados
		Ordenação
	Análise de Similares	Avaliação
		Definição de Condicionantes
	Conceito Editorial	Estruturação e Hierarquização
	Estratégias de Design	

Fase Criativa	Forma da Página	Implicações (conexões) Formulação de ideias
	Proposta Tipográfica	
	Forma da Página	Escolha ou ideia básica Formalização da ideia Verificação
	Estruturação Gráfica	
	Anatomia das páginas	
	Espelho de Publicação	
	Capa e logotipo	
	Produção Gráfica	
Fase Executiva	Diagramação	Valorização Crítica
		Ajuste da Ideia
		Desenvolvimento
		Processo Interativo
	Fechamento de Arquivo	Materialização
	Protótipo, <i>Mockup</i> ou Modelo	
	Especificações do Projeto	
	Estudo de Viabilidade	

<Fonte: Conteúdo de aula da disciplina de Projeto Editorial>

1.4.1 Fase Analítica

A primeira parte da metodologia utilizada consiste na obtenção, organização e análise, de informações e conteúdo que produziram o projeto.

a) Organização de conteúdo

Para iniciar a fase analítica, foi realizado um levantamento das obras realizadas pelos colaboradores voluntários do projeto, com o intuito de entender suas formas e variedades que precisaram de atenção no momento final de diagramação.

b) Briefing

O *briefing* é um documento realizado juntamente com o cliente do projeto, onde as informações necessárias para a criação do mesmo são dispostas. Neste documento, são feitas perguntas dos tópicos básicos do projeto a ser desenvolvido para entendê-lo, como por exemplo, sua natureza e público alvo. Não há uma fórmula de padronização para a criação de um *briefing*, ele varia dependendo de muitos fatores que estão intrínsecos ao projeto, e varia sua formação de acordo com a empresa. Contudo, um briefing deve conter determinados conteúdos, independente, de como forem apresentados.

Segundo Phillips (2007), em seu livro *Briefing: A Gestão do Projeto de Design*, os principais tópicos que devem ser abordados em uma entrevista de *briefing* são:

Quadro 2: Tópicos para Briefing

Natureza do projeto e contexto	<ul style="list-style-type: none">• Sumário executivo, incluindo:<ul style="list-style-type: none">— justificativas— objetivo do projeto— resultados desejáveis— responsabilidades pelo projeto
Análise Setorial	<ul style="list-style-type: none">• Lista de produtos• Concorrentes• Preços e promoções• Marca• Estudo das tendências• Estratégia da empresa
Público Alvo	<ul style="list-style-type: none">• Características do público-alvo: sexo, faixa etária, escolaridade, nível de renda, ocupação, hobbies.• Diferenças: regionais, culturais, hábitos de consumo
Portfólio da Empresa	<ul style="list-style-type: none">• Marca• Imagem corporativa• Segmentação do mercado
Objetivos do negócio e estratégias de design	<ul style="list-style-type: none">• Principais resultados visados pelo projeto, descrito na linguagem de negócios• Atividades de design, correspondentes aos resultados visados
Objetivo, prazo e orçamento do projeto	<ul style="list-style-type: none">• Descrição das diversas fases do projeto, especificando:<ul style="list-style-type: none">— tempo previsto— orçamento— recursos humanos necessários— responsabilidade por aprovação
Aprovação, implementação e avaliação	<ul style="list-style-type: none">• Aprovação do projeto:<ul style="list-style-type: none">— preparação dos materiais de apresentação— responsáveis pelas aprovações• Implementação:<ul style="list-style-type: none">— providências necessárias para a implementação• Avaliação:<ul style="list-style-type: none">— critérios para medir o sucesso

Informações de Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> • Tendências dos negócios • Avanços tecnológicos • Lançamentos de novos produtos
Apêndice	<ul style="list-style-type: none"> • Materiais suplementares — catálogos de produtos, fotos, mostruários, artigos de jamais. artigos científicos, manuais, legislações

<Fonte: Phillips (2007)>

c) Análise de similares

A análise de similares possui foco no contexto em que o projeto será inserido, assim, podendo verificar elementos condicionantes, similaridades entre os já existentes e o levantamento de informações e ideias, que podem ser utilizadas para adequação do projeto gráfico.

Observa-se que os similares, não necessariamente possuem os conteúdos ligados, mas possuem relação em questão de conceitos utilizados, abordagem de referências, ou, no caso do presente projeto, a maior utilização de imagens que textos em seu corpo.

d) Conceito editorial e estratégias de Design

Nessa última etapa da fase analítica, busca-se técnicas para conceituar o que está sendo desenvolvido. No caso do presente projeto, a conceituação foi feita através de pesquisas de imagens; criação de painéis semânticos; e termos que melhor definem o momento atual de pandemia, tema foco de conteúdo, assim alcançando meios estratégicos para realizar um bom projeto de design.

1.4.2 Fase Criativa

A segunda parte caracteriza-se pela organização criativa, que seguirá a produção do projeto na fase posterior, assim definindo tipografias, espaçamentos, tamanhos de página, elementos gráfico textuais e não textuais, com base em pesquisa e análises.

a) Espelho da publicação

O espelho da publicação é a organização do conteúdo como ele deve ser disposto na revista. Aqui separam-se capítulos, seções e anúncios — caso necessário, para melhorar o fluxo de leitura, assim, tendo uma distribuição fluída entre páginas.

b) Proposta Cromática e Tipográfica

A partir da conceituação e painéis semânticos realizados na pesquisa conceitual, podemos definir uma predominância de cores que definem o que deseja ser expressado, assim, é feita a escolha cromática do projeto que está sendo desenvolvido.

Com o auxílio dos painéis semânticos e análise de similares, pode-se também, retirar a proposta tipográfica para o desenvolvimento do projeto.

c) Anatomia das páginas

A estruturação gráfica inicia pela criação da anatomia da página. Seguindo as influências geradas pelas análises anteriormente feitas, podemos definir: tamanho, módulos, margens e colunas.

O presente projeto segue a criação de anatomia proposta pelo professor da Universidade Federal de Santa Catarina, Luciano de Castro (2018), especificada em seu livro *Estruturação de Projetos Gráficos*, onde a sua definição parte da escolha tipográfica de corpo de texto, auxiliando a definição final de tamanho e módulos em cada página, assim como o tamanho de caixa de texto utilizado, para melhor adequar a leitura.

Nesta etapa são realizadas as possibilidades de diagramação do projeto, abrindo as oportunidades de disposição de imagens e criações de hierarquia visual, para alcançar a melhor leitura da página.

1.4.4 Fase Executiva

Última fase da metodologia de Bruce Archer (1984), é a parte de materializar toda a pesquisa e conceituação dentro de um projeto gráfico.

a) Diagramação

Após toda a parte de pesquisa e conceituação, temos o início da diagramação, onde podemos pôr em prática tudo antes visto, e conseguindo da melhor maneira, criar a hierarquia visual necessária para alcançar a melhor leitura.

b) Validação de alternativas

Com a criação de alternativas na parte de diagramação, foi realizada uma pesquisa com grupo focal pela plataforma *Meet* do *Google*, onde foram feitas análises pelos participantes sobre as criações.

c) Materialização

Com todas as partes anteriores prontas, tem-se a última parte do projeto, que no caso é a exportação em um formato de *pdf*.

1.5 Delimitação do Projeto

O projeto atual delimita-se à produção gráfico editorial de uma *zine* virtual. O conteúdo a ser utilizado — seja ele em qualquer forma visual, incluindo poemas, ilustrações, vídeos, entre outros — é original da autora do projeto e convidados, e este não será detalhada pelo presente relatório, já que a proposta do mesmo é apresentar o projeto gráfico a ser realizado, para a apresentação do conteúdo criado.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Fase Analítica

2.1.1 Organização de conteúdo

Os colaboradores enviaram com antecedência suas criações para a autora do projeto que pôde, por meio disso, verificar as diferenças que os mesmos possuíam em questão de tamanho e variedade de formas de expressão que foram abordados. No espaço de um mês, todas as artes foram verificadas e foi notada a necessidade de um meio de abordar textos, fotografias, ilustrações e vídeos dentro da criação da *zine*. Para a organização inicial, a autora fez uso da plataforma gráfica *InDesign* — a mesma utilizada para a diagramação do conteúdo —, onde foram separados os autores em ordem alfabética com suas obras os seguindo, dando assim também, uma noção inicial de qual seria a necessidade de páginas para cada um.

2.1.2 Briefing

O mundo vive há mais de um ano um cenário atípico que trouxe o caos para o dia-a-dia, e para lidar com o momento, a válvula da criação foi ativada para muitas pessoas. Sabendo disso, foi iniciado um projeto para expressão dos sentimentos e emoções vivenciados por algumas durante o período de pandemia e quarentena.

O projeto, nomeado *Retratos de uma Pandemia*, conta com a participação da autora e colaboradores voluntários, que decidiram a sua melhor forma de expressão dentro de fotos, textos, poemas, ilustrações, vídeos, entre outros, sempre respeitando seus limites e bloqueios. Como é uma forma de mostrar a expressão, os participantes não são apresentados, apenas seus modos de ver esse “novo mundo”.

Com o conteúdo entregue à autora tem-se a **criação de uma Zine**, com o intuito de unir diversos meios artísticos que foram utilizados como escape do caos que se instalou, além disso existe a proposta futura de manter essa publicação periódica caso haja engajamento pós divulgação da primeira edição. **A ideia** é conseguir trazer essa união de uma forma moderna — e aqui têm-se moderno com seu significado do dicionário e não relativo ao período histórico da Idade Moderna que se passa entre os séculos XV e XVIII ou ao modernismo no design, que tem seu início no século XX, ou seja, está sendo entendido o moderno como aquilo que pertence ao momento atual — e com a presença de alguns itens que se tornaram tão presentes na vida cotidiana, sejam eles emocionais ou físicos.

Como o mundo encontra-se em um momento de isolamento social e teve um aumento na vivência online, a *zine* — que trata sobre esse momento — será realizada de **forma digital**, pois assim, evita-se a necessidade de ir a outros locais, tem-se o contato com o conteúdo que diz respeito ao que está acontecendo, e consegue-se alcançar um maior número de leitores para apreciar a mesma.

A zine será composta por três partes principais, a primeira sendo as artes criadas pela autora — fotos e montagens, guiadas por descrições da mesma —; a segunda é a mais extensa, onde encontram-se os trabalhos realizados pelos colaboradores, separados de forma alfabética, cada qual com seu capítulo particular onde vai ser encontrada a arte criada pelo participante, e podendo aparecer um código ou *link* para portfólio, *site* ou rede social do mesmo, caso exista; a terceira, e última, das partes conta com a apresentação do livro *60 dias em casa*, do artista Ivan Jerônimo que, junto com algumas artes, participou de uma curta entrevista realizada pela autora sobre como foi a criação das artes e textos de seu livro.

Secundário a essas três partes, contará com uma introdução ao projeto, escrita pela autora, onde poderá ser lido como ele foi imaginado pela mesma.

A inclusão de mais de um artista para a produção da *zine* levanta a questão de como desenvolver o design da mesma, sem que seja afetada a produção dos participantes, para isto, manter um estilo neutro e minimalista. É uma forma de dar destaque às criações que estão sendo apresentadas e que são o conteúdo principal do projeto.

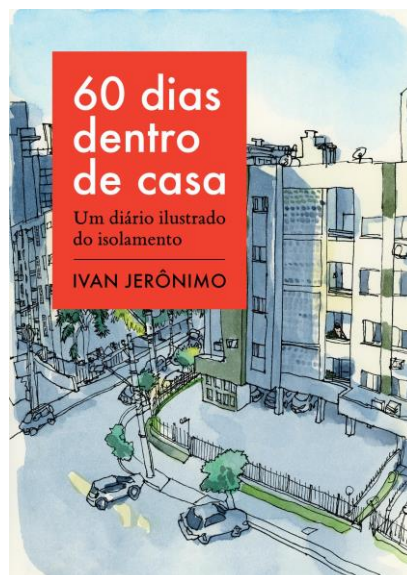
É esperado um **público** composto por pessoas de todos os gêneros e sexualidades, a partir de 16 anos, uma faixa etária que está no processo de maturidade emocional e necessita de meios para expor seus sentimentos, até idosos que utilizam a tecnologia e têm contato com o meio artístico e buscam entretenimento. Como a *zine* foi planejada para ser entregue aos colaboradores como forma de lembrança do momento atual, estes farão a divulgação que desejarem enviando a mesma para conhecidos.

2.1.3 Análise de Similares

A pesquisa foi realizada tanto no meio físico quanto digital, verificando livros similares em conteúdo, *zines* e catálogos de arte. Deve-se ter em mente que o conteúdo informativo das obras analisadas não era algo de um peso tão relevante para fazer a mesma, portanto este não foi avaliado. Não foram levados à análise livros do tipo *Book App* ou *Book Site*, ou seja, aqueles que são aplicativos interativos para a história ou sites com a história de forma interativa, já que este estilo não se encaixa na proposta do projeto.

a) *60 Dias Dentro de Casa*

Figura 1: Capa do livro *60 dias dentro de casa*



<Fonte: Ivan Jerônimo>

O livro *60 Dias Dentro de Casa*, de Ivan Jerônimo, é um compilado de seus desenhos feitos no início da quarentena e pandemia no Brasil, retratando o dia-a-dia que havia mudado do meio urbano para dentro de casa. Com isto, temos um conteúdo similar ao proposto no projeto, com algumas diferenças como a proposta, e o fato de que este possui um único autor para as artes e escritos na obra inteira.

Figura 2: Ilustração de Spread do livro 60 dias dentro de casa.



<Fonte: <https://issuu.com/ivan-jeronimo/docs/livro-60-dias-dentro-casa-issuu>>

Quadro 3: Análise 60 dias dentro de casa

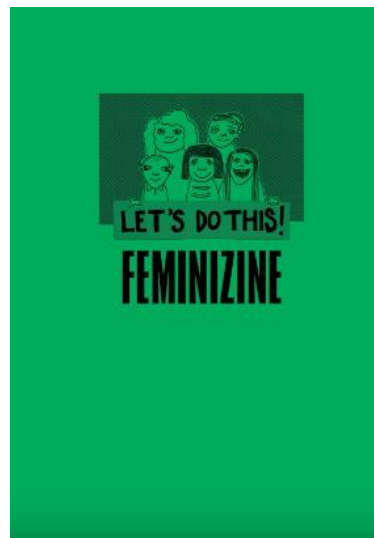
Tipo	Similar em conteúdo
Meio	Impresso e Digital
Páginas	84
Grafismos	Não consta
Tipografia	Sem serifa, humanista (arredondada); é utilizada a mesma tipografia em todo livro, seja em corpo de texto ou título.
Estética	O livro consta com bastante espaço em branco, as ilustrações possuem grande destaque na página à direita.
Cor	Como é um livro que tem como intuito demonstrar as ilustrações que o autor fez, não foi utilizado do colorido para que não atrapalhasse na leitura do principal conteúdo.
Formato	Retangular

<Fonte: da autora>

A imagem ilustrada da página do livro foi retirada do site *Issuu*, pelo link <https://issuu.com/ivan-jeronimo/docs/livro-60-dias-dentro-casa-issuu>, onde o autor disponibiliza uma amostra do conteúdo.

b) Let's do This! Feminizine

Figura 3: Capa da zine Let's do This! Feminizine



<Fonte: <https://issuu.com/andreaqalaxina/docs/feminizine> 4>

A *Feminizine* é uma Zine publicada por *Bombas para Desayuna*, que traz informações sobre o feminismo, obras de mulheres, artes, etc.

Figura 4: Ilustração dos Spreads da zine Let's do This! Feminizine



Editorial

Bueno, bueno. Pues ya está. Aquí, ante ti, el nuevo FEMINIZINE. El número 4. El último, como ya sabéis. Con FEMINIZINE #4 se acaba una etapa. Durante los dos últimos años esta publicación ha intentado conformarse como una plataforma en la que dar cabida al trabajo de distintas personas implicadas con el feminismo, en la que compartir información que nos ayude a generar contenidos, redes y un espacio en el que la reflexión y la inspiración funcionasen como armas. Podríamos decir que ese espacio ya se ha generado, que nos podemos sentir orgullosas de haber contribuido a asentar una base sobre la que construir algo importante, un algo que ya está ocurriendo. Es por ello, porque ya está ocurriendo, porque chicas de aquí y de allá están trabajando en sus fanzines, en sus programas de radio, con sus grupos de música, con sus festivales, que la andadura de FEMINIZINE acaba aquí. En parte es una decisión personal de quien escribe este editorial. En parte es una sensación de que lo que FEMINIZINE podría aportar ya lo ha aportado. En parte es la necesidad de hacer algo diferente. Sea como fuere, FEMINIZINE se acaba con la satisfacción de haber significado algo y con la percepción de que somos muchas y tenemos ganas. Somos tu hermana, tu madre, tu prima, tu amiga, tu novia, tu vecina, la chica que se sienta detrás de ti en clase. El feminismo nos refuerza e inspira, el feminismo nos da poder, el feminismo es imprescindible. Ahora más que nunca lo queremos demostrar. Se acaba FEMINIZINE, pero todo lo demás está por empezar, y ya lo sabemos amigas, lo mejor siempre es lo que está por venir.

ANDREA GALAXINA



<Fonte: <https://issuu.com/andreaqalaxina/docs/feminizine> 4>

Figura 5: Ilustração dos Spreads da zine Let's do This! Feminizine

NUEVE COSAS QUE APRENDIMOS CON CHAVALAS ZINE

POR CHAVALAS ZINE

Chavalas Zine es una exposición de fanzines de chicas. Una exposición que quiere dar a conocer el fanzine como un medio de comunicación que, lejos de haber desaparecido en el mundo digital, sigue muy vivo y con todo el valor de las cosas hechas a mano y 'DIY' o 'hazlo tu mismo'. La muestra también presenta interesantes propuestas que ofrecen representaciones de las mujeres propias y alejadas de los estereotipos, o que tratan temas feministas y de género.

La exposición se pudo visitar del 13 de febrero al 28 de marzo en Cubit, una biblioteca municipal de Zaragoza. El contenido de la muestra ha sido comisariado por Isabel Cebrián, Irene Batlo, Ana Quintana, Marta Cambrenero y Leticia Martínez. Ha sido un comisariado amateur, ya que no lo hemos hecho "como un empleo", pero hemos puesto en este proyecto nuestros saberes de investigadoras, gestoras culturales, diseñadoras, comunicadoras, relatoras. Y lo hemos disfrutado un montón. Decimos que Chavalas Zine es una exposición que es como un fanzine, porque la hemos montado sin ánimo enciclopédico, a partir de los fanzines que nos han querido donar y prestar, y sin ánimo de lucro: no pedimos ninguna subvención, se ha autofinanciado con la venta de chapas, carteles y catálogos, y se puede visitar de forma totalmente gratuita. Si bien hemos comprado algunas cosas, hemos usado los recursos inmediatamente disponibles, materiales y herramientas que teníamos ya por casa. Y sobre todo, la hemos hecho con ganas de comunicar a todo el mundo la explosión creativa que nos estamos encontrando y compartir con quien nos cruzáramos algo más que la exposición en sí.

11



<Fonte: <https://issuu.com/andreagalaxina/docs/feminizine> 4>

Figura 6: Ilustração dos Spreads da zine Let's do This! Feminizine



Una opinión sobre la representación de la mujer en el medio audiovisual

Bárbara Sánchez

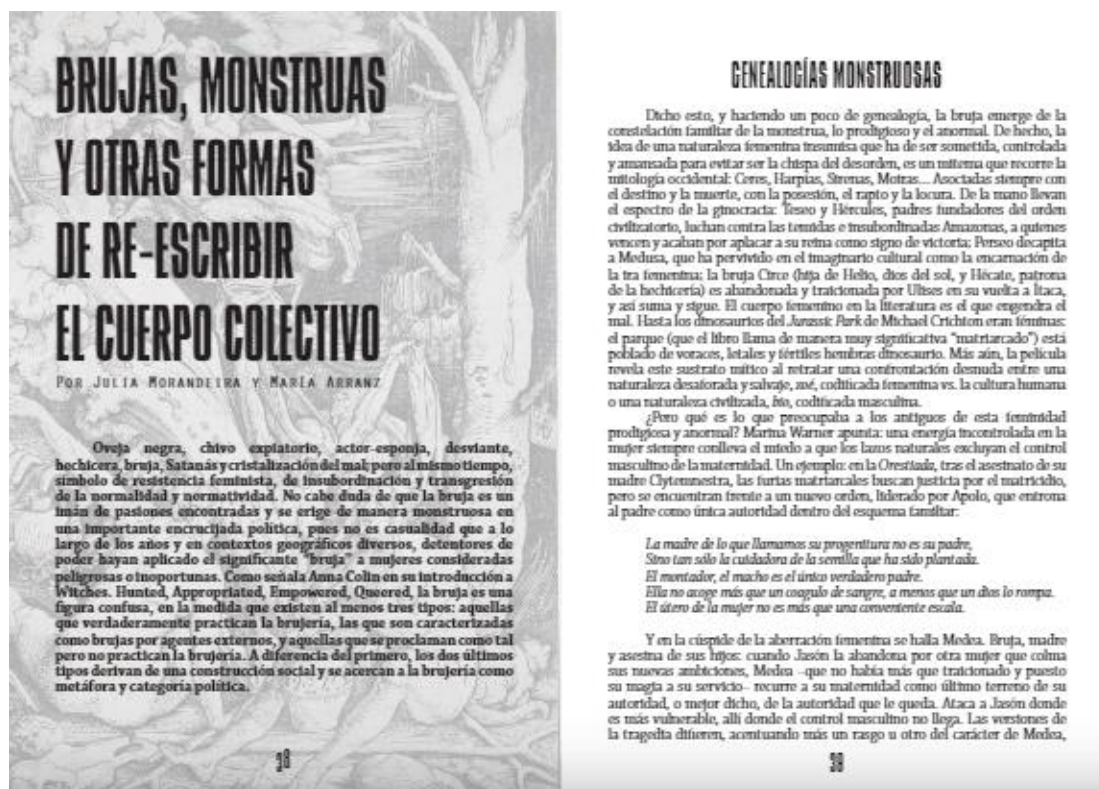
Estos meses ha habido una triunfadora indiscutible en este mar de series actuales en el que nadamos y esa ha sido *True Detective*. Una serie plagada de enigmas y misterios que ha causado sensación. Dejando de lado lo bueno que pueda llegar a ser, me gustaría destacar el aspecto del papel de la mujer en la serie, el cual es bastante discutible. Ya en el primer episodio conocemos de la mano de los detectives protagonistas el caso de una prostituta asesinada coronada con astas de ciervo que ha sido víctima de un ritual satánico además de ser abandonada en medio del bosque. Este será el primer contacto que el espectador tiene con una mujer en la serie, la mujer víctima, que para más trist está desnuda, magullada y herida. Es una prostituta. El mensaje está claro, una mujer en el mal camino no puede tener un buen final. Es curioso, lo que más me llamó la atención es el parecido, casi resultante, con el primer episodio de otra serie, de menos éxito pero también muy seguida, *Hannibal*, donde nos encontramos con la misma situación, policías encontrando a mujeres muertas mantadas abandonadas en el bosque, además atravesadas por las astas de un ciervo. Otro apunte, en el caso de *True Detective* no podemos ni llegar a aplicar el famoso Test de Bechdel ya que nunca coinciden más de un personaje femenino en pantalla.

Más allá del interés que ambas series puedan tener, es bastante peligroso jugar con este rol perenne de la mujer siempre como víctima. Si seguimos viendo los ocho capítulos que componen *True Detective* nos encontramos con que en la zona de Louisiana (EEUU), no hay otra profesión para una mujer que no sea la de prostituta o stripper. De acuerdo, están reflejando la dura vida en el sur, donde el dinero y el trabajo son escasos y en general el *modus vivendi* es el de la típica familia tirada en el campo malviviendo dentro de una roulotte. Otro rol, esta vez el de la única protagonista que hay, la mujer de uno de los

12

<Fonte: <https://issuu.com/andreagalaxina/docs/feminizine> 4>

Figura 7: Ilustração dos Spreads da zine *Let's do This! Feminizine*



<Fonte: <https://issuu.com/andreaagalaxina/docs/feminizine> 4>

Quadro 4: Análise Feminizine

Tipo	Zine
Meio	Digital
Páginas	90
Grafismos	Não consta
Tipografia	No corpo de texto apresenta uma tipografia serifada enquanto os títulos são compostos de ou uma tipografia serifada ou <i>display</i> , sempre maiores e ocupando grande parte da página
Estética	Possui uma estética contemporânea e prática, os textos se encontram em blocos únicos e bem espaçados enquanto quando há imagens consegue conversar com elas sem que haja impedimento da leitura
Cor	A zine tem como predominante os tons de cinza e as cores aparecem apenas nas artes, fotos e textos informativos que são apresentados em seu conteúdo.
Formato	Retangular

<Fonte: da autora>

As imagens foram retiradas na plataforma *Issuu*, onde a *Zine* se encontra disponível para leitura pelo link <https://issuu.com/andreaagalaxina/docs/feminizine> 4.

c) Festival Arte com Respiro — Itaú Cultural

Figura 8: Capa do catálogo de arte Festival Arte com Respiro



<Fonte: https://issuu.com/itaucultural/docs/catalogo-ic-arte-respiro-artes_visuais2020/1?ff>

O *Festival Arte como Respiro: Múltiplos Editais de Emergência* foi uma iniciativa do Itaú Cultural, entre abril e junho de 2020, para auxiliar a movimentar a indústria criativa no período pandêmico. A edição a ser analisada foi a primeira lançada para recepção de obras de artes visuais, onde os participantes receberam uma pergunta reflexiva para sua produção: *Na limitação do confinamento, como os artistas continuam suas produções? O que estão produzindo neste momento histórico? Como o distanciamento social afeta o processo de produção da obra e/ou seu resultado?*

Figura 9: Ilustração dos Spreads do catálogo de arte Festival Arte com Respiro



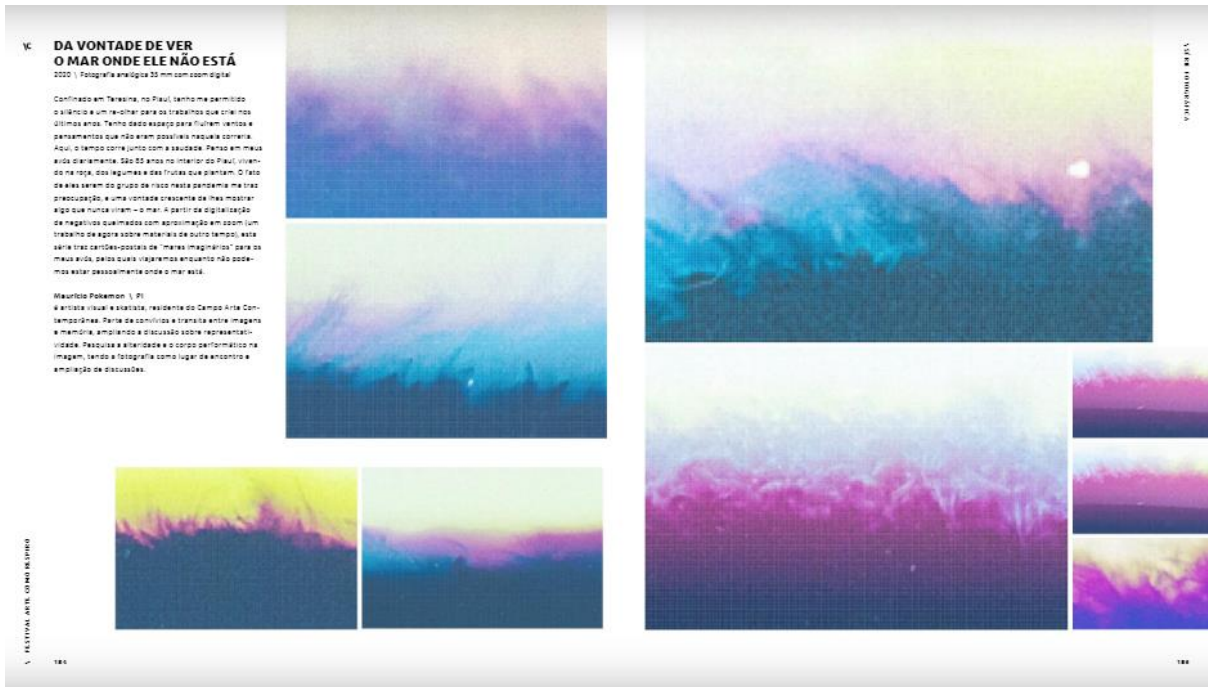
<Fonte: https://issuu.com/itaucultural/docs/catalogo-ic-arte-respiro-artes_visuais2020/1?ff>

Figura 10: Ilustração dos Spreads do catálogo de arte Festival Arte com Respiro



<Fonte: https://issuu.com/itaucultural/docs/catalogo-ic-arte-respiro-artes_visuais2020/1?ff>

Figura 11: Ilustração dos Spreads do catálogo de arte Festival Arte com Respiro



<Fonte: https://issuu.com/itaucultural/docs/catalogo-ic-arte-respiro-artes_visuais2020/1?ff>

Figura 12: Ilustração dos Spreads do catálogo de arte Festival Arte com Respiro



<Fonte: https://issuu.com/itaucultural/docs/catalogo-ic-arte-respiro-artes_visuais2020/1?ff>

Quadro 5: Análise Festival Arte com Respiro

Tipo	Catálogo de arte similar em conteúdo
Meio	Digital
Páginas	230
Grafismos	Em suas páginas de conteúdo não há apresentação de recursos gráficos para analisar, porém nas páginas que dizem respeito à iniciativa são utilizados paralelogramos que são apresentados na logo do livro.
Tipografia	A tipografia utilizada é sem serifa, humanista e fina, com diferenciação de peso para criar hierarquia entre texto e títulos.
Estética	Predomina uma estética mais geométrica entre as disposições de imagens e texto, criando uma dinâmica de visualização das páginas. Há pouca leitura, então as páginas são compostas em grande parte para o foco das imagens que são apresentadas.
Cor	A capa, introdução, sumário, entre outras partes que dizem respeito à iniciativa, são coloridas com um degradê de amarelo, rosa, roxo e azul. As demais páginas de conteúdo — onde temos as obras dos artistas — são focadas na apresentação da criação e não há cores para atrapalhar a leitura.

<Fonte: da autora>

As imagens foram retiradas na plataforma *Issuu*, onde o catálogo encontrava-se disponível para leitura de forma gratuita em fevereiro de 2021 no momento de pesquisa, pelo link https://issuu.com/itaucultural/docs/catalogo-ic-arte-respiro-artes_visuais2020/1?ff

d) Síntese das análises

As publicações analisadas possuem em comum a apresentação de diversas artes, sendo em algumas, mais de um autor sendo apresentado. Com isso, a utilização de meios menos poluídos visualmente auxilia na visualização do conteúdo principal que se quer mostrar em cada uma. Mesmo sendo diferentes tipos de publicações, todos se encaixavam na proposta do projeto e portanto foram analisados para auxiliar no mesmo.

A tipografia que mais aparece é humanista e sem serifa, sendo presente em duas das três análises. É predominante o uso de preto e branco e poucos adereços estéticos, como linhas, pontos e outras formas de grafismo. Aquelas onde o foco está na arte visual, a presença de texto é mínima, sendo presente em um ou dois parágrafos, dando foco para a arte exposta.

Das três opções analisadas, o catálogo *Festival Arte como Respiro* do Itaú Cultural, é aquele que mais se aproxima da proposta realizada pelo projeto, de apresentar as emoções e sentimentos dos artistas envolvidos, porém, é importante ressaltar que a ideia presente foi iniciada antes da autora ter conhecimento de tal catálogo e, portanto, não há inspiração no mesmo de forma inicial. Algumas diferenças são evidenciadas aqui como a forma voluntária e livre que os participantes do projeto *Retratos de uma Pandemia* possuíram para fazer suas obras, podendo explorar os mais diversos campos artísticos que estivessem à disposição, enquanto no catálogo criado pelo Itaú Cultural e apresentado neste relatório, a proposta era

unicamente de artes visuais, com uma pergunta já direcionada para a formação de um parágrafo por artista.

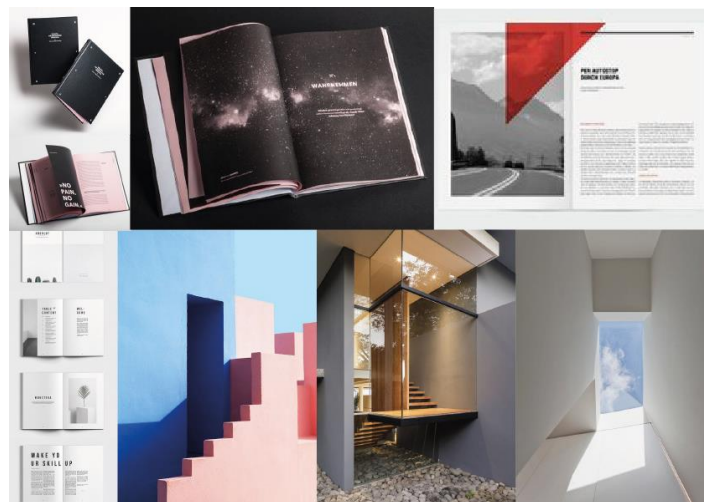
2.1.4 Conceito editorial e estratégias de Design

Os conceitos escolhidos para a criação da *zine* foram relacionados à pandemia e ao agora, tendo as palavras chave *moderno* — aqui é necessário ressaltar que no presente projeto o conceito moderno está sendo entendido como aquele descrito pelo dicionário e não possui ligação a modernidade do design —, *solitário* e *pandemia*. A partir desses termos, foram feitas pesquisas visuais para traçar as melhores estratégias representativas.

a) Painel Visual: moderno

Segundo o dicionário *online Oxford Languages*, moderno significa relativo à época em que se vive quando ligado à sociedade, portanto, o que é visualmente considerado moderno pode alterar de acordo com o período que se está vivendo. O termo foi escolhido por conta de o tema abordado, como conteúdo, ser atual e único para o momento, e como o próprio significado da palavra traz, é moderno.

Figura 13: Painel Visual Moderno



<Fonte: <https://br.pinterest.com/camilaaraujom/moderno/>>

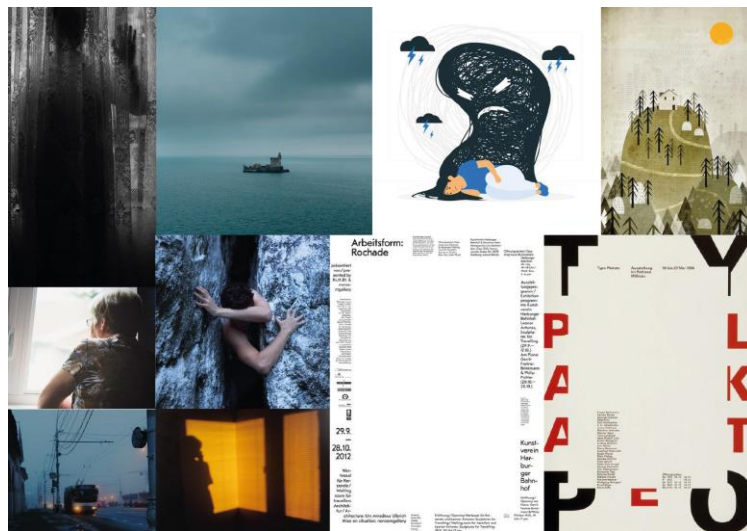
Foram retiradas do painel anterior as seguintes diretrizes visuais:

- linhas retas
- sobreposição
- preto e branco com transparência colorida
- transparência
- grande áreas em branco/preto

b) Painel Visual: solitário

Focado na parte emocional, o que o conteúdo do projeto traz com força, a palavra solitário significa aquele que se decorre no isolamento, o que condiz completamente com o período atual que é o foco do projeto — o isolamento social que foi obrigado a viver.

Figura 14: Painel Visual Solitário



<Fonte: <https://br.pinterest.com/camilaaraujom/solit%C3%A1rio/>>

Foram retiradas do painel anterior as seguintes diretrizes visuais:

- tons sóbrios
- espaço em branco
- pouca informação/conteúdo com um item isolado

c) Painel Visual: pandemia

O último termo a ser utilizado para criar uma estratégia visual foi a pandemia, que é o estado que está sendo vivenciado no momento, e que tem muito o que mostrar, com o caos e cores que traz para si e a emoção que passa quando se ouve a palavra.

Figura 15: Painel Visual Pandemia



<Fonte: <https://br.pinterest.com/camilaaraujom/pandemia/>; <https://www.pexels.com/pt-br/foto/conceitual-abstrato-espaco-do-texto-terra-4167544/>; <http://observatoriodasauderj.com.br/uniao-europeia-abre-caminho-para-uso-da-ivermectina-contr-covid-19/>>

Foram retiradas do painel anterior as seguintes diretrizes visuais:

- tons de vermelho, azul e roxo
- preto e branco

2.2 Fase Criativa

2.2.1 Espelho de publicação

O espelho de publicação tem como função demonstrar como os elementos, sejam textuais ou imagéticos, serão distribuídos dentro da publicação. O objetivo é que se tenha uma ideia de como será o fluxo de conteúdo do projeto e o número final de páginas. Em revistas, ele exemplifica editoriais e páginas de publicidade, por exemplo, enquanto no presente projeto, ele será utilizado para mapear a separação dos participantes envolvidos nas criações artísticas expostas, já que não será utilizada publicidade dentro da *zine* que será desenvolvida.

A *zine* conta com a participação da autora do presente projeto, 9 convidados e um convidado especial com uma entrevista desenvolvida. A disposição das seções será na seguinte sequência — com os nomes dos integrantes como título de abertura:

Introdução
Camila Merizi
Ana Paula Bastiani
Fernanda Adami
Gabriela dos Passos
Gabrielly Petri
Giulia
Larissa Speck
Patrícia Braz
Sandy
William Carvalho
Entrevista com Ivan Jerônimo

A parte que conta como pré conteúdo, ou seja, título, sumário e introdução, será feito da seguinte maneira:

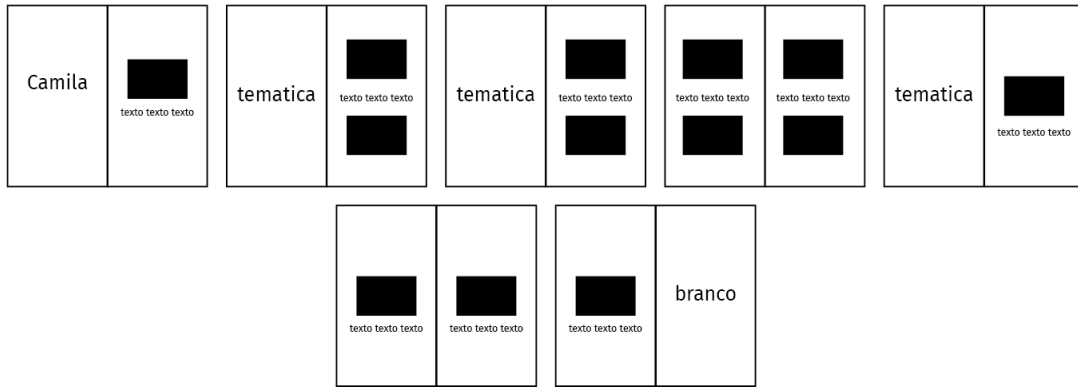
Figura 16: Espelho: pré-conteúdo



<Fonte: da autora>

Após a introdução, o conteúdo se inicia com os trabalhos da autora do projeto, que apresenta sua visão de quarentena dividida em três temáticas, por isso tem uma disposição diferente dos demais.

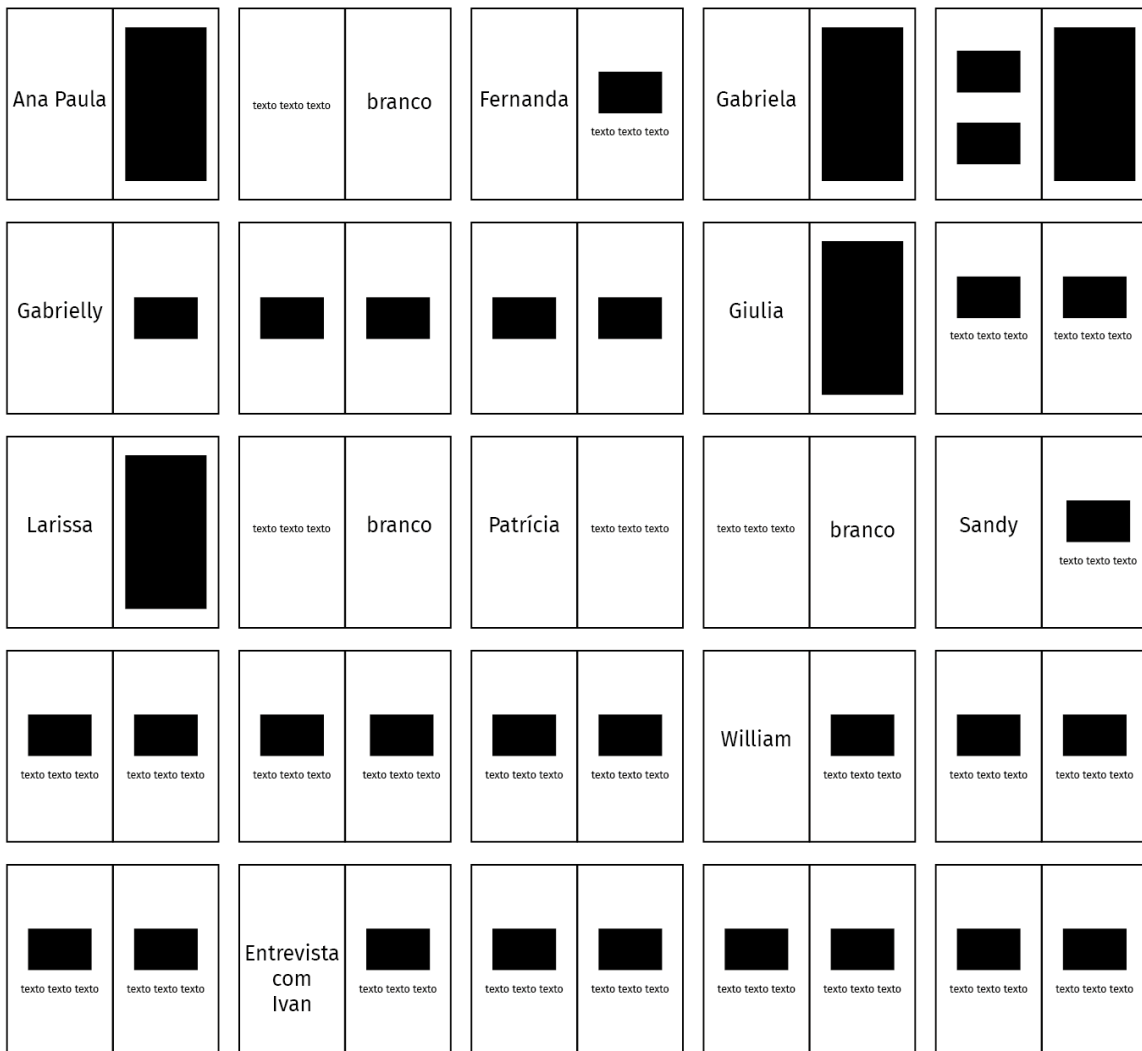
Figura 17: Espelho: conteúdo da autora



<Fonte: da autora>

O conteúdo geral, ou seja, dos participantes do projeto, segue a linha do que foi preparado para a autora, porém sem divisões temáticas, como mostrado a seguir.

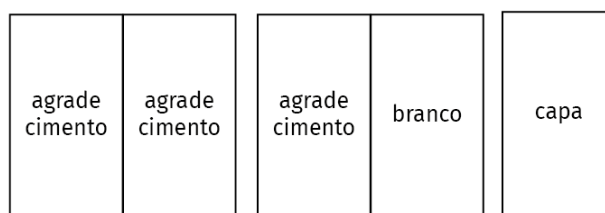
Figura 18: Espelho - conteúdo dos colaboradores



<Fonte: da autora>

Por fim, as páginas pós conteúdo são de menor quantidade, apresentando apenas um agradecimento e a quarta capa.

Figura 19: Espelho: pós-conteúdo



<Fonte: da autora>

2.2.2 Proposta Cromática e Tipográfica

a) Proposta Cromática

Diversos fatores influenciam como e o que os consumidores compram, e um deles é a cor. De acordo com Modesto Farina (2006), autor do livro *Psicodinâmica das cores em comunicação*, as cores “modificam não somente o curso das funções orgânicas, mas também as atividades sensoriais, emocionais e afetivas”. Quando uma pessoa se depara com cores “positivas” e bem combinadas, reage favoravelmente e leva-se pela atração que elas exercem sobre seus sentidos.

A teoria das cores defende que cada cor tem um efeito psicológico: o azul seria uma cor calmante, e o vermelho uma cor estimulante, por exemplo. Jon Fusco (2016), escritor, e diretor e produtor de filmes, em tradução livre, afirma em um artigo para a *No Film School* que “existem componentes tanto positivos quanto negativos para cada cor. Dentro de cada cor existem múltiplos tons que podem ser divididos ainda mais para especificamente aprimorar no exato nível de emoção que você procura”. Ele traz também um pequeno guia de significado para algumas cores:

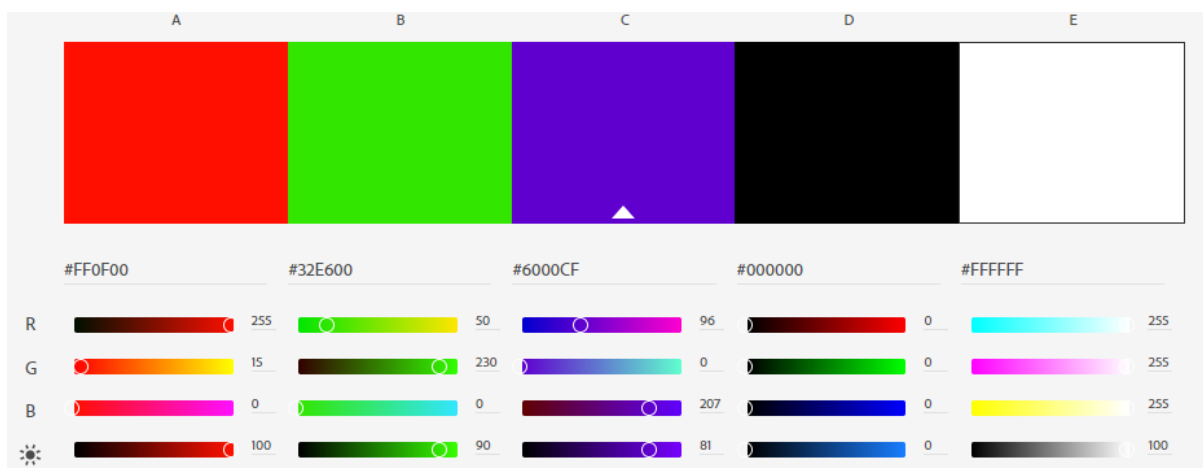
- Vermelho: raiva, paixão, fúria, ira, desejo, excitação, energia, velocidade, força, poder, calor, amor, agressão, perigo, fogo, sangue, guerra, violência.
- Rosa: amor, inocência, saúde, felicidade, satisfação, charme, romantismo, brincadeira, leveza, delicadeza, feminilidade.
- Amarelo: sabedoria, conhecimento, relaxamento, alegria, felicidade, otimismo, idealismo, imaginação, esperança, luz do sol, verão, desonestidade, covardia, traição, inveja, cobiça, engano, doença, perigo.
- Laranja: humor, energia, equilíbrio, calor, entusiasmo, vibração, expansão, extravagância, excessivo, flamejante.
- Verde: cura, calma, perseverança, tenacidade, autoconsciência, orgulho, imutabilidade natureza, meio ambiente, saudável, boa sorte, renovação, juventude, vigor, Primavera, generosidade, fertilidade, ciúme, inexperiência, inveja, imaturidade, destruição.
- Azul: fé, espiritualidade, contentamento, lealdade, paz, tranquilidade, calma, estabilidade, harmonia, unidade, confiança, verdade, confiança, conservadorismo, segurança, limpeza, ordem, céu, água, frio, tecnologia, depressão.

- Roxo/Violeta: erotismo, realeza, nobreza, espiritualidade, cerimônia, misterioso, transformação, poder, sabedoria, conhecimento, iluminação, crueldade, arrogância, sensibilidade, intimidade.
- Marrom: materialismo, excitação, terra, casa, ar livre, confiabilidade, conforto, resistência, estabilidade, simplicidade.
- Preto: não, poder, sexualidade, sofisticação, formalidade, elegância, riqueza, mistério, medo, anonimato, infelicidade, profundidade, estilo, mal, tristeza, remorso, raiva.
- Branco: sim, proteção, amor, respeito, mesura, pureza, simplicidade, limpeza, paz, humildade, precisão, inocência, juventude, nascimento, inverno, neve, bom, esterilidade, casamento (culturas ocidentais), morte (culturas orientais), frio, clínico, estéril.

De acordo com os painéis visuais, os tons principais a serem explorados são o preto e branco e, mais especificamente no painel do conceito Pandemia, tem-se o roxo, verde e vermelho. A presença predominante do preto e branco será explorada, para que haja a conversa de forma harmoniosa com as criações de cada participante que dispôs sua arte; como são vários autores um design colorido e com muita informação poderia atrapalhar o entendimento das obras, assim manter a neutralidade será necessário.

Os tons coloridos selecionados são utilizados seguindo a ideia da transparência que se vê no painel do conceito Moderno, assim como nos textos de maneira a destacar partes, para auxiliar em uma leitura dinâmica.

Figura 20: Proposta Cromática



<Fonte: criado pela autora com auxílio da ferramenta Colors da Adobe>

b) Proposta Tipográfica

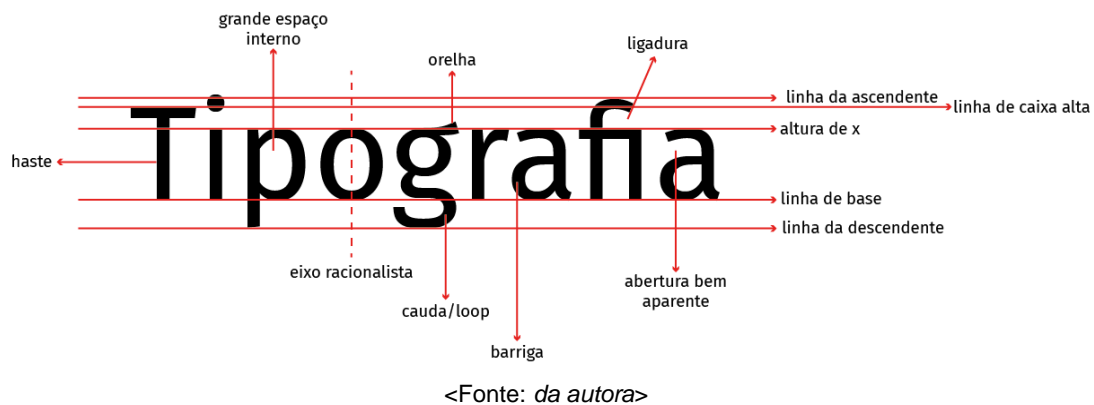
A tipografia é considerada a base de um bom projeto editorial. A escolha errada ou precipitada da mesma, pode acarretar dificuldades na leitura, entendimento de texto, podendo criar uma divergência estética em relação ao conteúdo a ser apresentado, logo, a sua escolha deve ser feita com a compreensão das suas funções no projeto. Segundo Arroyo (2005), o estilo tipográfico não apresenta apenas o conteúdo textual, mas também transmite sensações e emoções por suas formas. Stöckl (2005) também afirma a existência de diferentes níveis da tipografia atuando como código de linguagem, agregando valores emocionais ao conteúdo.

“A tipografia auxilia os leitores a navegarem pela correnteza do conteúdo. Eles podem procurar um dado específico ou esforçar-se para processar rapidamente um volume de conteúdo e dele extrair elementos para uso imediato. Embora muitos livros vinculem o propósito da tipografia à melhoria da legibilidade da palavra escrita, uma das funções mais refinadas do design é de fato ajudar os leitores a não precisar ler.” (LUPTON, 2006, p.63)

J. Elaine Kitchel, cientista da pesquisa no *The American Printing House for the Blind (APH)*, comprovou que as fontes mais legíveis para pessoas idosas ou com deficiências visuais, têm uma largura fixa e não são serifadas ou condensadas. O mesmo acontece com a leitura de textos no meio digital, onde as fontes não serifadas são consideradas mais acessíveis por não possuírem o prolongamento dos tipos que fontes serifadas apresentam, com isso, trazem uma estética mais limpa e com maior distinção entre caracteres, enquanto a fonte serifada poderia causar a impressão de união de caracteres.

Para o presente projeto foram levadas em consideração as afirmações anteriores e definida a família *Fira Sans* para corpo de texto e títulos, sendo alternado os pesos e tamanhos entre ambos para que haja hierarquia visual. A *Fira Sans* tem como *designer* principal a Carrois Apostrophe, um estúdio tipográfico fundado em 1975 por Ralph Carrois, e foi produzida para integrar a *Mozilla Corporation*, tendo como ideal garantir uma boa legibilidade em diversos tipos de tela, variando na renderização de imagem. Segundo as definições anteriormente comentadas, se caracteriza como uma tipografia sem serifa e geométrica, possui uma família tipográfica extensa, com 16 pesos, e seu desenho é mais reto e anguloso, é gratuita para uso e distribuída pelo *Google Fonts*.

Figura 21: Anatomia Tipográfica: Fira Sans



Para finalizar, então, com base nos critérios de análise dispostos por Meürer (2017), uma tipografia deve seguir alguns parâmetros ao ser escolhida sendo divididas em grupos de fatores funcionais: legibilidade, variações e recursos; estéticos: história/cultura e expressão; técnicos: qualidade e suporte; legais e econômicos: licenciamento e investimento; tem-se a avaliação da *Fira* no quadro.

Quadro 6: Defesa de escolha tipográfica

Legibilidade	Possui uma boa legibilidade com tipos bem desenhados, com o espaçamento necessário entre eles para que haja distinção. Suas aberturas e espaços internos são grandes e evidentes, os ascendentes e descendentes por mais que sejam pequenos, têm uma boa diferenciação do corpo de texto. Apresenta ligadura na letra f minúscula.
Variações e Recursos	Apresenta uma larga família tipográfica com 16 pesos diferentes, assim, tendo bastante variação entre espessura. Também apresenta todos os caracteres especiais e acentuações necessárias.
História e Cultura	Foi projetada para a <i>Mozilla Corporation</i> para adequar-se junto a outras fontes da empresa, e pensada diretamente para o uso digital, se adaptando aos mais variados tipos de tela.
Expressão	É uma tipografia neutra, sua expressividade vem da facilidade que encontra em se adequar ao meio sem que este seja afetado por seu desenho, que foi feito de forma mais reta e sem serifa.
Licenciamento e Investimento	A <i>Fira Sans</i> é uma tipografia gratuita e livre para uso em projetos, sejam eles digitais ou impressos, comerciais ou não, entre outros, sendo distribuída pelo <i>Google Fonts</i> gratuitamente.

<Fonte: da autora>

Na imagem abaixo, são apresentados os pesos da família tipográfica da *Fira Sans*, que estão presentes no projeto.

Figura 22: Família tipográfica Fira Sans - pesos utilizados

Regular	abcdefghijklmnopqrstuvwxy0123456789 ABCDEFGHIJKLMN0PQRSTUVWXYZ0123456789
<i>Italic</i>	<i>abcdefghijklmnopqrstuvwxy0123456789 ABCDEFGHIJKLMN0PQRSTUVWXYZ0123456789</i>
Bold	abcdefghijklmnopqrstuvwxy0123456789 ABCDEFGHIJKLMN0PQRSTUVWXYZ0123456789
<i>Bold Italic</i>	<i>abcdefghijklmnopqrstuvwxy0123456789 ABCDEFGHIJKLMN0PQRSTUVWXYZ0123456789</i>
Black	abcdefghijklmnopqrstuvwxy0123456789 ABCDEFGHIJKLMN0PQRSTUVWXYZ0123456789
<i>Black Italic</i>	<i>abcdefghijklmnopqrstuvwxy0123456789 ABCDEFGHIJKLMN0PQRSTUVWXYZ0123456789</i>

<Fonte: da autora>

O tamanho do tipo na tela deve ser pensado sempre de forma a facilitar a leitura do usuário, em telas de computador, por exemplo, tende-se a manter uma maior distância que em telas de celular e, portanto, requer uma fonte maior. Pensando nisso, foi definido 11pt para a realização do corpo de texto, o que trará uma leitura agradável para o usuário, por se adaptar a ambos, não sendo muito grande ou pequena e encontrando-se dentro da média entre 12px — tamanho indicado para mobile — e 16px — tamanho indicado para computadores.

2.2.3 Anatomia das páginas

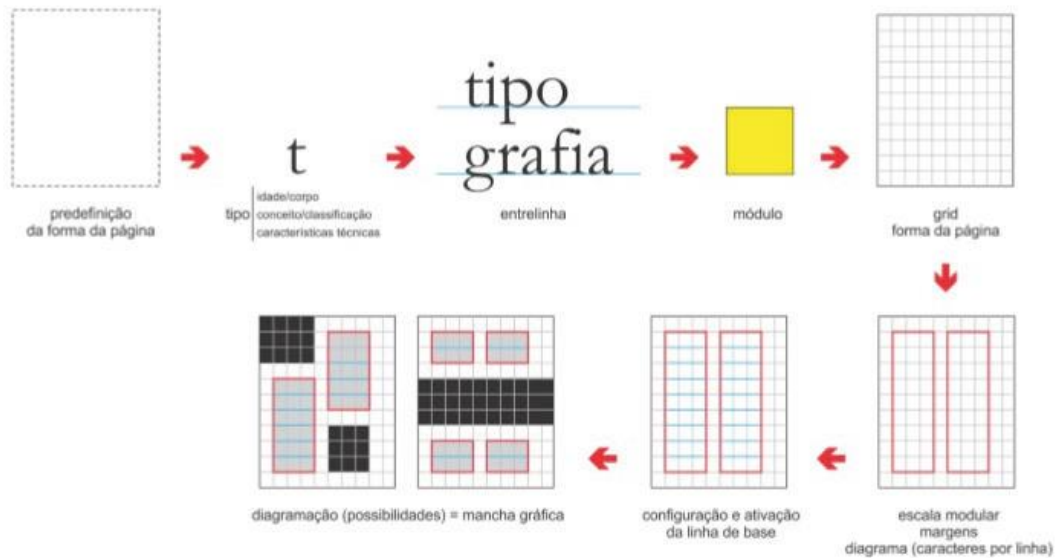
Segundo Castro e Souza (2018), um projeto gráfico é definido como um plano onde determinam-se os aspectos técnicos e gráficos visuais, decorrentes da composição visual do conteúdo e do processo de produção digital, ou, de impressão e acabamento do produto gráfico editorial. Com a definição da tipografia e seu tamanho a ser utilizado em corpo de texto, podemos iniciar o planejamento gráfico seguindo a metodologia de Castro e Souza (2013), em que temos a mesma como elemento base para a determinação da estruturação gráfico-editorial. O modelo segue as seguintes etapas:

- Predefinição do formato da página;
- Definição da tipografia;
- Estabelecimento da entrelinha;
- Determinação do módulo;
- Dimensionamento da forma da página e construção do *grid* (módulos);
- Criação de uma escala modular;
- Representação do diagrama (largura de colunas e margens);
- Possibilidades de diagramação (mancha gráfica).

Figura 23: Estruturação do Projeto Gráfico

aula 04 – Bases conceituais e construtivas do projeto gráfico/parte 2

ESTRUTURAÇÃO DO PROJETO GRÁFICO



Apesar de tais aspectos relacionados configurarem-se em uma sequência, eles devem ser definidos simultaneamente, adaptando suas proporções mediante os valores obtidos.

PLANEJAMENTO GRÁFICO-EDITORIAL - LUCIANO DE CASTRO

<Fonte: Souza de Castro (2013)>

Adaptando para o presente projeto, em que algumas das etapas foram preenchidas previamente, serão realizadas as etapas na seguinte disposição:

- Predefinição do formato da página;
- Estabelecimento da entrelinha e determinação de módulo;
- Dimensionamento da forma da página e construção do *grid* (módulos);
- Representação do diagrama (largura de caixa de texto, colunas e margens);
- Possibilidades de diagramação (mancha gráfica).

a) Predefinição do formato da página

Foi pré-definido o tamanho 420 x 595 pixels como formato a ser seguido para a *zine* que está sendo projetada. A pesquisa de similares mostra que o tamanho retangular vertical é popular em projetos gráficos, sendo apresentado tanto na *zine* quanto no livro. Essa definição é comum para impressos e, quando vemos o meio digital, ela acaba por se repetir por se adaptar melhor nas telas tanto de computador, quanto de celulares, que seguem o padrão retangular por si mesmas.

b) Estabelecimento da entrelinha e determinação de módulo

O módulo é determinado a partir da entrelinha utilizada para o corpo de texto, portanto, o primeiro passo para defini-lo é escolher a entrelinha que será seguida. No caso do projeto, está sendo utilizada a tipografia *Fira Sans* no tamanho 11pt — como previamente foi explicado — e a escolha é de manter sua entrelinha padrão 20% maior que o tamanho da fonte.

No caso da *Fira Sans* 11pt, sua entrelinha é de 13,2pt, e como o estabelecimento de tamanho de módulo é feito na escala internacional, deve-se fazer a transformação de pontos para milímetros. Sabendo então, que 1 ponto equivale à 0,35275 milímetros, é feita a seguinte operação:

$$\begin{aligned}1\text{pt} &= 0,35275\text{mm} \\13,2\text{pt} &= x \\x &= 4,65\text{mm}\end{aligned}$$

Após finalizada, pode-se definir que com uma entrelinha de 13,2pt tem-se o módulo quadrado de 4,65mm e, a partir desse valor, pode-se seguir com as próximas etapas do modelo de estruturação.

c) Dimensionamento final da forma da página e construção do *grid* (módulos)

O dimensionamento final é feito com base no tamanho do módulo que foi determinado anteriormente. Aqui pega-se o tamanho pré-definido de página, convertido em milímetros, e adequa-se ele em relação ao módulo que foi encontrado a partir da entrelinha da tipografia que será utilizada. Portanto, como o tamanho pré-definido foi 21 x 14,8 cm.

Na sequência, é determinado o número de módulos que serão inserido na página com base nas dimensões supracitadas.

$$\begin{aligned}210/4.65 &= 45,17 \\148/4.65 &= 31,83\end{aligned}$$

Em uma página não podemos trabalhar com módulos que não sejam inteiros, portanto, o valor acima adquirido por meio da divisão é reparado para um valor inteiro que seja o mais próximo do resultado. Tem-se no final 45 x 32 módulos aproximados como resultado, e serão estes valores utilizados. Como é necessário que o tamanho da página seja demonstrado em milímetros, e o valor do módulo, como dito antes, é o mesmo em altura e largura, a definição final de tamanho de página é obtida a partir da multiplicação da quantidade de módulos com o tamanho do módulo que foi estabelecido, assim, tem-se a seguinte operação:

$$\begin{aligned}45*4.65 &= 209,25\text{mm} \\32*4.65 &= 148,8\text{mm}\end{aligned}$$

Portanto, o tamanho final da página resultou em 209,25 x 148,8mm.

d) Representação do diagrama (largura de caixa de texto, colunas e margens)

d.1) Largura de caixa de texto

O tamanho da caixa de texto é definido a partir do tamanho do alfabeto na fonte utilizada que neste caso é de 51mm para a tipografia *Fira Sans* em 11pt. A partir disso, conseguimos definir o tamanho que melhor aproveitará o espaçamento entre palavras, de acordo com a tabela de Bringhurst, que faz uso da análise entre pontos e paucas.

Sabendo que 1 ponto equivale a 0,35275 milímetros, precisamos transformar o tamanho do alfabeto em pontos, utilizando uma regra de três básica, como demonstrado a seguir.

$$\begin{array}{l} 51 \text{ mm} \text{ — } x \\ 0,35275 \text{ — } 1\text{pt} \\ x = 144,6\text{pt} \end{array}$$

O tamanho completo do alfabeto é de 144,6 pontos — ou seja, indo de A até Z, o alfabeto feito pela *Fira Sans* em 11 pontos ocupa um espaço de 144,6 pontos —, porém, a tabela trabalha com números inteiros múltiplos de 5, para isso é necessário fazer a aproximação do resultado da operação realizada para o próximo número inteiro, ou seja, 145 pontos.

Figura 24: Média de caracteres por linha de acordo com Bringhurst

MÉDIA DE CARACTERES POR LINHA																	
LARGURA DA COLUNA (paicas)	10	12	14	16	18	20	22	24	26	28	30	32	34	36	38	40	
COMPRIMENTO DO ALFABETO em caixa-baixa (pontos)	80	40	48	56	64	72	80	88	96	104	112	120	128	136	144	152	160
	85	38	45	53	60	68	76	83	91	98	106	113	121	129	136	144	151
	90	36	43	50	57	64	72	79	86	93	100	107	115	122	129	136	143
	95	34	41	48	55	62	69	75	82	89	96	103	110	117	123	130	137
	100	33	40	46	53	59	66	73	79	86	92	99	106	112	119	125	132
	105	32	38	44	51	57	63	70	76	82	89	95	101	108	114	120	127
	110	30	37	43	49	55	61	67	73	79	85	92	98	104	110	116	122
	115	29	35	41	47	53	59	64	70	76	82	88	94	100	105	111	117
	120	28	34	39	45	50	56	62	67	73	78	84	90	95	101	106	112
	125	27	32	38	43	48	54	59	65	70	75	81	86	91	97	102	108
	130	26	31	36	41	47	52	57	62	67	73	78	83	88	93	98	104
	135	25	30	35	40	45	50	55	60	65	70	75	80	85	90	95	100
	140	24	29	34	39	44	48	53	58	63	68	73	77	82	87	92	97
	145	23	28	33	37	42	47	51	56	61	66	70	75	80	84	89	94
	150	23	28	32	37	41	46	51	55	60	64	69	74	78	83	87	92
	155	22	27	31	36	40	45	49	54	58	63	67	72	76	81	85	90
	160	22	26	30	35	39	43	48	52	56	61	65	69	74	78	82	87
	165	21	25	30	34	38	42	46	51	55	59	63	68	72	76	80	84
	170	21	25	29	33	37	41	45	49	53	57	62	66	70	74	78	82
	175	20	24	28	32	36	40	44	48	52	56	60	64	68	72	76	80
	180	20	23	27	31	35	39	43	47	51	55	59	62	66	70	74	78
	185	19	23	27	30	34	38	42	46	49	53	57	61	65	68	72	76
	190	19	22	26	30	33	37	41	44	48	52	56	59	63	67	70	74
	195	18	22	25	29	32	36	40	43	47	50	54	58	61	65	68	72
	200	18	21	25	28	32	35	39	42	46	49	53	56	60	63	67	70
	210	17	20	23	27	30	33	37	40	43	47	50	53	57	60	63	67
	220	16	19	22	25	29	32	35	38	41	45	48	51	54	57	60	64
	230	15	18	21	24	27	30	33	36	40	43	46	49	52	55	58	61
	240	15	17	20	23	26	29	32	35	38	41	44	46	49	52	55	58
	250	14	17	20	22	25	28	31	34	36	39	42	45	48	50	53	56
	260	14	16	19	22	24	27	30	32	35	38	41	43	46	49	51	54
	270	13	16	18	21	23	26	29	31	34	36	39	42	44	47	49	52
	280	13	15	18	20	23	25	28	30	33	35	38	40	43	45	48	50
	290	12	15	17	20	22	24	27	29	32	34	37	39	41	44	46	49
	300	12	14	17	19	21	24	26	28	31	33	35	38	40	42	45	47
	320	11	13	16	18	20	22	25	27	29	31	34	36	38	40	43	45
340	10	13	15	17	19	21	23	25	27	29	32	34	36	38	40	42	
360	10	12	14	16	18	20	22	24	26	28	30	32	34	36	38	40	

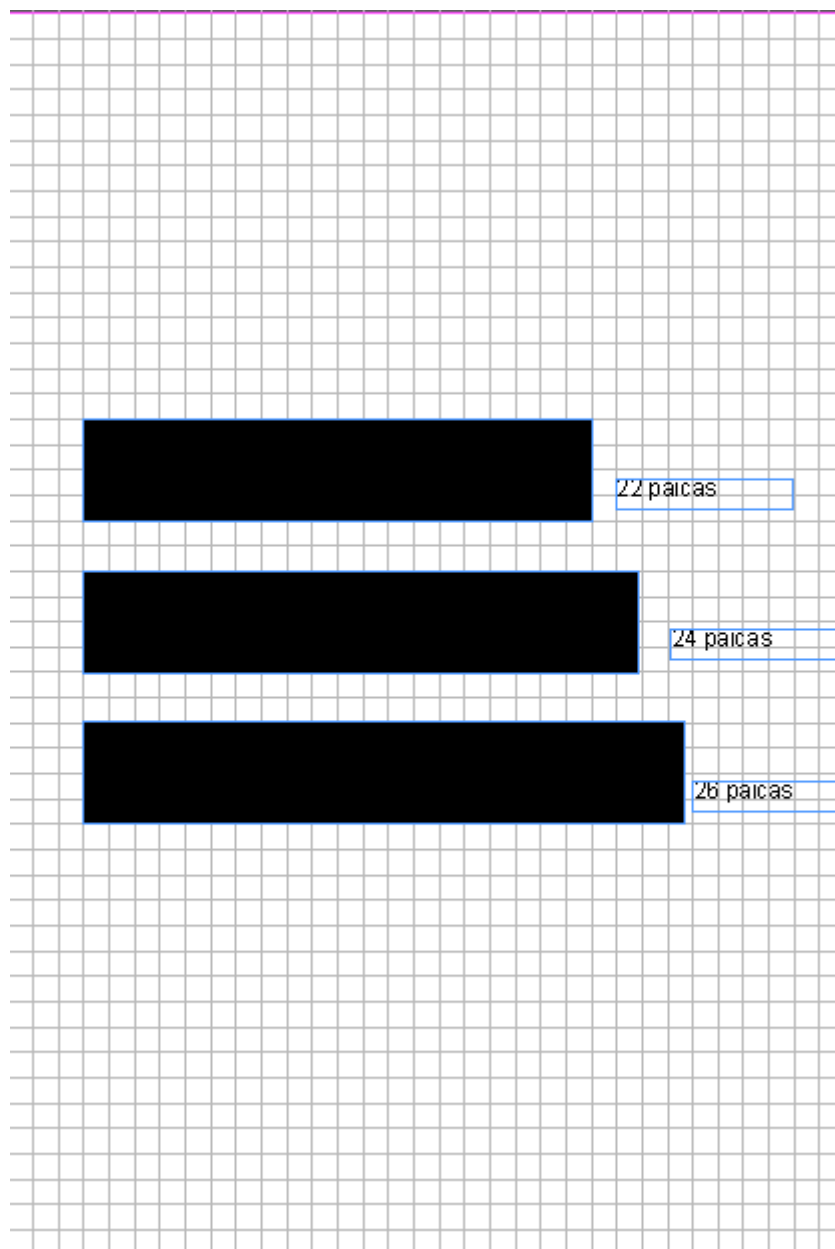
<Fonte: Bringhurst (2015)>

De acordo com a tabela, então, o ideal para um alfabeto de 145pt de largura é que se mantenha um tamanho de 26 ou 28 paicas para sua caixa de texto, e tem entre 18 a 24 ou 30 a 36 paicas um tamanho satisfatório para o espaço de texto.

Como o projeto conta com pouca informação textual e seguindo a análise de semelhantes realizada, mais precisamente o *Festival Arte com Respiro*, onde o foco está nas imagens e artes apresentadas, é possível reparar que uma caixa de texto mais compacta trabalha bem com o que está sendo apresentado. Portanto, foram feitas as seguintes alternativas teste — de 22, 24 e 26 paicas — para realizar a análise de tamanho em relação ao tamanho da página. Para isto, fez-se a conversão de paicas para milímetros, onde 1 paica corresponde a 4,233 milímetros.

22 paicas	24 paicas	26 paicas
1p — 4,233mm	1p — 4,233mm	1p — 4,233mm
22 p — x	24 p — y	26 p — z
x = 93,126 mm	y = 101,592 mm	z = 110,058 mm

Figura 25: Comparação de tamanhos para caixa de texto

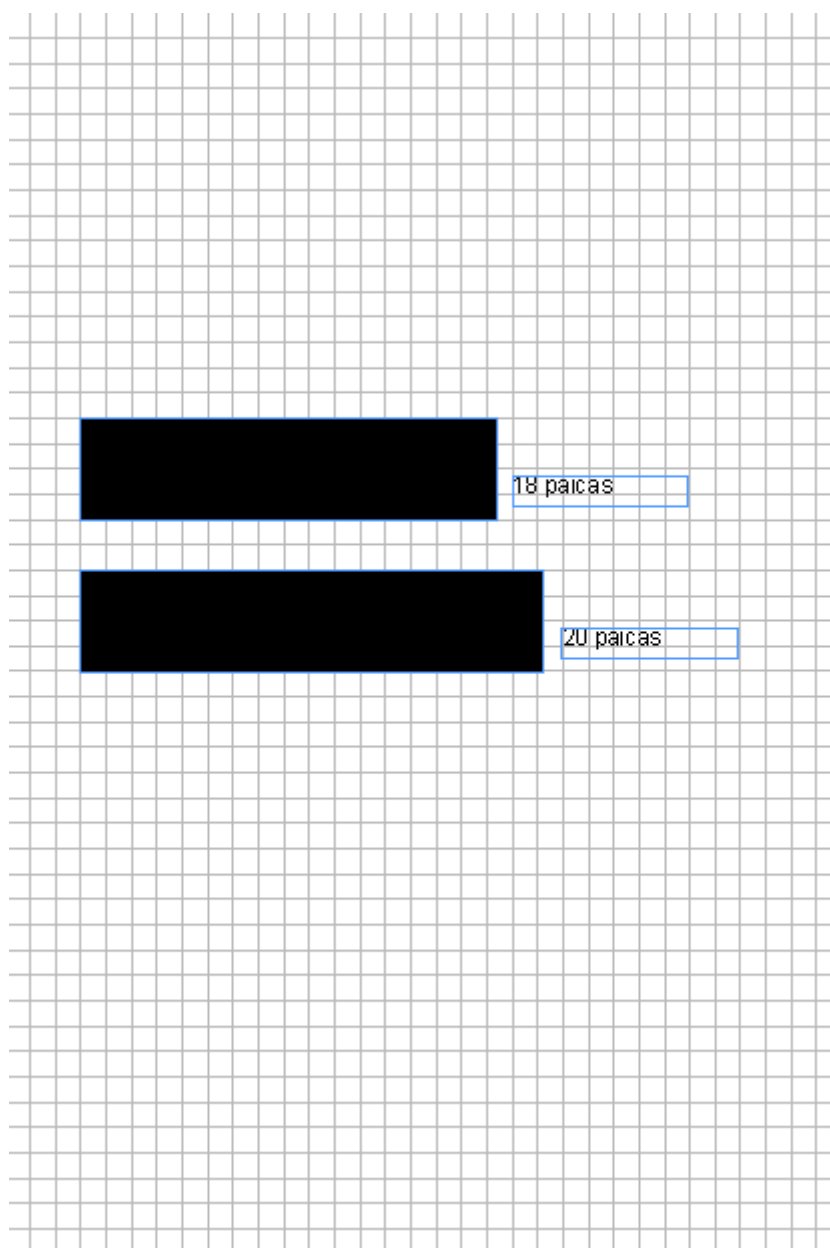


<Fonte: da autora>

Como visto na imagem anterior, os valores analisados não correspondem ao critério de uma caixa de texto mais condensada, para valorizar a imagem e ocupar um menor espaço da página. Além disso, todos os tamanhos testados ocupavam um espaço muito grande na página a ser explorada, portanto, segue-se uma nova análise, dessa vez com os valores de 20 e 18 paicas que, segundo a tabela de Bringhusrt seriam os valores satisfatórios limite para a criação de uma caixa de texto de 145 pontos. A conversão, como anteriormente feita, foi a seguinte:

18 paicas	20 paicas
1p — 4,233mm	1p — 4,233mm
18 p — x	20 p — y
x = 76,194 mm	y = 84,66 mm

Figura 26: Nova comparação de tamanhos para caixa de texto



<Fonte: da autora>

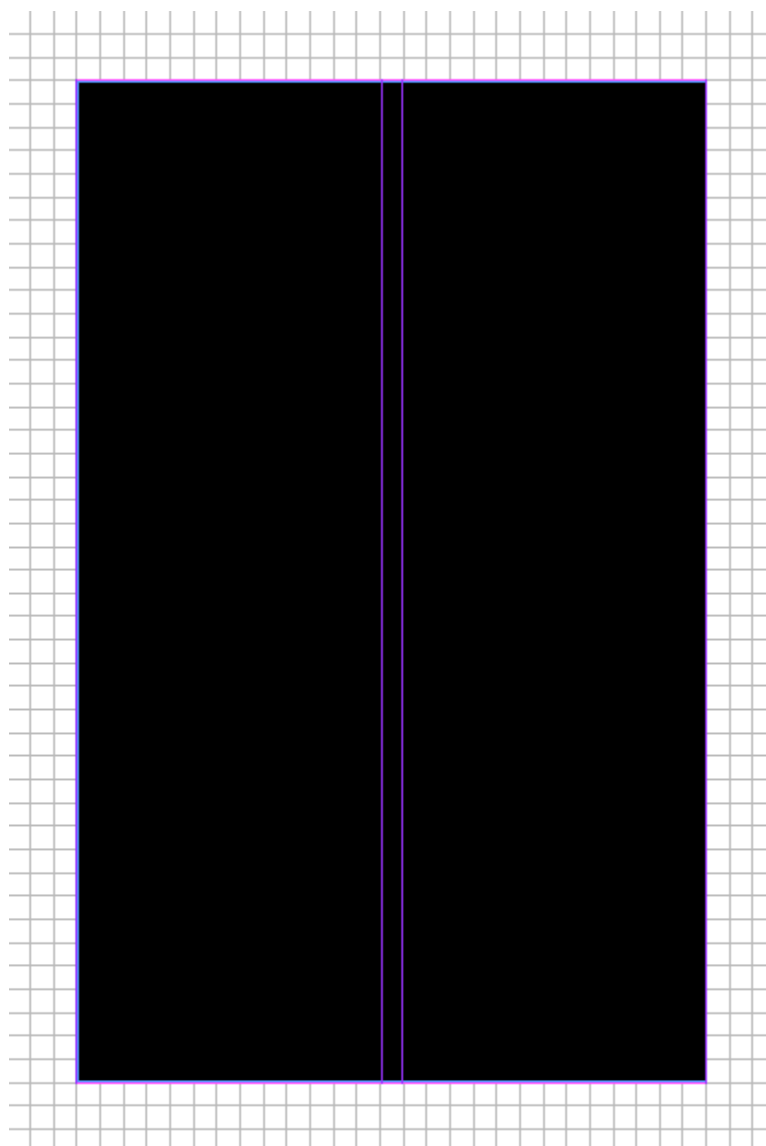
Com a nova análise de tamanho em relação ao tamanho de página, decidiu-se manter uma caixa de texto de 18 paicas que comporta um tamanho condensado, sem ocupar grande espaço da página, conseguindo trabalhar bem com um conteúdo que possui pouca quantidade de texto para exibir. O tamanho convertido de 18 paicas é de 76,194 mm, porém, como visto na imagem, ele ocupa um pouco além de número de módulos inteiros, portanto, é feito um pequeno ajuste para que sejam considerados apenas módulos inteiros, e obter no final uma caixa de texto de tamanho 74,4 mm, ou 16 módulos inteiros.

d.2) Largura de colunas e margens

Em livros impressos é comum definir margens diferenciadas para cada lateral da página, por ter que se levar em consideração a forma que se pega o livro, já que o conteúdo precisa ser lido até o final; e como o convencional é pegar o livro por baixo, é recomendado que mantenha-se uma margem inferior maior, para facilitar essa leitura. No caso de um livro digital, como é o caso do presente projeto, essa diferença entre margens não é mais tão necessária para auxiliar no pegar do objeto, aqui podemos manter todas as margens do mesmo tamanho, pois a leitura será horizontal a tela que o leitor estará diante, e o conteúdo pode, então, ser centralizado.

Pensando nessa característica, foi realizada a definição de 3 módulos de margem em todas as laterais da página, sendo uma distância agradável e possibilitando que a área margeada possua um número ímpar de módulos, podendo assim, fazer a divisão da mesma em 2 colunas iguais.

Figura 27: Margens e colunas



<Fonte: da autora>

e) Possibilidades de diagramação (mancha gráfica)

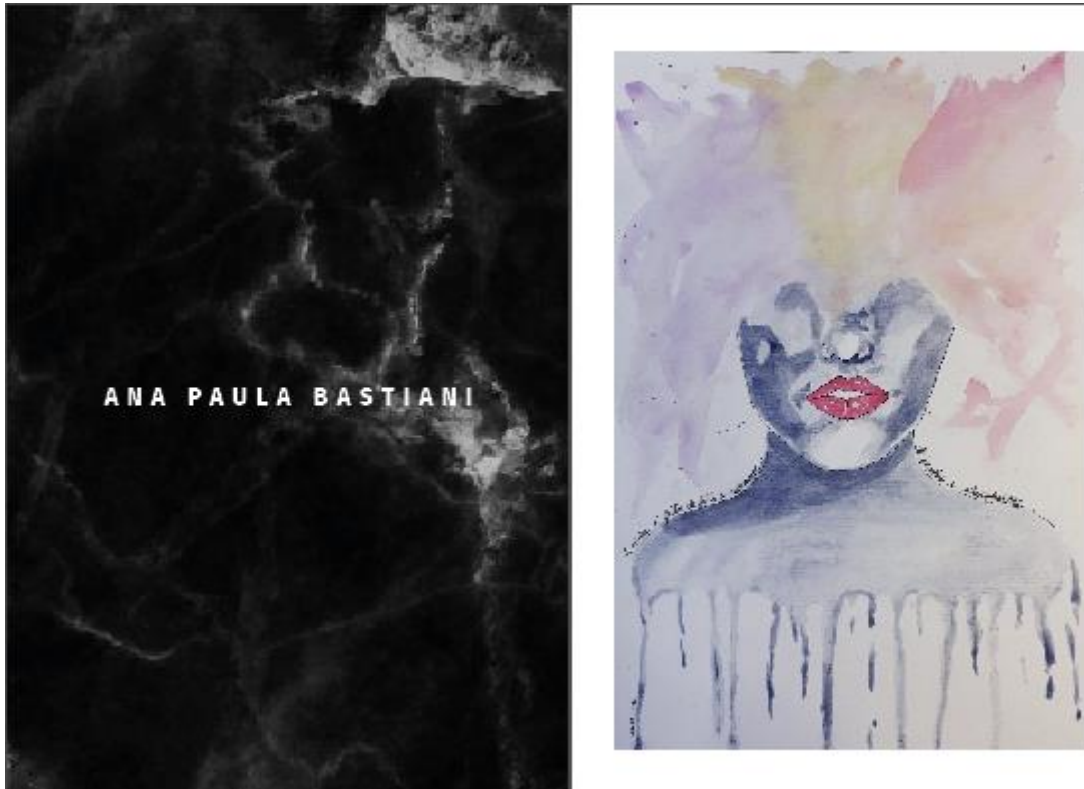
Após completar os estudos de construção de página, pode-se partir para a etapa final, que são as possibilidades que existem de formatar a página para sua diagramação, a partir das medidas estruturais principais definidas. Em uma página podemos observar a presença de diversos componentes, como colunas — onde encontramos textos e imagens —, módulos — que dividem o espaço e permitem uma ordenação do *grid* —, margens protetoras — as áreas periféricas que delimitam a borda e podem abrigar informações secundárias como notas e número de página —, zonas espaciais — agrupamento de módulos específico para textos, anúncios —, guias horizontais — método para guiar o leitor pela página — e marcadores — auxiliam na identificação do leitor em relação à onde está no documento, como número de páginas e cabeçalho.

O *grid*, anteriormente comentado, é a ordenação de todo o conteúdo que a página vai receber. No presente projeto, está sendo trabalhado um *grid* modular, com duas colunas. A ideia é que se possa utilizar da flexibilidade que esse meio traz, para dar uma forma mais dinâmica para textos e imagens que serão recebidos como conteúdo. A quantidade de texto

que será exposta é, como visto antes, pequena em comparação a imagens, o que libera um grande espaço de página para a representação do conteúdo principal do projeto — as imagens.

Para abrir seções — ou seja, quando iniciam-se as artes de um novo participante do projeto —, mantém-se o nome na página da esquerda, e segue-se com a apresentação na página da direita, podendo apresentar de uma a duas obras realizadas, dependendo do participante e do conteúdo que está sendo exposto. As outras páginas do participante, como vê-se a seguir, seguem a mesma sequência de apresentar uma ou duas imagens.

Figura 28: Possibilidades de abertura de seção



<Fonte: da autora>

Figura 29: Possibilidades de abertura de seção



A pandemia me pegou de surpresa, não sou uma pessoa muito ligada a notícias - pelo menos não era até o momento - e mal estava acompanhando as notícias sobre o vírus até que chegou com tudo aqui e fez com que fôssemos obrigados a ficar em casa. O que criei foi baseado no dia-a-dia transformado, nas brincadeiras que falavam sobre o que mais poderia vir e nos sentimentos que eu acredito que assolaram a maioria das pessoas.

<Fonte: da autora>

Figura 30: Possibilidades de abertura de seção



Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Phasellus non metus in tortor tempor molestie et sit amet nisl. Aliquam lobortis vitae mauris nec fringilla.



<Fonte: da autora>

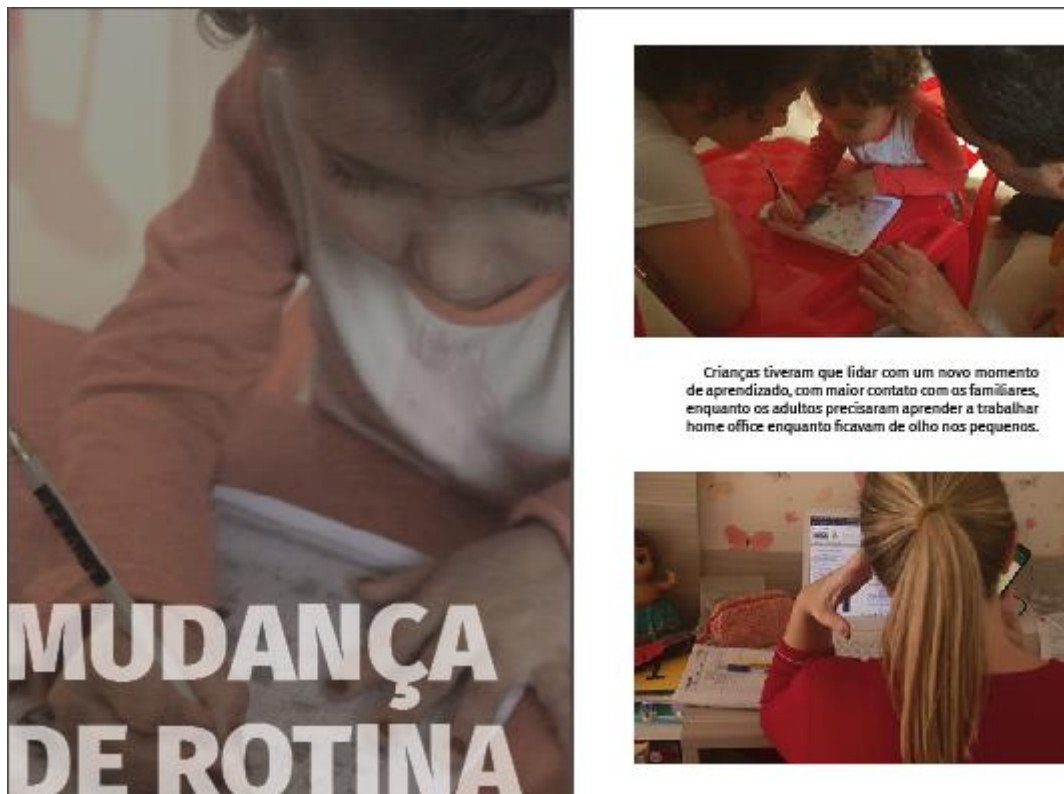
Figura 31: Possibilidades de abertura de seção



<Fonte: da autora>

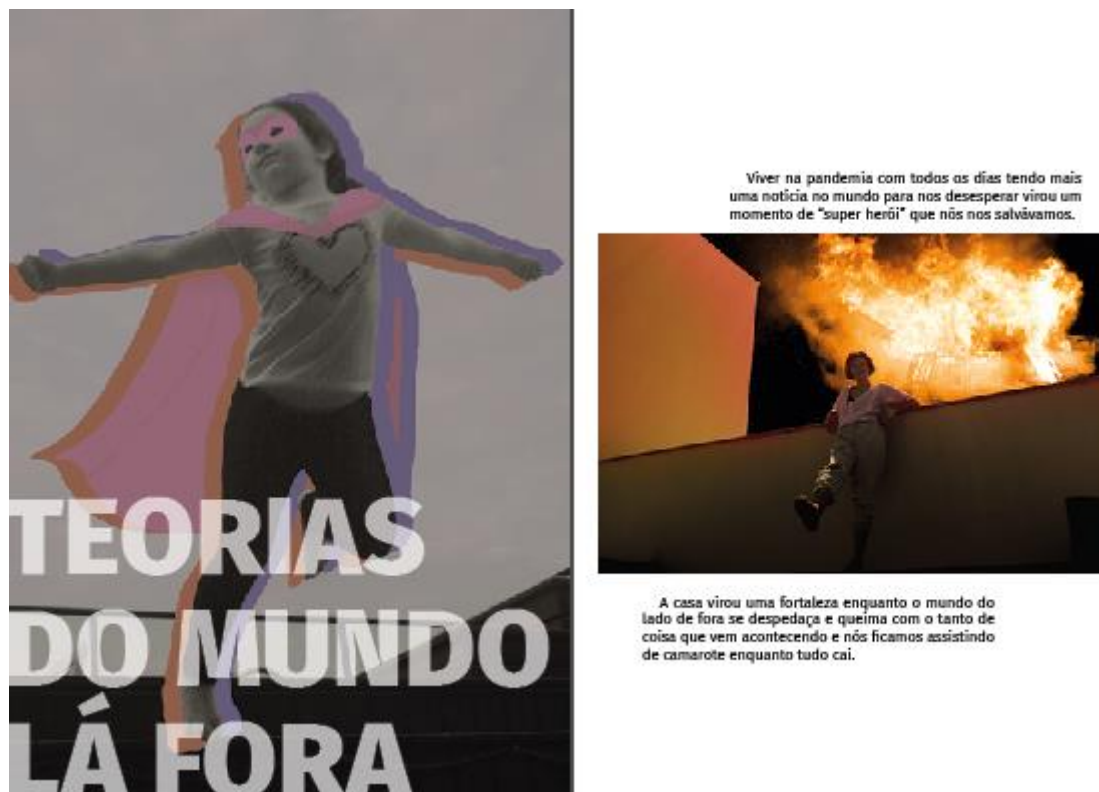
A partir dos estudos acima apresentados, foi decidido retornar à definição de largura da caixa de texto e mantê-la no projeto inteiro como 22 paicas, pois este se tornou mais agradável visualmente.

Figura 32: Nova configuração com tamanho de caixa de texto



<Fonte: da autora>

Figura 33: Nova configuração com tamanho de caixa de texto



<Fonte: da autora>

2.3 Fase Executiva

2.3.1 Diagramação

A diagramação é o ato de melhor acomodar os elementos textuais e não textuais na página, para melhor entregar a mensagem e conteúdo nela contidos. Segundo a ADG (Associação dos Designers Gráfico), a diagramação contém o conjunto de operações utilizadas para dispor títulos, textos, gráficos, fotos, mapas e ilustrações nas páginas de uma publicação, seja ela impressa ou digital.

A diagramação foi realizada pela anatomia de página criada a partir da tipografia *Fira Sans*, e sua entrelinha de 13,2 pt. A partir das informações, foram definidas as margens, mancha gráfica, formato e dimensão dos módulos. As margens foram invadidas por imagens e os hífen foram removidos, assim como a existência de viúvas — palavras que terminam sozinhas em um parágrafo e que, segundo Lupton (2013), são chamadas de viúvas, órfãs ou forcas.

Figura 34: Estudo de diagramação de abertura de seções



<Fonte: da autora>

Figura 35: Estudo primeira página de seção com diferentes conteúdos



<Fonte: da autora>

Figura 38: Estudo de Capas



<Fonte: da autora>

As capas foram idealizadas a partir do conceito moderno de linhas, retas e espaços em branco, assim como a utilização do espaço em branco pode ser referenciada ao isolamento das partes da peça. Como o tema é sério, foram criadas com um tom mais sóbrio e mantendo a paleta de cores principais — branco e preto —, com a tentativa de incrementar o uso de cores com as ilustrações de coronavírus.

2.3.2 Validação das alternativas

Foi realizado um grupo focal que contou com a participação de três participantes ativos e dois observadores, para validar as alternativas demonstradas no item anterior do relatório. Os três participantes possuem conhecimento de design gráfico e composição.

Quadro 7: Participantes do grupo focal

	Formação	Idade	Área de atuação
Participante 1	Design Gráfico	24 anos	Audiovisual
Participante 2	Design Gráfico	23 anos	Mídias Sociais
Participante 3	Estudante de multimídia	21 anos	<i>Freelancer</i> de ilustração

<Fonte: da autora>

O grupo focal foi realizado de maneira online pela plataforma *Meet* do *Google* e gravado durante todo o momento. As duas observadoras — sendo uma a autora do projeto e a outra uma profissional de design gráfico —, também fizeram uso de anotações enquanto os participantes falavam, e o processo teve duração de uma hora e trinta minutos. Foram apresentadas as imagens do item anterior com a possibilidade de análise individual de cada alternativa apresentada.

a) Considerações das capas

A preferência geral foi em torno de capas pretas com a tipografia em branco, essas os remeteram à ideia de luto e seriedade, duas palavras que são muito próximas do período atual, além de ser uma estética mais sofisticada de acordo com os participantes. Os nomes dos participantes apresentados na capa foram considerados interessante e necessários de um leve destaque, porém, surgiu a opinião de adicionar o termo “artistas” ou “participantes”, para os apresentar já em capa e ter diferença hierárquica ou local de apresentação do nome da autora do projeto, que se encontra em meio aos outros.

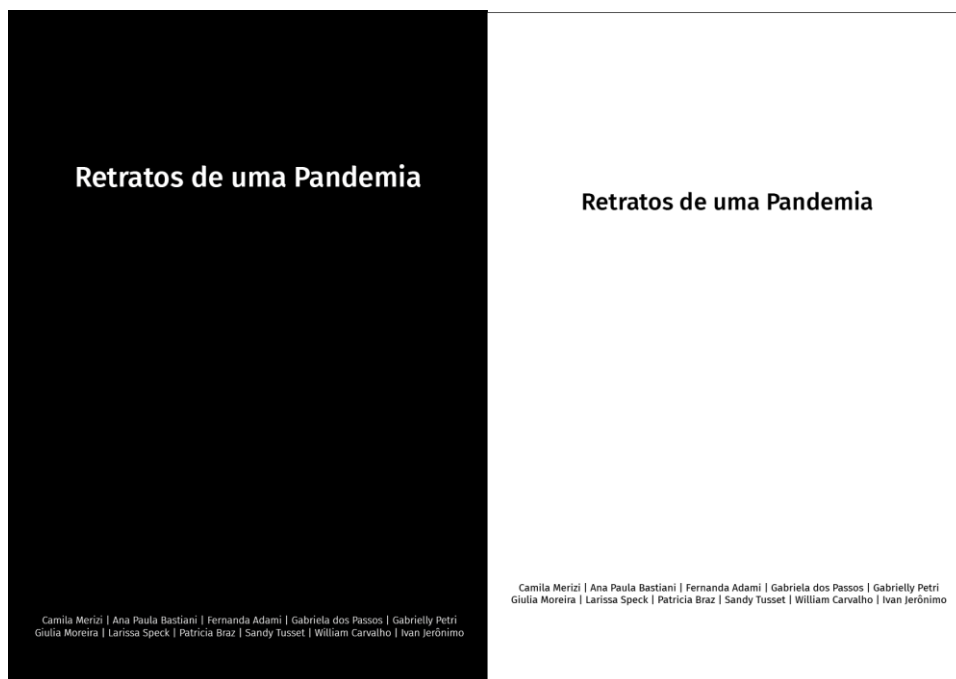
Figura 39: Capas 1 e 2



<Fonte: da autora>

As duas capas acima representam as escolhidas como favoritas, em relação a sua disposição. Foram recebidas como mais sofisticadas e com uma estética séria, porém simples. Considerações foram apontadas em ambas para ajustar o espaçamento entre a linha e título, e seu tamanho sendo alinhado ao final do título, ou levando-a mais abaixo. Entre as opções, a de fundo preto foi escolhida como a principal opção e foi remetida, a um dos participantes, a um livro fúnebre — livro de visitas de um funeral — o que, segundo o mesmo, faria ligação com o tema a ser apresentado. A escolha do fundo preto também é feita por sua luminosidade não ser tão agressiva aos olhos, e por se tratar de um material digital, seria mais agradável. O tamanho dos nomes dos participantes foi considerado adequado, mas ainda com a necessidade de ter um termo os apresentando e a diferença hierárquica do nome da autora para os demais.

Figura 40: Capas 3 e 4



<Fonte: da autora>

Acima estão as capas consideradas menos interessantes pelos participantes do grupo focal. Segundo comentário dos participantes, os títulos estão pequenos, existe muito espaço em branco nas páginas e elas trazem a sensação de uma página de *word*. A disposição dos participantes em linha não agradou a ninguém, e foi deixado claro que a forma disposta nas capas anteriormente mostradas neste relatório seria mais interessante. O preto com o grande espaço em branco trouxe desconforto e sentimento de que algo estava faltando, e surgiram ideias da tentativa de utilizar a ilustração de coronavírus ali, e de aumentar a palavra pandemia em relação ao resto do título, em uma nova linha.

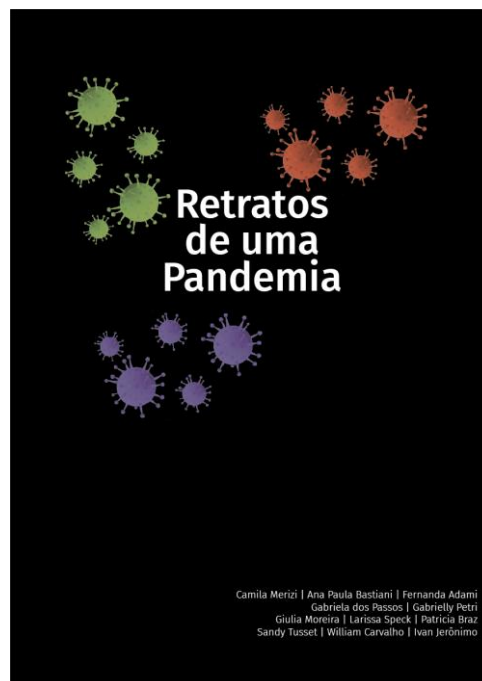
Figura 41: Capa 5



<Fonte: da autora>

Uma alternativa controversa, tiveram opiniões contra e a favor de sua diagramação. Um dos participantes encarou o título que saia da página como desconfortável e não o agradou, dando a opção de testá-la com a tipografia em *black*, e que os nomes abaixo estavam grandes demais na capa. Ao mesmo tempo, outro participante gostou da estética, disse que era uma das capas mais legíveis, em sua opinião, e que testaria o retângulo preto cortando a capa de lado a lado.

Figura 42: Capa 6



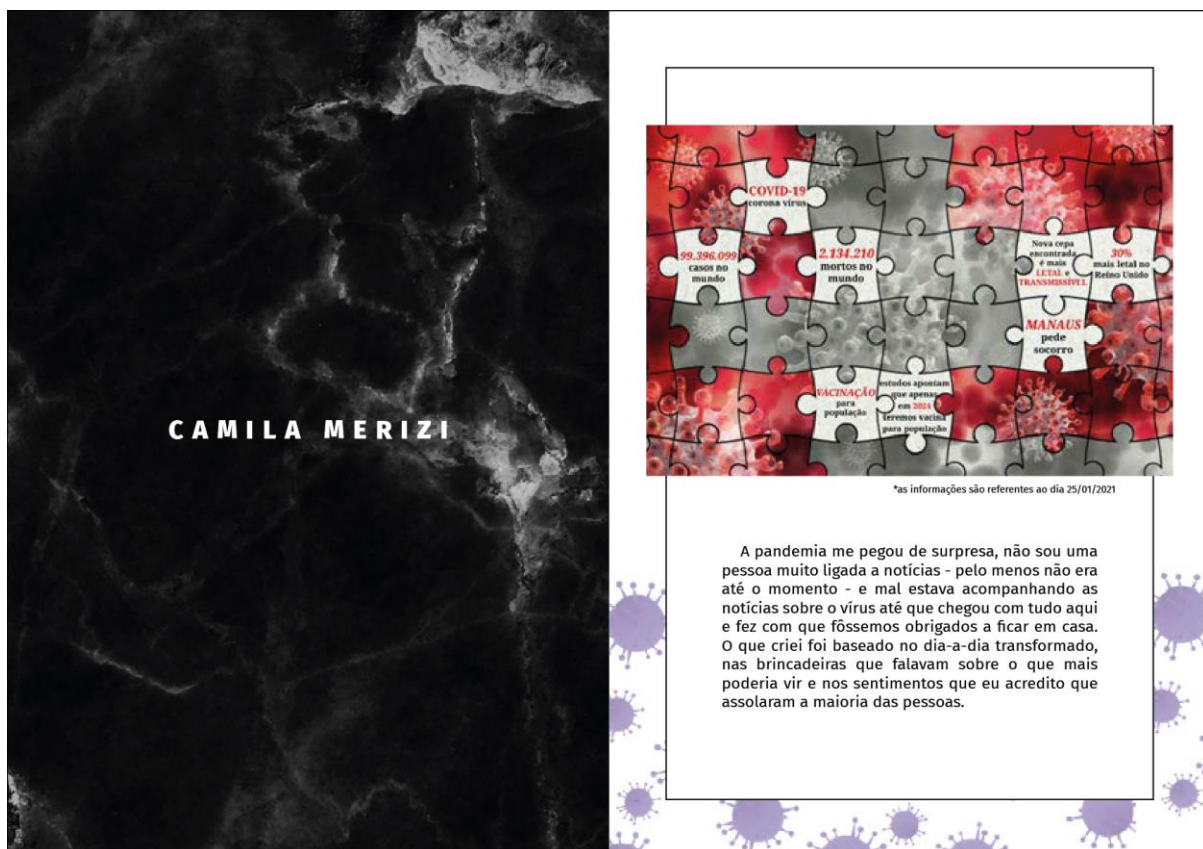
<Fonte: da autora>

A opção com ilustrações coloridas não agradou. O título foi considerado muito pequeno e as palavras próximas demais umas das outras, sendo necessário afastar um pouco. A ideia da apresentação da capa com as ilustrações, entretanto, não foi descartada no total, trazendo a opção de testá-la com o coronavírus em tons de cinza e mais aglomerados, com alguns em desfoque atrás para ter a sensação de profundidade. O nome dos participantes novamente foi considerado de um tamanho agradável, apenas a falta da linha que foi apresentada em outras capas foi sentida falta, tendo-a como algo importante para esse espaço de participantes.

b) Consideração aberturas de seções

Em relação a abertura de seção, foi escolhido como unanimidade aquela que teria o nome do participante menor e centralizado, como na figura a seguir.

Figura 43: Abertura de Seção 1



<Fonte: da autora>

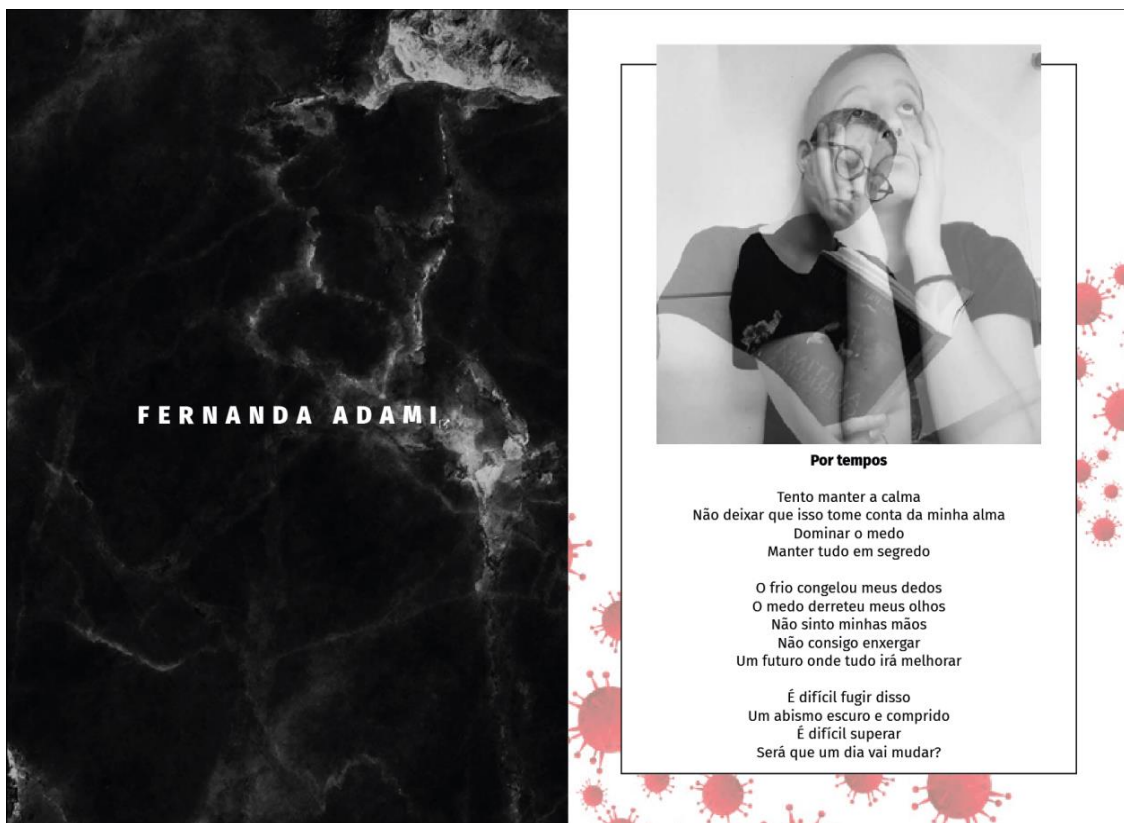
Os outros não foram descartados, as ideias foram agradáveis, porém, esta foi a mais comentada e que, segundo os participantes, melhor se encaixa no conceito do projeto. Em um primeiro momento os vírus ilustrados não agradaram em comparação com a abertura de seção, por destoar em realismo, e foi indicado o teste com um fundo liso como a capa. A cor do vírus em roxo foi motivo de conversa por não agradá-los, já que achavam o roxo utilizado “fofo”, então veio a ideia de diminuir a opacidade deles.

Figura 44: Abertura de Seção 2



<Fonte: da autora>

Figura 45: Abertura de Seção 2



<Fonte: da autora>

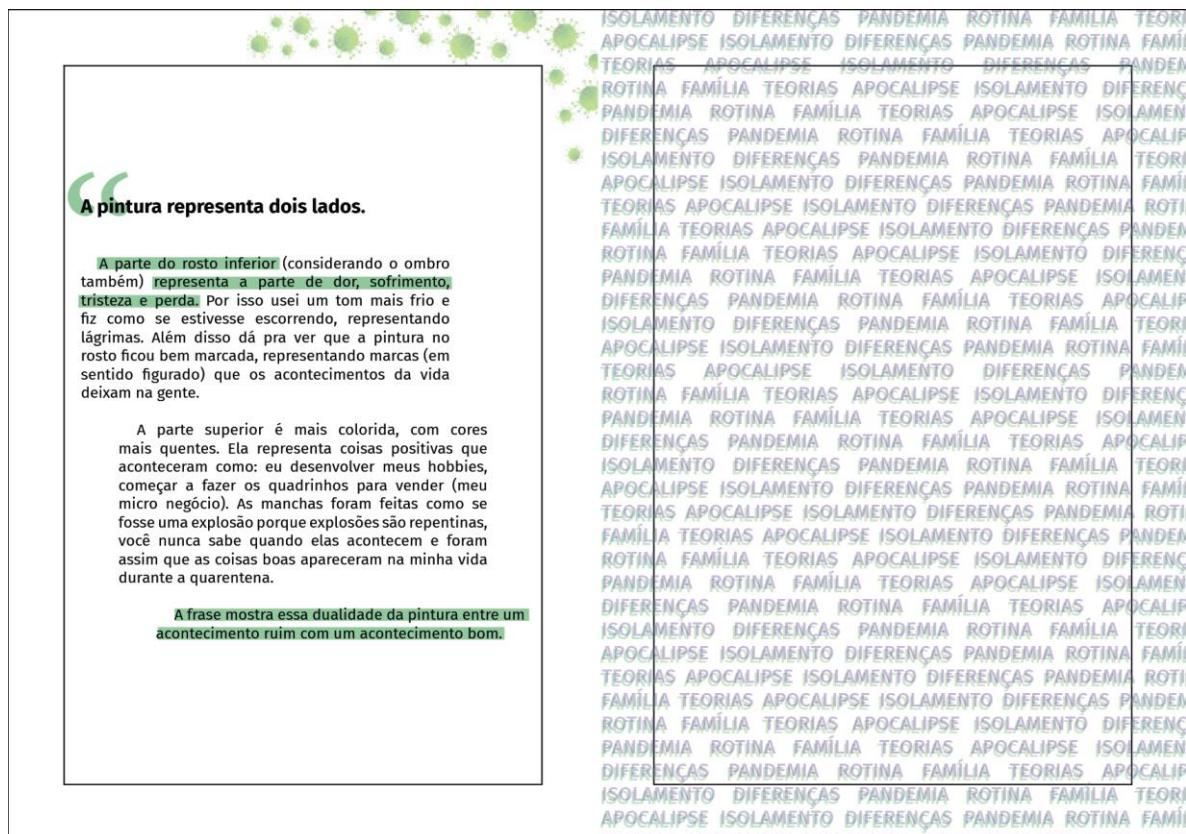
A borda utilizada foi considerada muito grossa e a imagem indo para fora da borda não agradou, remetendo aos trabalhos de escola na primeira imagem, porém, nas imagens mostradas acima foram mais agradáveis principalmente a que a imagem só passa da borda na parte superior. Para melhorar o fio que separa a margem, foi comentado sobre mudar a cor da caixa que separa da borda, ou retirar a linha mantendo os vírus com o formato da caixa, formando-a por fechamento, onde nosso cérebro cria a imagem mesmo que ela não esteja ali.

Os vírus na cor vermelha foram considerados mais acordados com o tema proposto no projeto que os outros, por sua cor remeter a perigo. Os verdes foram aceitos, porém, desejáveis em um tom mais vibrante.

c) Consideração páginas textuais e páginas “em branco”

O alinhamento escolhido que mais agradou foi centralizado na página com todos os blocos de texto alinhados entre si, enquanto a página “em branco”, ou seja, a página que sobraria sem conteúdo, foi escolhida a que possuía os coronavírus, porém, sem o retângulo que apresentava em algumas; a versão com a ilustração foi considerada mais limpa.

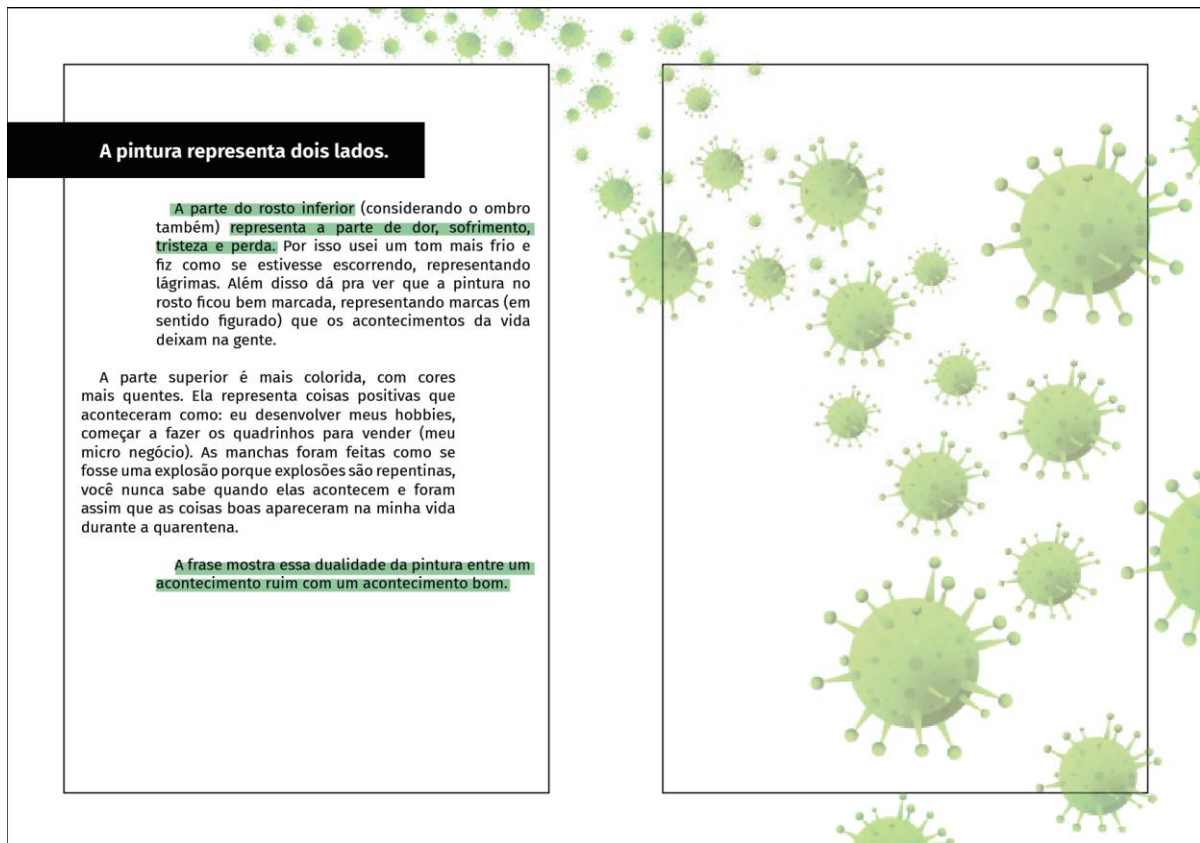
Figura 46: Página textural e “em branco” 1



<Fonte: da autora>

A alternativa acima não agradou em nenhum aspecto os participantes. O alinhamento não era visualmente bom, a página extra com o efeito de *glitch* não foi considerada interessante, e a única parte que foi considerada válida foi o uso de cor para diferenciar o texto.

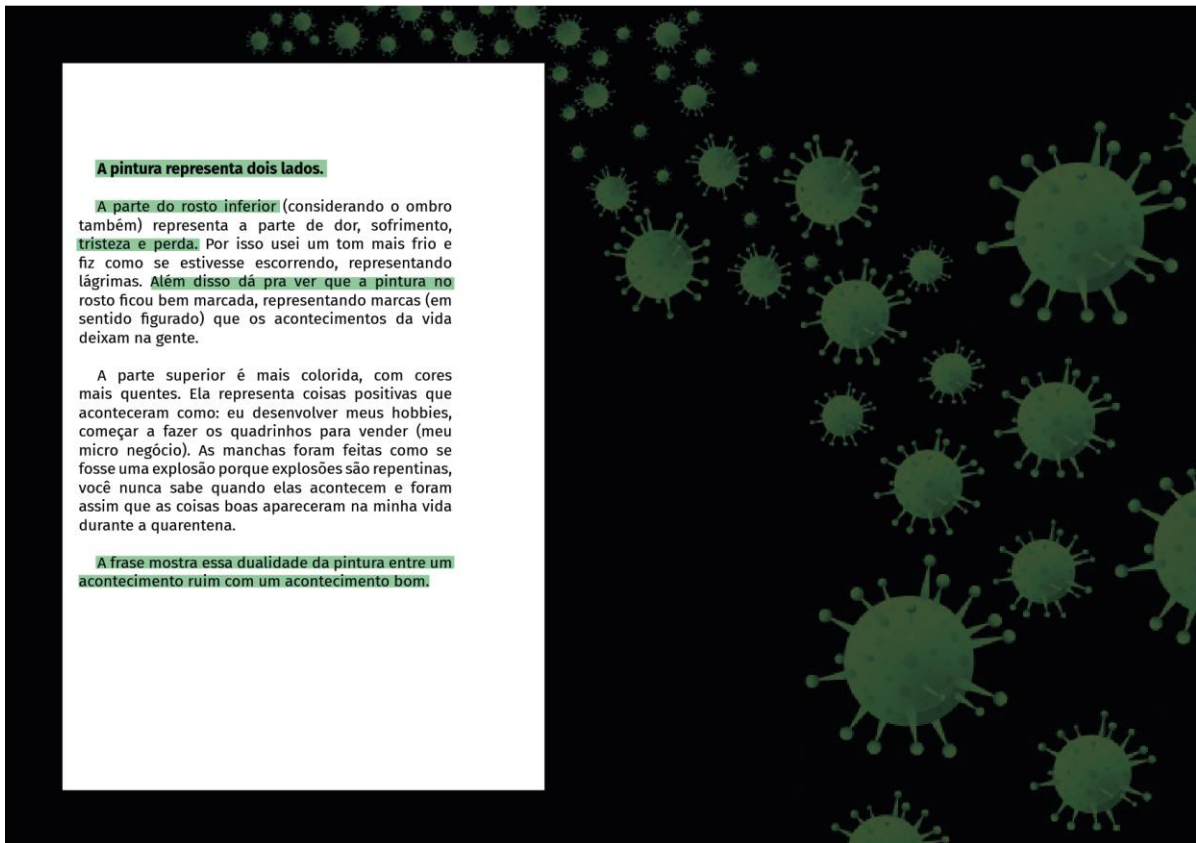
Figura 47: Página textural e “em branco” 2



<Fonte: da autora>

O uso da faixa em preto para o título saindo pela margem e sangrando na página foi muito bem aceito pelos participantes, sendo escolhido como a melhor opção dentre as propostas avaliadas.

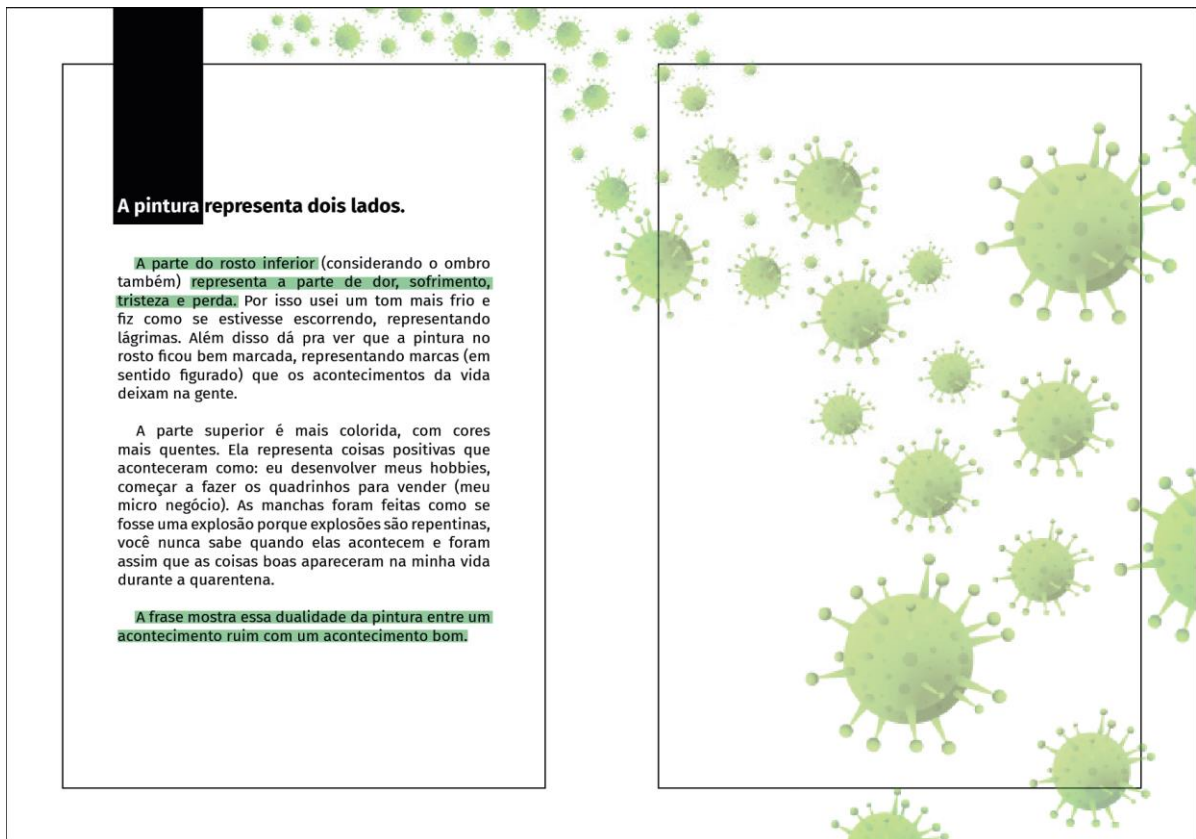
Figura 48: Página textural e “em branco” 3



<Fonte: da autora>

O uso do fundo preto agradou e auxiliou a melhorar o uso do vírus. Segundo os participantes, o fundo preto deixou a página mais agradável e combinou com a proposta. O uso dela com uma parte em branco com o conteúdo é interessante, e trouxeram ideias de alinhar o tamanho do quadro de conteúdo com o texto, assim diminuindo o mesmo.

Figura 49: Página textural e “em branco” 4



<Fonte: da autora>

O uso da faixa vindo da parte superior e pegando apenas algumas palavras foi considerada interessante, porém, necessário dar um maior respiro entre a caixa preta e a palavra seguinte. O alinhamento justificado foi o que mais agradou ao grupo.

d) Consideração páginas imagéticas

Figura 50: Página imagética 1



<Fonte: da autora>

As páginas com imagem foram avaliadas, e com unanimidade a primeira — com as imagens sangrando na página e o texto reduzido de tamanho ao lado —, foi a que mais agradou. Para acompanhá-la, foi sugerido que ela se repetisse na página da direita de forma espelhada.

Figura 51: Página imagética 2



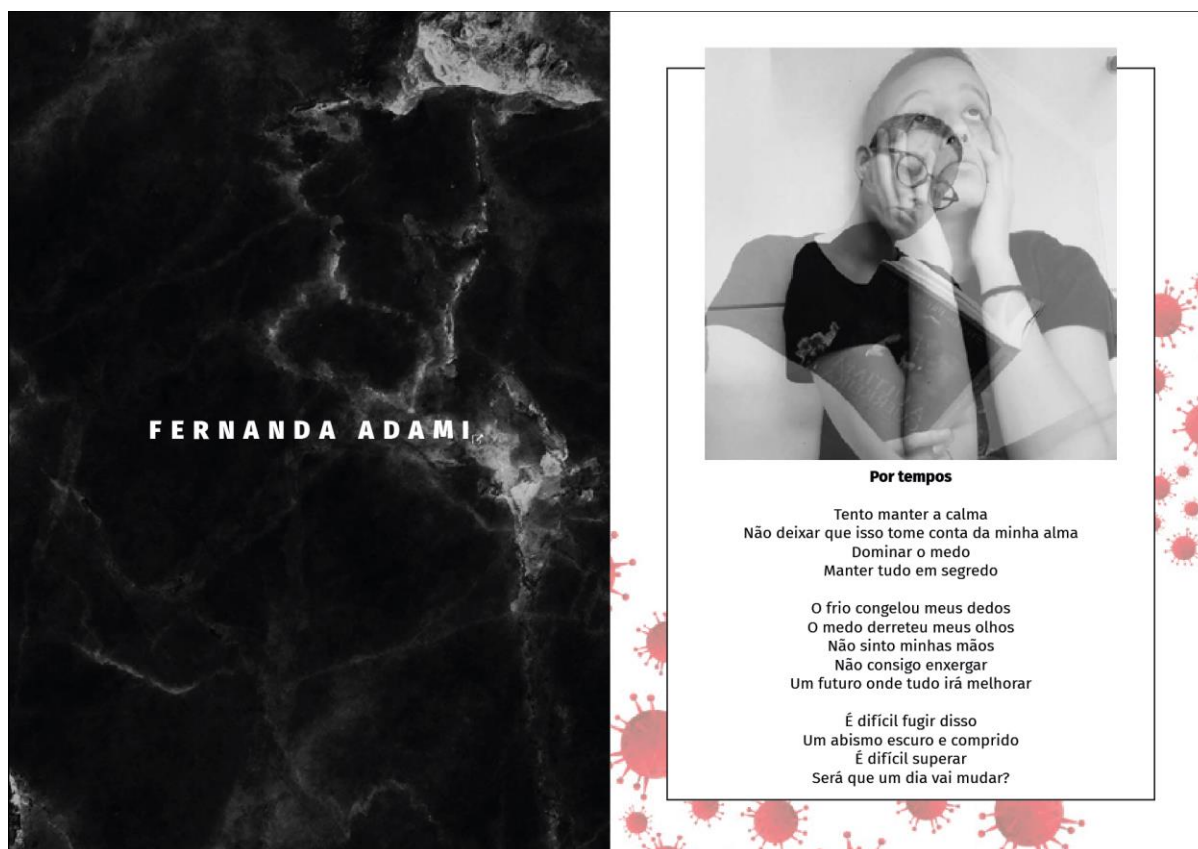
<Fonte: da autora>

A outra opção acima analisada foi considerada comum e não chamativa em relação à sua disposição e organização.

e) Considerações gerais

Algumas informações que eram necessárias de serem conversadas, passaram despercebidas pelos participantes do grupo focal, portanto, as observadoras necessitaram retomar os assuntos com perguntas mais focadas, para que houvesse a discussão em pauta.

Figura 52: Spread reanalisado



<Fonte: da autora>

Nas páginas de abertura da seção foram adicionados ícones com a intenção de levar a uma página fora da *zine*, que contenha a mídia social profissional do autor da vez. Os ícones passaram despercebidos, sendo notados apenas quando foram trazidos para avaliação pelas observadoras. Para haver melhorias deles, foram sugeridos ícones maiores e mais grossos, que tenham mais destaque na página, ou adicionar o *ID* da rede social abaixo do nome do participante, como um *link* que redirecione automaticamente.

Em todas as páginas de conteúdo, foram adicionadas linhas que o separam da margem. Esse meio foi intencionalmente utilizado para exprimir o conceito de solitário, onde o participante está isolado e protegido do coronavírus que está na parte exterior, e as imagens que saem pela margem indicam que ainda assim há perigo de infecção. Como o conceito não foi entendido de forma direta pelos participantes, foi perguntado a eles o que poderia ser feito para melhorar sua visualização, e com isso, foram sugeridas as ideias de trocar a cor da borda, engrossar a linha, fazer divisões mais drásticas com a imagem saindo mais de dentro da caixa, utilizar a linha nas cores dos vírus que estão aparecendo na página, e exagerar nessa interpretação, pois não apenas temos o isolamento referenciado como a arte, que foi utilizada, como uma forma de sair da pandemia de forma figurativa.

f) Considerações finais sobre o grupo focal

Após uma hora e meia de conversa com o grupo focal, muitas informações foram apontadas para serem tratadas e melhoradas no projeto. Algumas informações importantes foram decididas durante o grupo, como a capa, as formas de apresentação de imagens, o

consideradas muito pequenas nas páginas, e algumas opções — onde as imagens ocupariam maior espaço — foram melhor avaliadas, por dar o destaque necessário para as obras.

No caso das imagens acima apresentadas, o conteúdo consta com uma imagem que seu tamanho horizontal é maior que vertical, assim, foi sugerido uma mudança na qual a imagem vertical possa aparecer em um *spread* próprio, tendo mais espaço para si.

Figura 54: Apresentação de textos

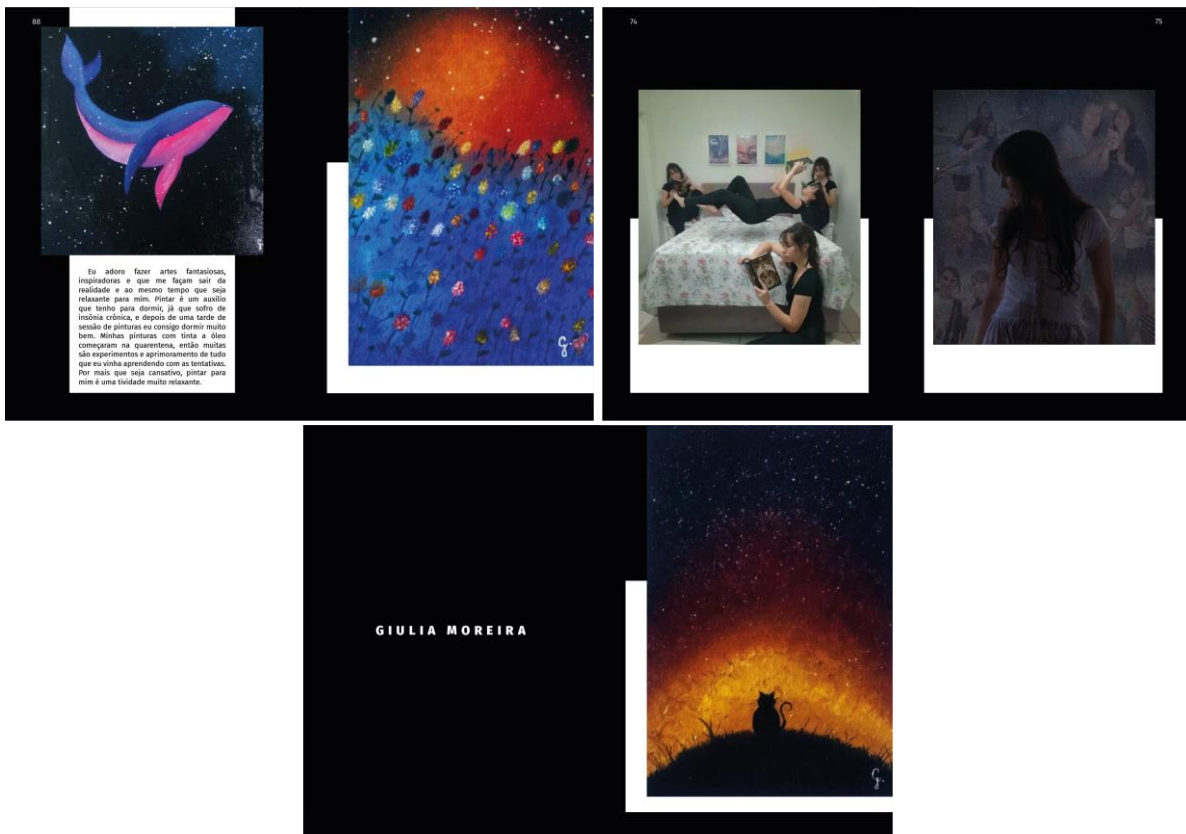


<Fonte: da autora>

As opções para texto seguiram uma mesma forma, porém, como consta com mais de um estilo de escrita na *zine* — possui o texto que explica a obra, o texto que é/ou faz parte da obra e o texto de introdução ao projeto realizado —, são necessárias alternativas diferenciadas para que estes sejam identificados com seus propósitos. A partir das alternativas acima apresentadas, foram sugeridas mudanças nesse quesito para que haja um melhor entendimento do que está sendo apresentado no momento.

As ilustrações de coronavírus que aqui são apresentadas, aparecem muito reunidas em uma única página, portanto, surgiu a opção de fazer a ligação entre os vírus que aparecem nesta página com a anterior, como continuação, assim também auxiliando na quebra do fundo todo preto, dando uma fluidez e apresentando a ilustração antes dela “explodir” na página.

Figura 55: Contraste de imagens



<Fonte: da autora>

Algumas imagens, como nos exemplos acima, não contrastam muito bem com o fundo preto, portanto, o uso do retângulo branco que acompanha em todas as páginas de conteúdo pode ser utilizado de forma a auxiliar essa apresentação. Com isso em mente, foi sugerido o caminhar do retângulo pelo *grid* para auxiliar na visualização da obra e seu destaque na página.

2.3.3 Materialização

a) Finalizações

Após o grupo focal e orientações, foram definidas as últimas alterações para serem feitas, tais como: dar maior destaque para as imagens e diferenciar os tipos de texto presentes na *Zine*.

Figura 56: Finalizações - Seções



<Fonte: da autora>

Algo comentado durante o grupo focal, que necessitava de atenção e uma nova resolução, foi o uso dos *links* para indicar os portfólios e *links* externos que alguns dos colaboradores possuíam. Como visto na imagem anterior que ilustra uma abertura de seção, a resposta adotada foi a colocação do logo da mídia social utilizada pelo colaborador, seguido por sua identidade na mesma, com uma identificação que há acesso para uma aba externa, indicada pelo símbolo que está com o nome.

O título da seção, ou seja, o nome do colaborador é encontrado na página da direita e centralizado, com uma pequena informação sobre o mesmo o descrevendo. Isto foi utilizado para dar destaque ao nome e também identificar o que o mesmo faz.

Figura 57: Finalizações - Imagens horizontais



<Fonte: da autora>

Para resolver o problema, que estava sendo de imagens pequenas, foi necessário realizar uma mudança na página de divisão de seção, já que seguindo as obras ao seu lado, em mais de uma oportunidade se encontravam imagens em que seu tamanho horizontal era maior. Para isso, o nome do colaborador da seção passou para a página direita e a imagem horizontal ganhou um *spread* próprio para ocupar; no caso de haver texto a acompanhando seria colocado o mesmo à sua direita, assim ambos possuiriam uma boa divisão. O tamanho utilizado na caixa de texto reduzido retomou o tamanho de 18 paicas, que ocupa menos espaço lateral e, mesmo assim, se comporta bem ao texto que carrega.

Todos os textos para a finalização do projeto foram tratados de forma justificada pois a mesma é fechada, séria e trabalha com a ideia de cuidado sem deixar pontas soltas já que o texto se encaixa dentro de um quadrado quando alinhado. A referência que pode ser feita aqui é com o cuidado de manter-se dentro de casa e apenas com aquilo que seria seguro, sem deixar pontas soltas que podem trazer o perigo para dentro. Além disso, o uso de textos justificados auxilia na leitura de textos.

Figura 58: Finalizações - Imagens com texto



<Fonte: da autora>

Algumas fotos que vinham unidas por seu contexto, foram recebidas de uma nova maneira nas páginas. No grupo focal foi muito bem aceito o uso de uma página na qual se apresentavam imagens sangrando, que ocupavam a página de maneira similar à imagem anterior. Assim, as imagens, que contam com o texto auxiliar, foram dispostas na parte inferior da página direita, com o texto acima, tendo uma leitura completa da situação que estaria sendo exposta.

Figura 59: Finalizações - Obra textual



<Fonte: da autora>

Para as obras nas quais o texto disposto faz parte da mesma, como na figura anterior, o texto precisou de um tratamento diferenciado para que este fosse entendido como parte da arte. Utilizando da hierarquia tipográfica, o título da obra — no caso anterior, um poema — foi destacado com um maior peso e foi utilizado um artifício gráfico para que ele se destacasse mais, com o uso de duas cores para o compor. Além disso, o fundo do *spread* foi composto não apenas pelas ilustrações de coronavírus, como também, pelo título do poema, com transparência e conectando a imagem e o poema, para indicar que ambos fazem parte de um conjunto inteiro.

Figura 60: Finalizações - Imagens



<Fonte: da autora>

Como visto anteriormente, algumas obras não possuíam texto as acompanhando, portanto, elas precisavam de uma forma diferente para serem apresentadas nas páginas, já que o espaço que anteriormente seria utilizado para texto agora estaria livre para exploração. A caixa branca que era utilizada desde as primeiras alternativas então se manteve, porém, com mudanças: como os comentários de que as imagens saindo da mesma não agradava a maioria, elas foram encaixadas inteiramente dentro do espaço branco, este agora formando um quadro em volta da imagem, trazendo uma referência das fotos produzidas por *polaroids*. A *Polaroid* é uma máquina fotográfica que faz a impressão da imagem de forma instantânea, e está em alta no momento, sendo considerada moderna - novamente para reforçar, nesse projeto o conceito moderno é aquele que está em vigência no momento, ou seja, seu sentido de dicionário -, e portanto, conversa com as diretrizes do projeto.

Figura 61: Finalizações - Vídeos e Textos explicativos



<Fonte: da autora>

Outro modelo de texto presente na *Zine* são os textos explicativos do processo de criação, que alguns colaboradores acrescentaram a suas obras. Estes receberam uma página especial ligada à obra em questão, um ao lado do outro - que é a vista esperada do leitor. Estes textos receberam um alinhamento justificado e o destaque de partes que trazem uma informação direta, para tornar a leitura dinâmica. Esse artifício de grifar partes do texto, também foi utilizada em outro texto que se comporta como obra que, por ser extenso, foram destacadas partes para que o leitor possa ter uma ideia geral sobre o que se trata.

Figura 62: Finalizações - Entrevista



<Fonte: da autora>

O terceiro, e último, modelo de texto que é apresentado no corpo de conteúdo da *zine*, é a entrevista realizada com um dos colaboradores. Esse modelo foi resolvido com a separação entre pergunta e resposta, pela introdução de caixas pretas que se unem ao fundo; assim, temos um novo tratamento hierárquico do texto no qual a divisão de cores mostra que a leitura de ambas deve ser feita de forma diferenciada e em um tom diferente do outro, e sem a informação no texto pode-se entender que a parte que inicia o texto e se encontra na caixa preta, era a pergunta realizada pela autora e o texto abaixo que se encontra em fundo branco, seria a resposta dada pelo colaborador.

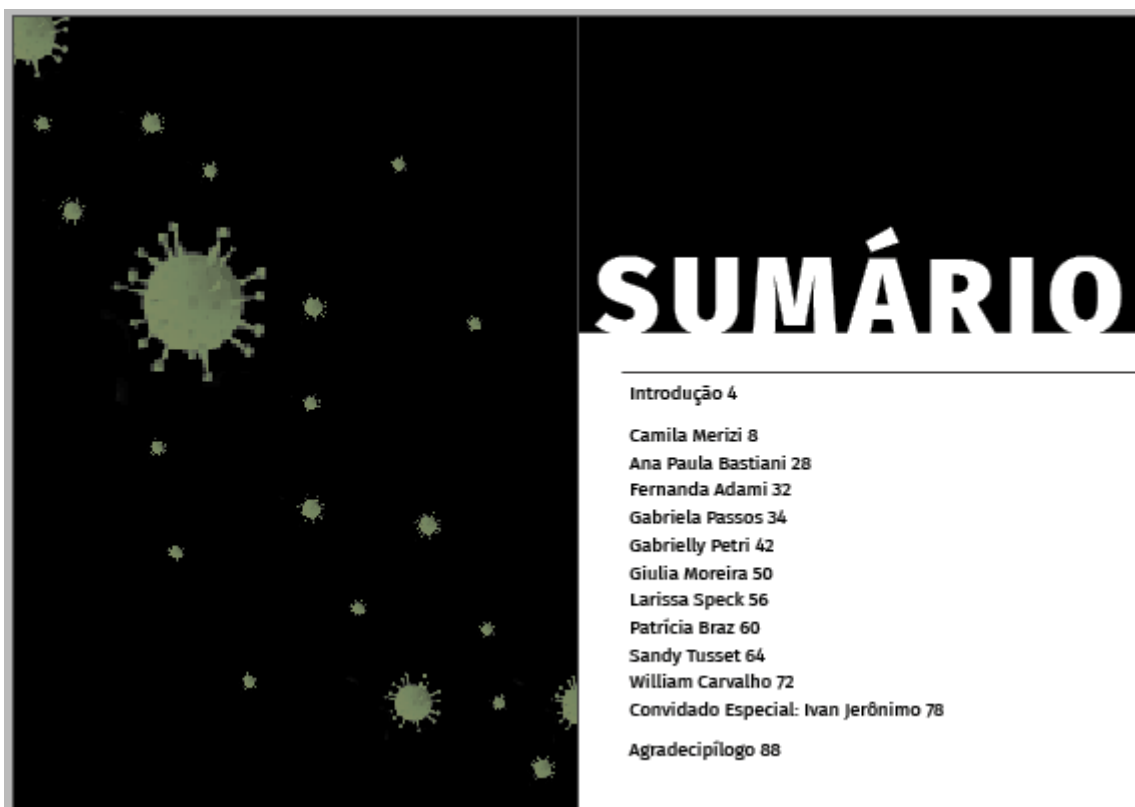
Figura 63: Finalizações - Capa



<Fonte: da autora>

A capa escolhida pelos participantes do grupo focal foi mantida como a capa final, sendo feitos os ajustes que eles haviam informado que trariam melhorias para a leitura. Assim, a barra que vem ao lado do título da *zine* foi ajustada para que fosse até a base da palavra *pandemia*, o título foi aumentado para receber um maior destaque, e os colaboradores se mantiveram na região inferior da capa, tendo a diferenciação de que o nome da idealizadora do projeto está em destaque, vindo antes dos outros, e identificando-a como tal. O uso das linhas, tanto a lateral quanto a que antecede os nomes, é um grafismo visto dentro da revista também em diversos momentos, sendo uma com textos explicativos e a outra nas aberturas de seção.

Figura 64: Finalizações - Sumário



<Fonte: da autora>

O sumário foi finalizado de forma simples, seguindo as mesmas formas que aparecem durante a *zine*, com a caixa branca que o cerca e os coronavírus na parte de fora da segurança desse espaço. A palavra sumário, que o identifica como tal, está acima da caixa, no peso *black* e totalmente em branco, para seguir com a intenção que se tem desde o início, de que ali não há contágio, ou seja, como esse espaço em específico que carrega os nomes e as páginas são o sumário, o mesmo foi colado em seu topo deixando seu nome ser também protegido, se moldando para informar que aquele espaço está destinado ao sumário e que os nomes ali presentes além de fazer parte, estão dentro da segurança.

b) Fechamento de arquivo

Com a finalização da diagramação, foi necessário exportar o arquivo para que houvesse a possibilidade de leitura da mesma por outras pessoas. O formato escolhido inicialmente foi o PDF interativo, já que este possibilitaria a inserção de *links* externos e vídeos. Porém, com a descontinuidade do programa *Flash* feita pela *Adobe* em janeiro de 2021, a possibilidade de inserção de vídeos no *InDesign* virou um desafio, já que este fazia o apoio para leitura do mesmo e, quando exportado o arquivo, o vídeo não mais era iniciado.

Como havia a necessidade, foram pesquisadas maneiras de inserir vídeo em PDF, ou a possibilidade de outra extensão para que os vídeos estivessem presentes, porém, a opção que apareceu foi realizar a exportação em *EPUB*, uma extensão que não é lida pelo *site* que foi inserida a *Zine* para leitura.

Por essa dificuldade, foi decidido seguir a *Zine* exportada como PDF interativo sem vídeos inseridos em si, e sim, anexados como link externo para o leitor. Ou seja, foi inserida uma imagem representativa do vídeo, e para assisti-lo, há a necessidade de clicar na mesma,

sendo redirecionado para uma página privada do YouTube, onde o vídeo está hospedado, salve o vídeo *“E agora que tudo mudou?”*, que já havia sido colocado na mídia pelos autores.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto buscou realizar a exposição de obras feitas durante a pandemia do coronavírus, por meio do editorial na produção de uma *zine*. A *zine* é, desde seu surgimento, uma forma de produção independente, que visa trazer informações que não circulam nas grandes mídias de forma costumeira, e portanto, recebeu de forma completa as necessidades que o projeto possuía, já que o mesmo tratava de artistas que não são conhecidos, e possuíam algo que gostariam de estar expondo ao mundo.

A metodologia gráfico-editorial de Bruce Archer, que foi adaptada pelo professor Luciano Castro, auxiliou na organização e facilitou o projeto de seguir um caminho delimitado de produção. Utilizá-la para o projeto trouxe como benefício conseguir que ele se desenvolvesse de forma rápida e linear.

A realização da pesquisa em formato online, com o grupo focal, foi importante para auxiliar a refinar as alternativas, e ter a possibilidade de enxergar novos meios de solucionar os problemas, que estavam aparecendo durante a diagramação.

A partir da finalização da *zine*, será feita a procura de formas de distribuição da mesma. Por ser uma produção independente de diversos artistas, inicialmente será feita a distribuição de maneira informal, pelos colaboradores e pela autora do projeto, por meio das mídias sociais. Também com sua finalização será estudada a possibilidade comentada durante o briefing de manter uma publicação periódica com o engajamento de outros colaboradores para a mesma.

Portanto, foi elaborado um projeto gráfico-editorial independente, com obras realizadas por colaboradores durante a pandemia do coronavírus, e que foram compiladas em um único local. Espera-se com esse projeto, que seja utilizado pelos colaboradores e aqueles com quem desejam compartilhar, como um diário de memórias coletivas do período pandêmico.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Roberto Gamonal. (2005). **TIPO/RETÓRICA: Uma aproximação a la Retórica Tipográfica**. ICONO - Revista de Comunicación Y Nuevas Tecnologías, vol 14, n. 5.

BELLANI, Brenda. **O que são zines?** 2017. Disponível em: <https://sobrelivrosetraducoes.com.br/o-que-sao-zines/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

CANDIOTTO, Viviane Maria; CABRAL, Gladir da Silva. O lugar da arte em tempos da COVID-19. In: TOMASI, Cristiane Damiani; SORATTO, Jacks; CERETTA, Luciane Bisognin. **Interfaces da COVID-19: impressões multifacetadas do período de pandemia**. Criciúma, Sc: Unesc, 2020. p. 61-62. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/7818/1/O%20lugar%20da%20arte%20em%20tempo%20da%20COVID-19.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.

CESAR, Newton. **Direção de arte em propaganda**. Brasília: Ed. Senac, 2008.

DIXON, Catherine. **Why we need to reclassify type**. Eye 19: 86-87, 1995.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 5.ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2006

FUSCO, Jon. **The Psychology of Color in Film (with examples)**. Disponível em: <https://nofilmschool.com/2016/06/watch-psychology-color-film> Acesso em: 22 fev. 2021

GAMEIRO, Nathália. **Depressão, ansiedade e estresse aumentam durante a pandemia**. 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.br/depressao-ansiedade-e-estresse-aumentam-durante-a-pandemia/#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20artigo,mar%C3%A7o%20e%20abril%20deste%20ano>. Acesso em: 20 abr. 2021.

Google Fonts. **About Fira Sans**. Disponível em: https://fonts.google.com/specimen/Fira+Sans?preview.text_type=custom#about. Acesso em: 20 abr. 2021.

GUERRATO, Dani. **Um guia completo de tipografia para a web**. 2012. Disponível em: <https://tableless.com.br/um-guia-completo-de-tipografia-para-a-web/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

Instituto Federal do Rio Grande do Sul. **Tipos de fonte e acessibilidade digital**. 2020. Disponível em: <https://cta.ifrs.edu.br/tipos-de-fonte-e-acessibilidade-digital/>. Acesso em: 20 abr. 2021

KIND, Luciana; CORDEIRO, Rosineide. NARRATIVAS SOBRE A MORTE: a gripe espanhola e a covid-19 no brasil. **Psicologia & Sociedade**, [S.L.], v. 32, n. 1, p. 1-19, jul. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32240740>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822020000100403&tlng=pt. Acesso em: 20 abr. 2021.

KITCHEL, J. Elaine. **APH Guidelines for Print Document Design**. Disponível em: <https://www.apf.org/research/design-guidelines/>

KPELO, Diogo. **Você sabe usar tipografia em UI Design?**: 12 dicas para você fazer dos tipos um aliado em seus projetos. 12 dicas para você fazer dos tipos um aliado em seus projetos. 2017. Disponível em: <https://medium.com/ui-lab-school/voc%C3%AA-sabe-usar-tipografia-em-ui-design-9ce4ccdbab43>. Acesso em: 20 abr. 2021.

LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos**: guia para designers, escritores, editores e estudantes. São Paulo: Cosac Naify, 2013

MEÜRER, Mary Vonni. **Seleção Tipográfica no Contexto do Design Editorial: um modelo de apoio à tomada de decisão**. 2017. 226 f. Tese (Doutorado) - Curso de Design, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Sc, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/177348/348452.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 abr. 2021.

PHILLIPS, Peter L. **Briefing**: a gestão do projeto de design. São Paulo: Editora Blucher, 2007. Capítulo 3, páginas 27 a 47.

RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA Gustavo. **Dicionário de Comunicação** (Rio de Janeiro), p. 155

REIS, Alice Casanova dos. A ARTE COMO DISPOSITIVO À RECRIAÇÃO DE SI: UMA PRÁTICA EM PSICOLOGIA SOCIAL BASEADA NO FAZER ARTÍSTICO. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, v. 40, n. 13, p. 246-263, jan. 2014. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/3386/3550>. Acesso em: 20 abr. 2021.

RODRIGUES, Letícia. **Conheça as 5 maiores pandemias da história**. 2020. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Saude/noticia/2020/03/conheca-5-maiores-pandemias-da-historia.html>. Acesso em: 20 abr. 2021.

STÖCKL, Hartmut. **Typography**: body and dress of a text – a signing mode between language and image. In: *Visual Communication*, v. 4, n.2, p.204-214, 2005.

TONDREAU, Beth. **Criar Grids**: 100 fundamentos de layout. Editora Blucher, 2009. 208 p.

TORRES, Luiz Henrique. O VÍRUS DA GRIPE ESPANHOLA DESEMBARCANA CIDADE: A VISÃO DO *ECHO DO SUL*. **Biblos**, Rio Grande, v. 23, n. 1, p. 91-99, jan. 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/1273/573>. Acesso em: 20 abr. 2021.

UERJ, Diretoria de Comunicação da. **Pesquisa da Uerj indica aumento de casos de depressão entre brasileiros durante a quarentena.** 2020. Disponível em: <https://www.uerj.br/noticia/11028/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

VITÓRIA, Maria. **O que é um zine e porque você deve ficar de olho nele?** 2020. Disponível em: <https://aestranhamente.com/o-que-e-um-zine-e-porque-voce-deve-ficar-de-olho/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

VILA-NOVA, Carolina. **'Isolamento é a opção contra a catástrofe', diz epidemiologista.** 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/04/isolamento-e-a-opcao-contr-a-catastrofe-diz-epidemiologista.shtml>. Acesso em: 20 abr. 2021.

Anexo 1 - Protocolo do Grupo Focal

Escolha de Participantes

Os três participantes escolhidos para participar do grupo focal já estavam a par da existência do projeto e não puderam enviar criações próprias para que integrasse a zine por motivos pessoais de cada um. Como todos demonstraram interesse no projeto, foram convidados a fazer parte então do grupo para validar alternativas e incrementar o projeto com suas visões diferentes de estrutura para apresentar conteúdo.

Visão Geral

A conversa do grupo focal será feita com três participantes que estarão vendo pela primeira vez as propostas gráficas de capa e *spreads* do projeto e conversarão sobre as disposições, cores, tipografias, alinhamentos e o que mais surgir no momento como assunto a ser tratado e informado. A autora do projeto não participará diretamente sendo apenas uma facilitadora da conversa e encaminhando a conversa em sequência para atender todos os pontos necessários.

Diretrizes para conversa

Para iniciar o grupo focal, serão mostradas imagens do que está sendo criado, começando pelas capas e após, os *spreads* das páginas. Os tópicos a serem trabalhados serão elencados a seguir com os subtópicos que devem ser abrangidos.

Capas	<ul style="list-style-type: none">a. composiçãob. nome dos participantesc. tamanho de títulod. referência ilustrada e colorida do coronavírus na capae. fundo - preto ou branco
Abertura de Seção	<ul style="list-style-type: none">a. título de sessãob. tamanho de fontec. encontro do link nos nomes (quanto tempo demoram para encontrá-los, quão evidentes estão)
Disposição de Imagens	<ul style="list-style-type: none">a. alinhamentosb. disposição de texto e imagensc. margens bem definidasd. o coronavírus colorido nas margense. diferença de cor de fundo entre margem e conteúdo
Conteúdo de Texto	<ul style="list-style-type: none">a. alinhamentos de caixas de textob. disposição do texto na páginac. destaque do texto e título
Páginas em “branco”	<ul style="list-style-type: none">a. como ela pode ser apresentada - em branco, com os coronavírus como as bordas com o glitch

Retratos de uma Pandemia

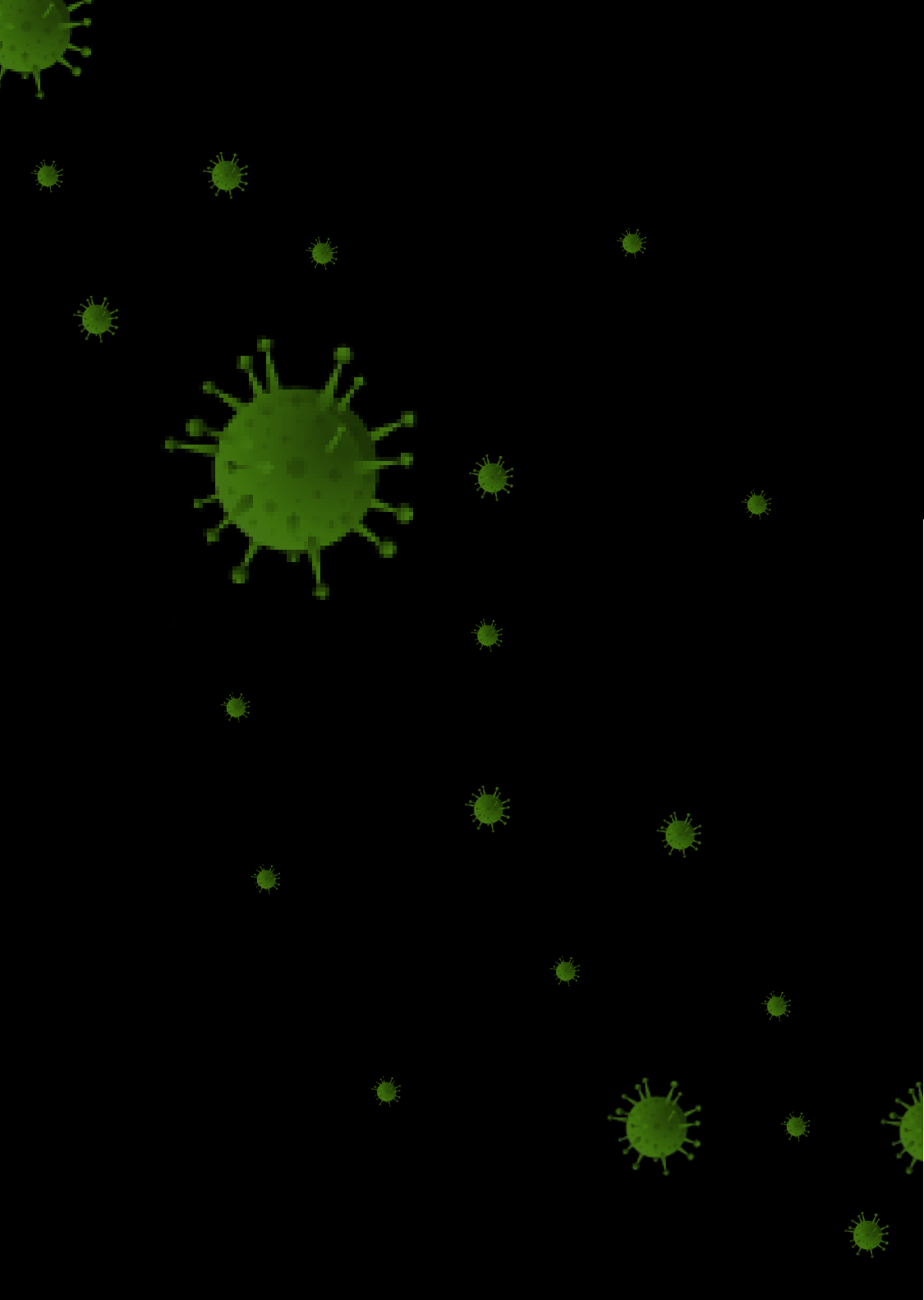
Idealizado por Camila Merizi com a colaboração de:

Ana Paula Bastiani | Fernanda Adami

Gabriela dos Passos | Gabrielly Petri

Giulia Moreira | Larissa Speck | Patrícia Braz

Sandy Tusset | William Carvalho | Ivan Jerônimo



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

E se o mundo acabar amanhã? E se todos fossem presos em um sonho? E se os ETs finalmente decidirem descer para a Terra e declarar que estão nos colonizando? E se?

Desde sempre nós criamos os mais diferenciados “e se’s” que podemos imaginar, sempre achando que é uma hipótese tão improvável que por mais que esteja no nosso imaginário não vai acontecer. Pelo menos não tão cedo. Mas e quando um desses “e se” se torna realidade?

Em 2020 nós entramos num negócio muito louco chamado pandemia que nos levou a uma quarentena. Cara onde já se viu isso? O mundo todo tá lutando contra um mesmo vírus e num mesmo momento e sem conseguir achar um meio de vencer. Porque claro, já tivemos várias pandemias para chamar de nossa, mas há 100 anos não aparecia uma com um potencial tão grande pra chegar e influenciar até em nossos direitos! Já que por conta desse vírus que causa essa “gripezinha” estamos ficando em casa para nos proteger e os locais públicos se tornaram perigosos por conta de um inimigo praticamente invisível.

E com isso ainda mais “e se” começaram a surgir, claro que eles variam daqueles que já existiam anteriormente, mas agora eles tem mais conteúdo para se tornarem um “e se” mais confiável. Por exemplo que 2020 não existiu, nós entramos em um universo paralelo e a virada do ano para 2021 na verdade foi para 2020 ou que é tudo um erro na matrix.

Como dá pra ver a melhor maneira que foi encarado esse problema foram **MEMES**, e muitos pra falar a verdade. Porque não dá pra apenas sofrer com tudo que tá acontecendo, bons brasileiros vão rir da desgraça que estão passando.

Mas mesmo com memes e risadas a dor do momento bate em todo mundo - e como bate, bem forte inclusive - levando a uma grande ansiedade do “e se” do dia de amanhã. Com isso, eu pensei muito o que eu poderia fazer, eu queria me livrar desse sentimento, parar de ser uma inútil numa quarentena pensando “socorro me tire daqui”... até que notei que não era a única passando por esse sentimento e que todos estavam presos nele e de alguma forma queríamos tira-lo de dentro do peito.

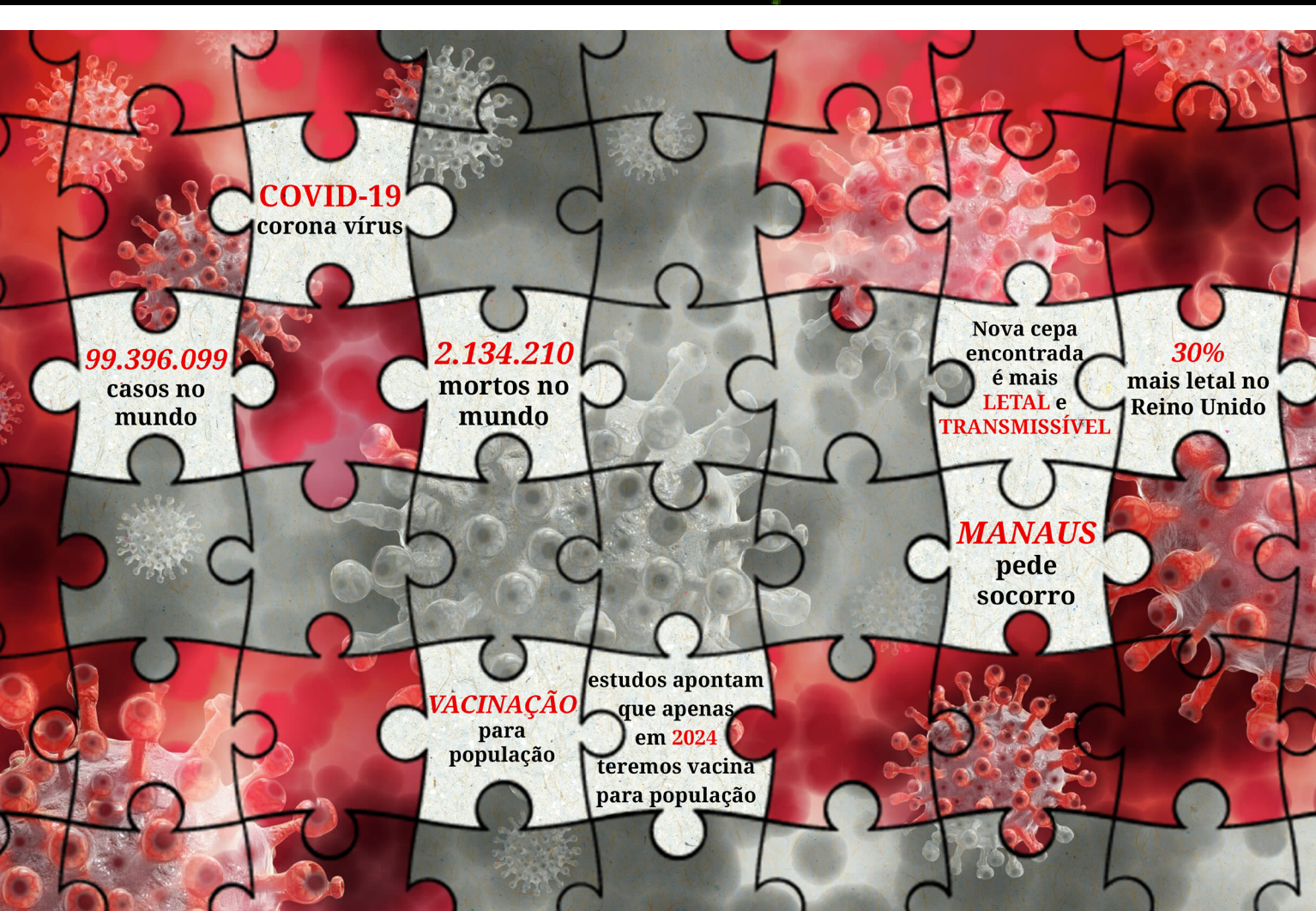
Ai que veio a ideia do projeto Retratos de uma Pandemia, tirando fotos do dia-a-dia tão alterado notei o quanto aquilo era o novo comum, a nova vida que nós precisavamos encarar e que por mais que todos estivéssemos loucos, de alguma forma estávamos lidando com tudo. Por isso juntei o que tinha e fui falar com uns amigos e conhecidos, chamei cada um no cantinho - e aqui lê-se redes sociais, já que o cantinho físico tá proibido por segurança de saúde - e apresentei a ideia a cada um.

Simples e prático, para cada um eu pedi que representasse as suas emoções, seus sentimentos, seus olhares da pandemia e quarentena que estão vivenciando. E eles aceitaram. Alguns criando coisas novas e outros apresentando o que já haviam criado. Assim surgiu essa zine, assim surgiram essas artes e assim a gente encara o momento. Com arte, seja escrita, desenhada ou atuada, colocando esse meio de expressão para nos ajudar a mostrar como vivemos o momento tão louco da pandemia.



CAMILA MERIZI

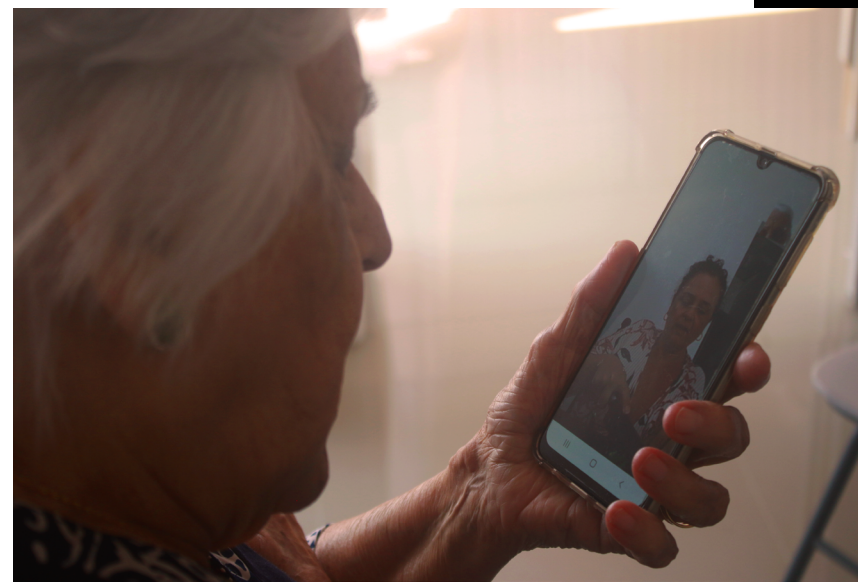
Estudante de design gráfico e psicologia, é a idealizadora do projeto e acredita que a arte é um meio muito importante para a expressão e tratamentos.



A pandemia me pegou de surpresa, não sou uma pessoa muito ligada a notícias - pelo menos não era até o momento - e mal estava acompanhando as notícias sobre o vírus até que chegou com tudo aqui e fez com que fôssemos obrigados a ficar em casa. O que criei foi baseado no dia-a-dia transformado, nas brincadeiras que falavam sobre o que mais poderia vir e nos sentimentos que eu acredito que assolaram a maioria das pessoas.

NOVO COMUM

Para idosos a quarentena veio com uma mudança pesada nos meios de comunicação. Minha bisavó, com 96 anos pela primeira vez passou o aniversário sem poder abraçar os parentes, ver netos e precisou aprender a se comunicar por vídeo-chamadas.



MUDANÇA DE ROTINA

Crianças tiveram que lidar com um novo momento de aprendizado, com maior contato com os familiares, enquanto os adultos precisaram aprender a trabalhar home office enquanto ficavam de olho nos pequenos.



Além disso, praticar esportes se tornou não apenas um exercício físico como de criatividade, transformando locais inusitados - como a escada do condomínio - em local para se exercitar e assim evitar ir a locais aglomerados e públicos.

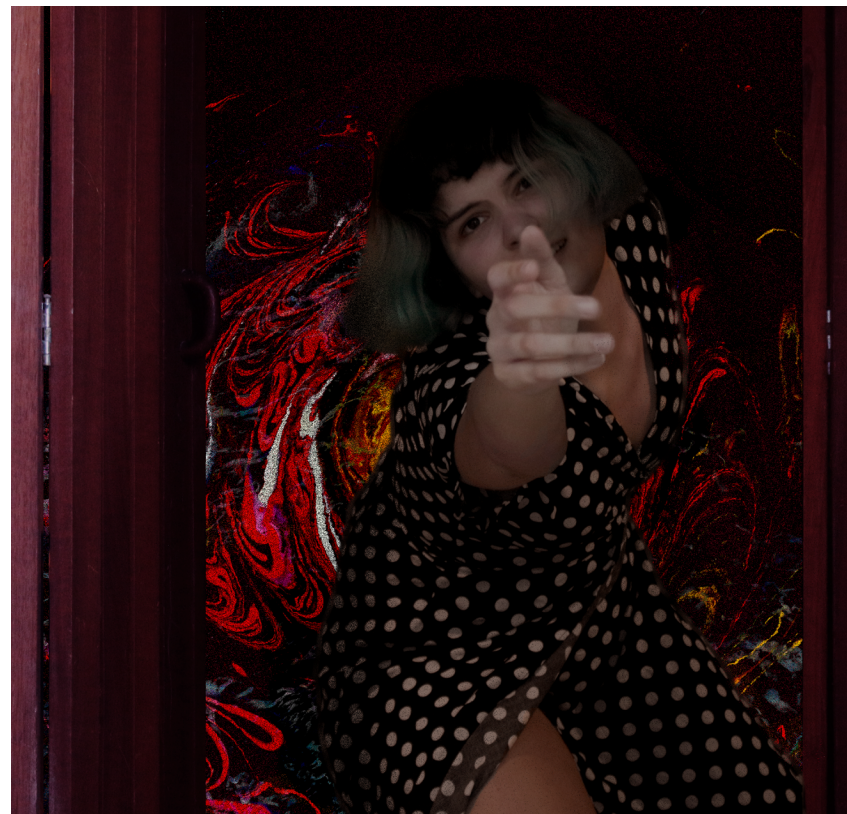


Todos os dias passaram a ser iguais e começamos a ter o costume de olhar mais para as coisas, como por exemplo parar um tempo durante a noite sentado na sacada simplesmente para ficar vendo a lua cheia.





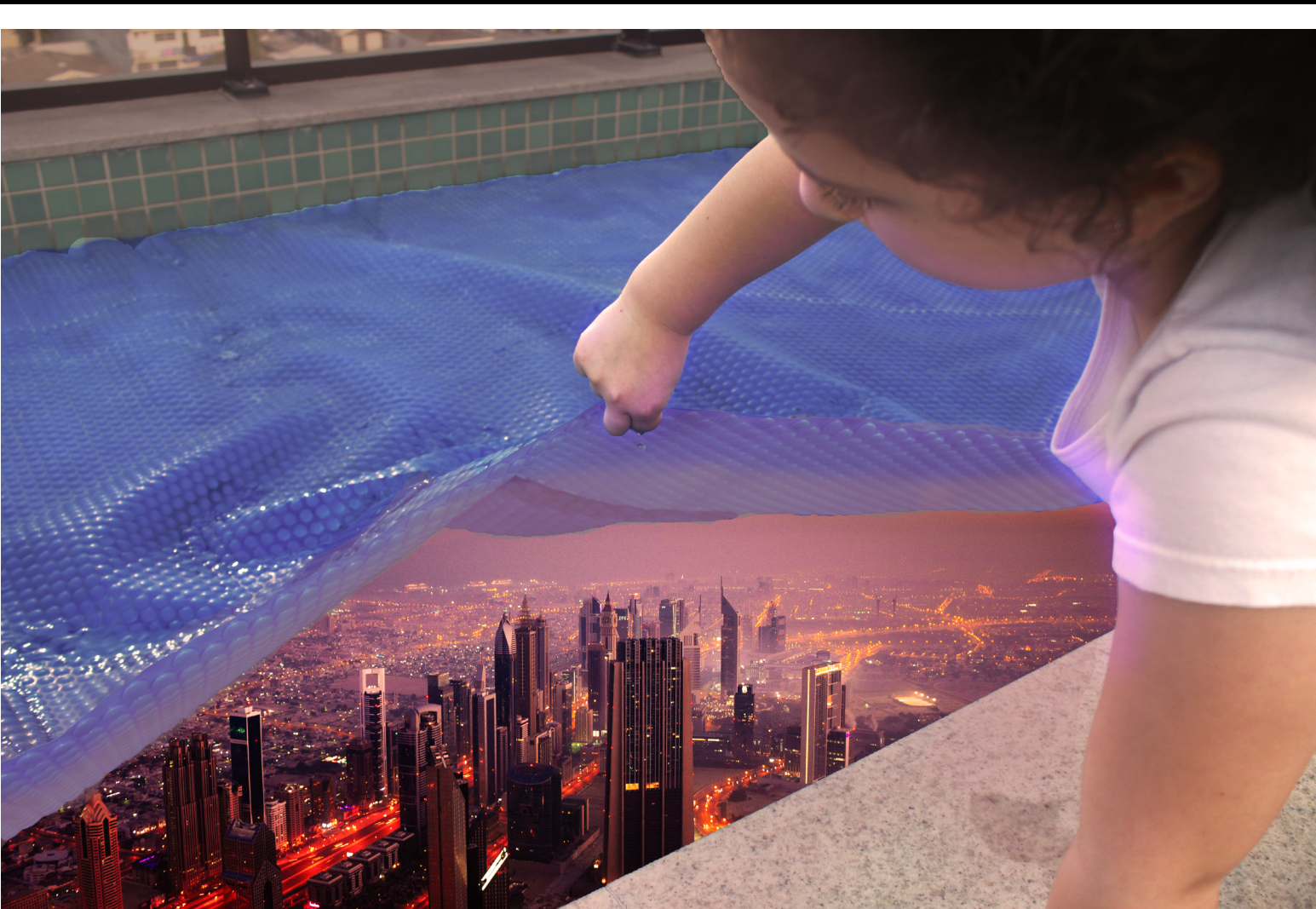
TEORIAS DO MUNDO LÁ FORA



As teorias do que poderia estar acontecendo e os motivos de porquê um ano conseguiu reunir tantos desastres de uma só vez foram muitas. Uma das que mais gosto é a ideia de que entramos em uma outra dimensão e que, por mais que o ano de 2020 tenha acabado por conta desse erro temporal nós não saímos dele.



Viver na pandemia com todos os dias tendo mais uma notícia no mundo para nos desesperar virou um momento de “super herói” que nós nos salvávamos. A casa virou uma fortaleza enquanto o mundo do lado de fora se despedaça e queima com o tanto de coisa que vem acontecendo e nós ficamos assistindo de camarote enquanto tudo cai.



Chegou o momento em que olhar para o mundo se tornou quase que assistir um filme, nós nos tornamos espectadores dos acontecimentos, trancados em casa e nos segurando para não sofrer com mais uma onda da doença. O sentimento de estar trancado e sem poder fazer nada, o mundo se tornando cada vez um conceito distante, a vida em sociedade como estávamos acostumados sumindo. O que é estar com outras pessoas afinal?




Depois de um ano dentro de casa, eu me perdi dentro de mim mesma e não sei mais o que é entrar em contato com pessoas que não são aquelas que estou acostumada por morarem junto comigo. O que esse momento vai levar para o futuro, ele mudou muito as pessoas, os lugares e o modo de lidar com os acontecimentos. Aulas, o modo de fazer as coisas, o meio que temos de conhecer pessoas, tudo mudou e foi adaptado para esse novo normal que não sabemos quanto tempo mais vai se manter.



ANA PAULA BASTIANI

Estudante de biologia, faz quadros e tem seu portfólio online no Instagram.

 [@galeria.dopeter](https://www.instagram.com/galeria.dopeter)



A pintura representa dois lados.

A parte do rosto inferior (considerando o ombro também) representa a parte de dor, sofrimento, **tristeza e perda**. Por isso usei um tom mais frio e fiz como se estivesse escorrendo, representando lágrimas. **Além disso dá pra ver que a pintura no** rosto ficou bem marcada, representando marcas (em sentido figurado) que os acontecimentos da vida deixam na gente.


A parte superior é mais colorida, com cores mais quentes. Ela representa coisas positivas que aconteceram como: eu desenvolver meus hobbies, começar a fazer os quadrinhos para vender (meu micro negócio). As manchas foram feitas como se fosse uma explosão porque explosões são repentinas, você nunca sabe quando elas acontecem e foram assim que as coisas boas apareceram na minha vida durante a quarentena.

A frase mostra essa dualidade da pintura entre um acontecimento ruim com um acontecimento bom.

The background of the entire page is black and filled with numerous small, stylized virus particles. These particles are depicted as light blue spheres with several thin, radiating lines extending from their surfaces, representing spikes or surface proteins. The particles are scattered across the frame, with a larger, more prominent one located on the left side, roughly in the middle vertically. The overall effect is a dense, microscopic field of these particles.

FERNANDA ADAMI

Estudante de engenharia mecatrônica,
escreve poesias e as publica em um
instagram dedicado a suas obras.

@eu_libelula[↗]

Por tempos

Tento manter a calma
Não deixar que isso tome conta da minha alma
Dominar o medo
Manter tudo em segredo

O frio congelou meus dedos
O medo derreteu meus olhos
Não sinto minhas mãos
Não consigo enxergar
Um futuro onde tudo irá melhorar

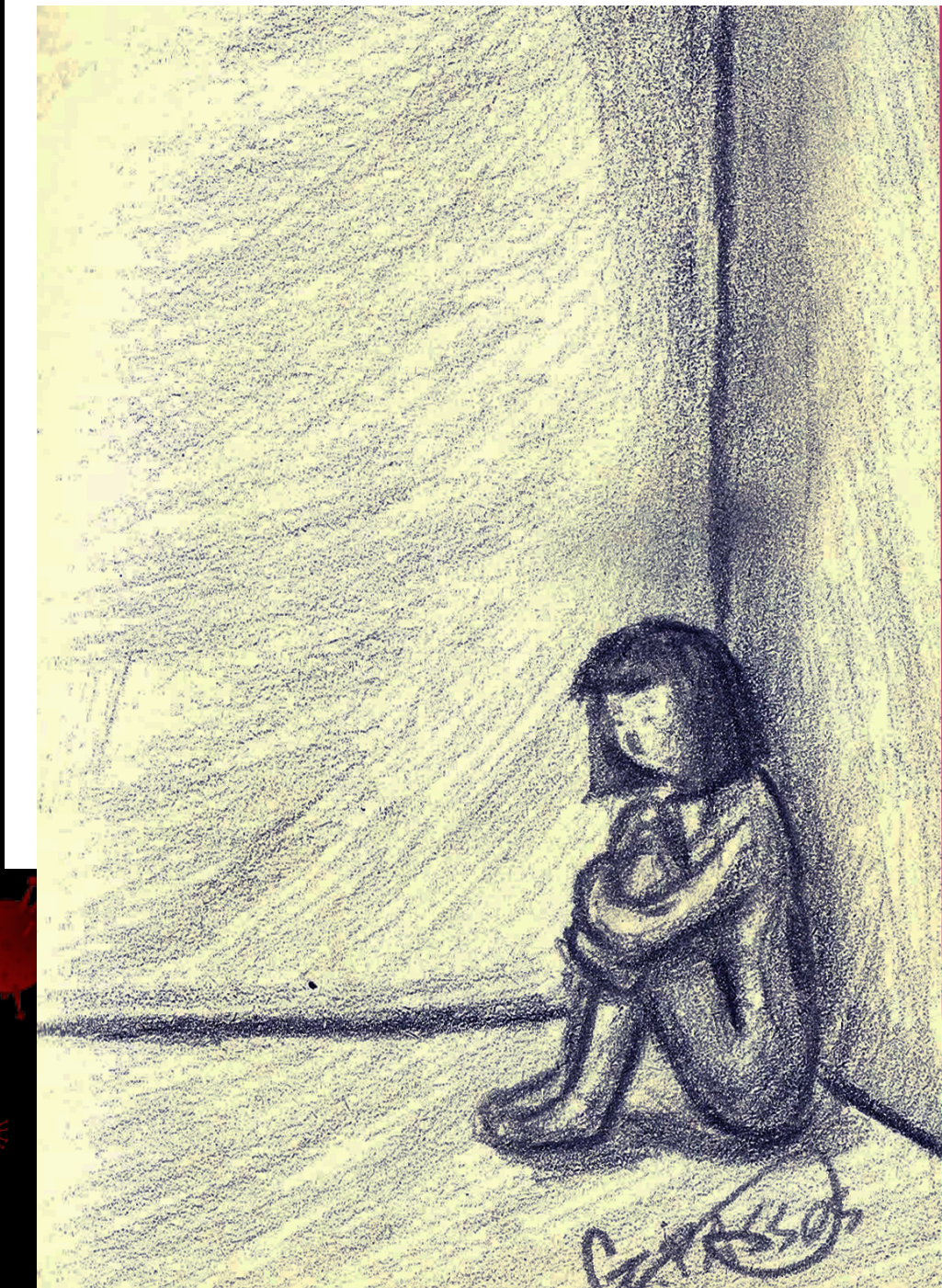
É difícil fugir disso
Um abismo escuro e comprido
É difícil superar
Será que um dia vai mudar?

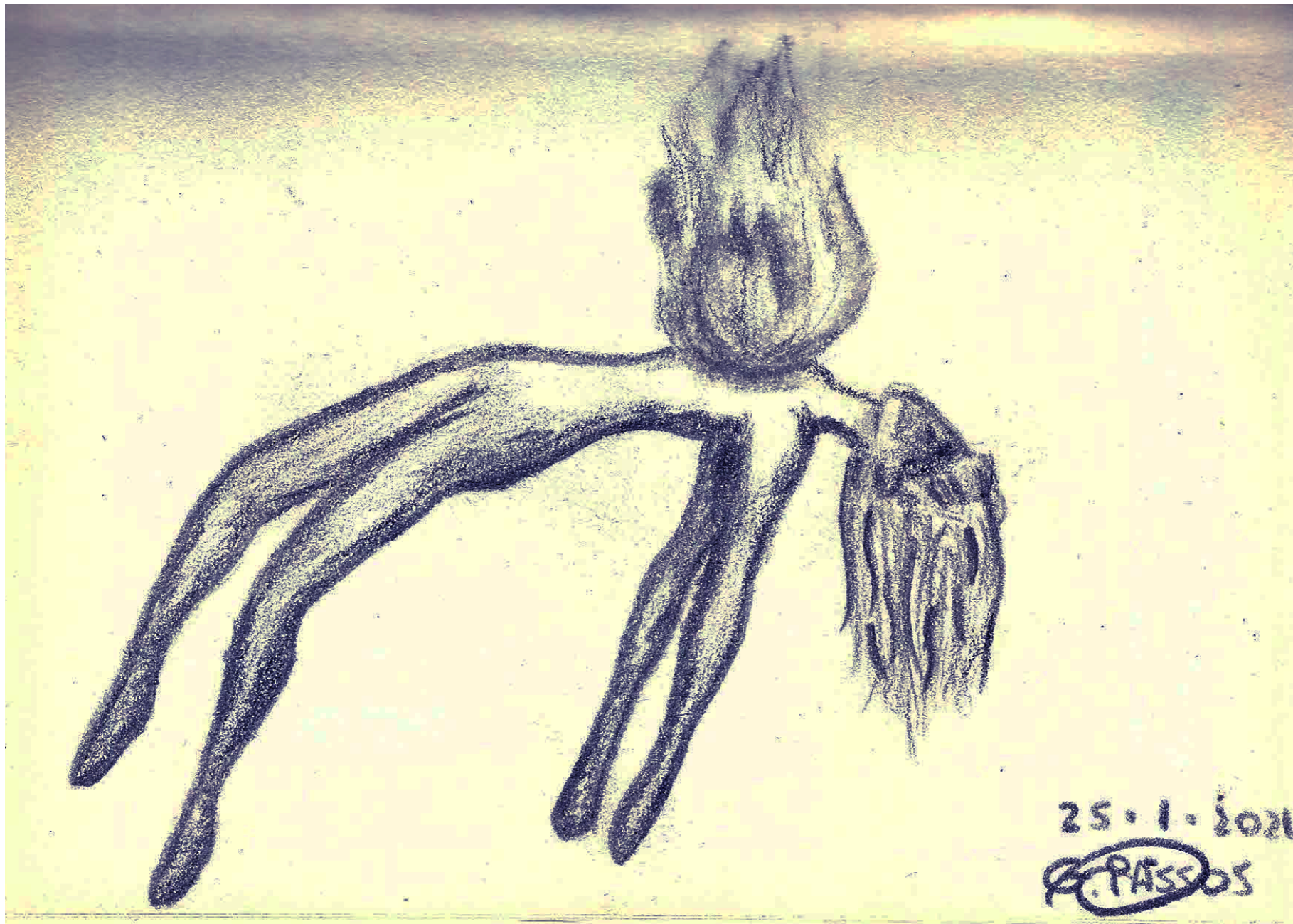




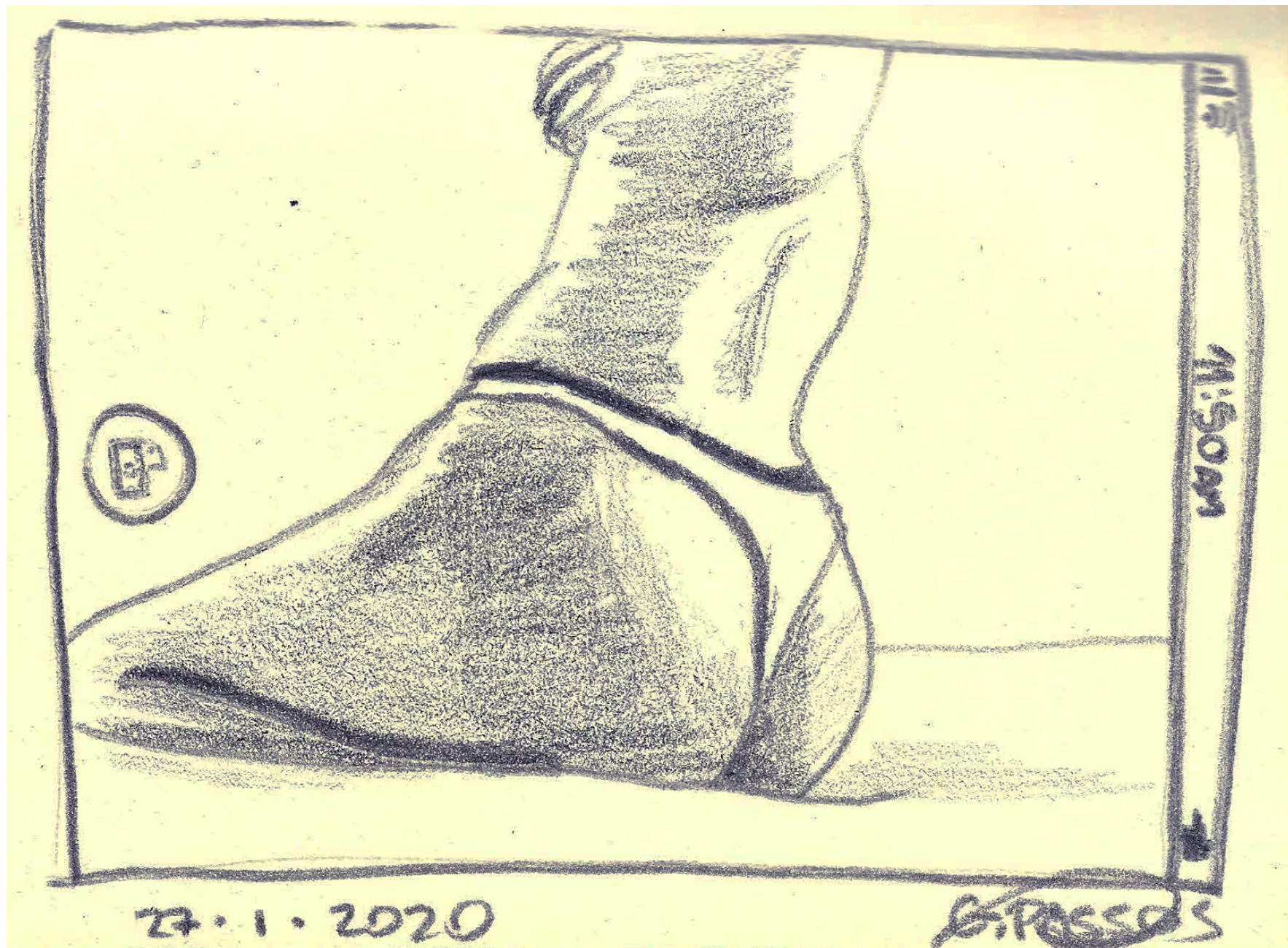
GABRIELA DOS PASSOS

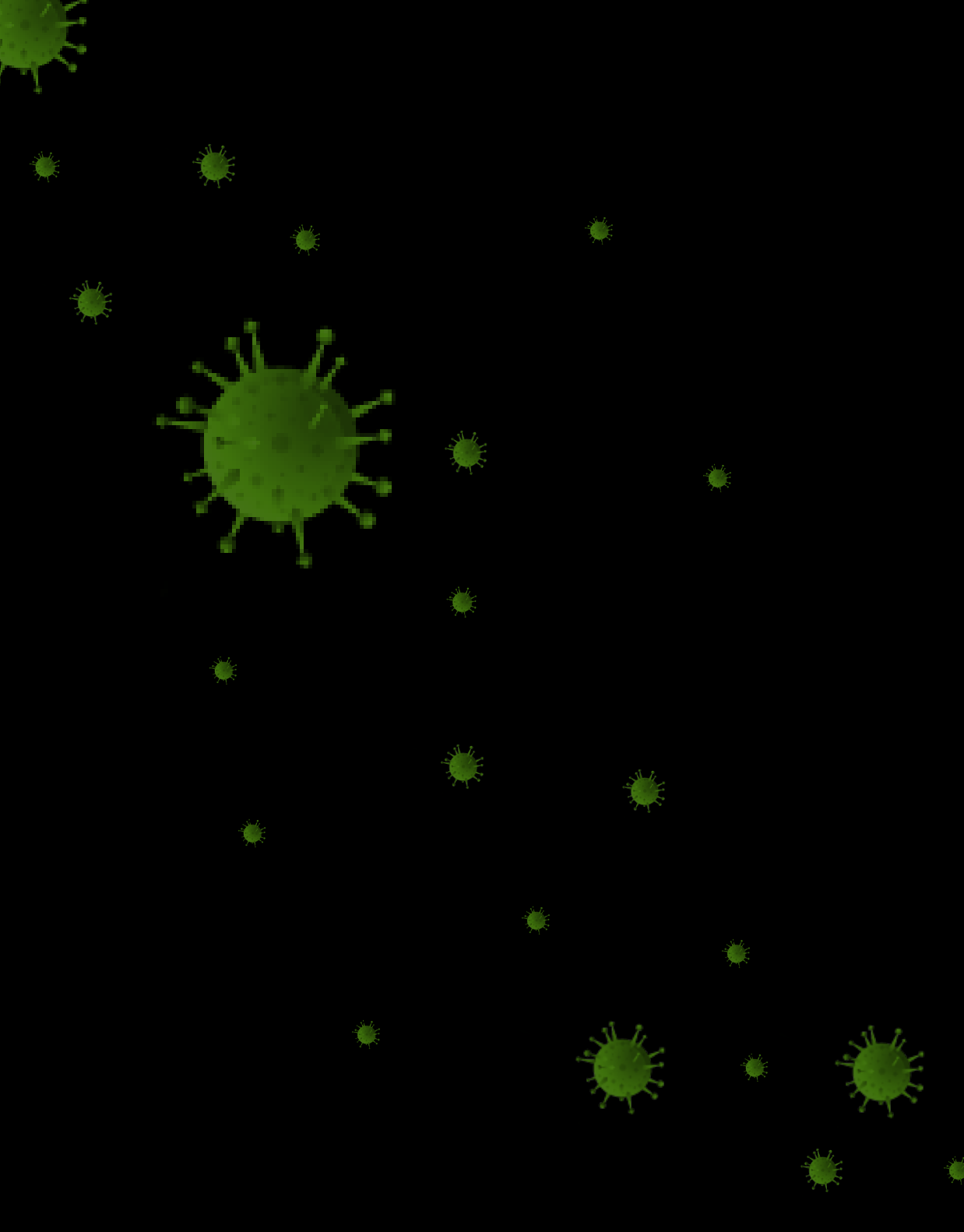
Estudante de música, faz desenhos e pinturas como hobby para se expressar.






25.1.2021
B. PASSOS



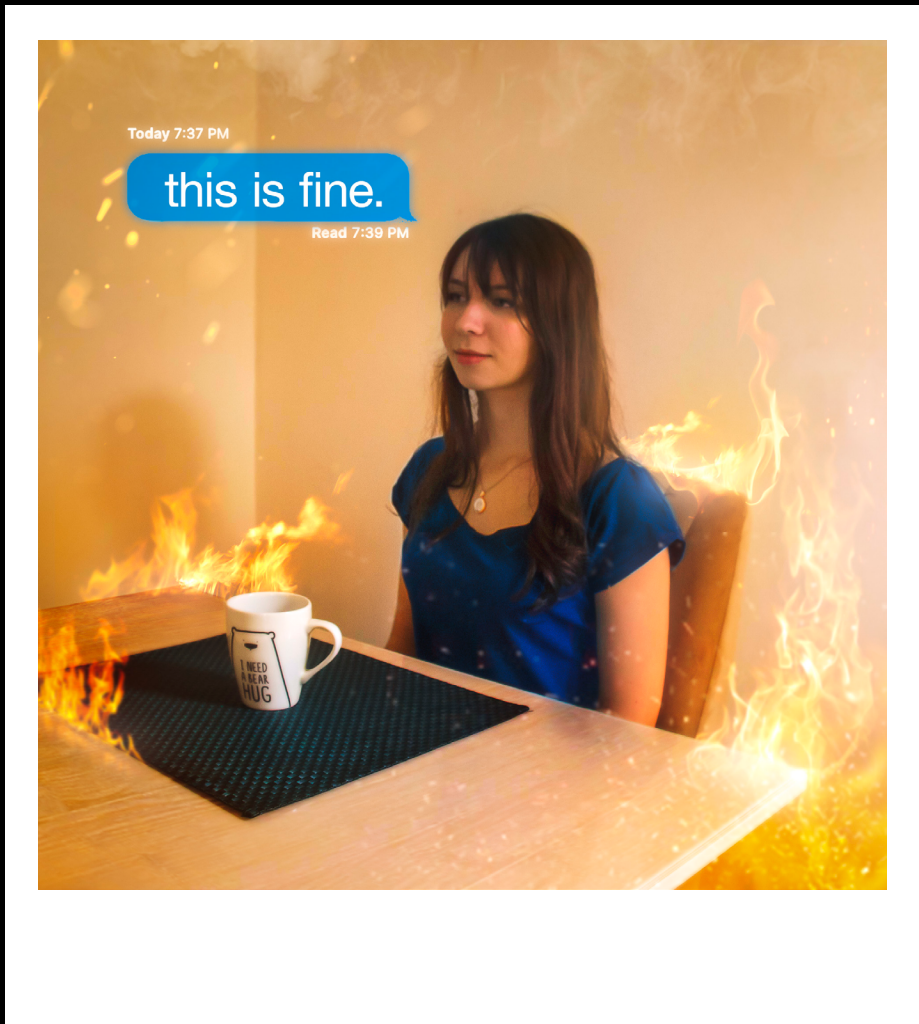


GABRIELLY PETRI

Designer formada em 2019, seu foco hoje é
webdesign e mídias digitais.

 /gabriellypetri [↗](#)









GIULIA MOREIRA

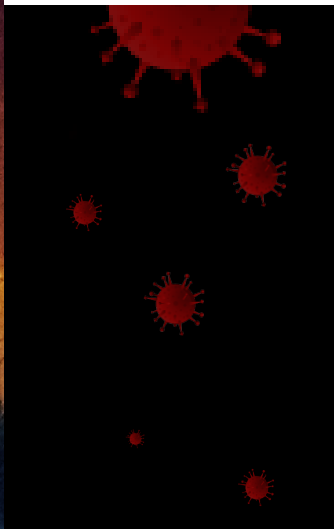
Estudante de enfermagem, faz seus quadros como hobby e para auxiliar no seu tratamento de insônia.

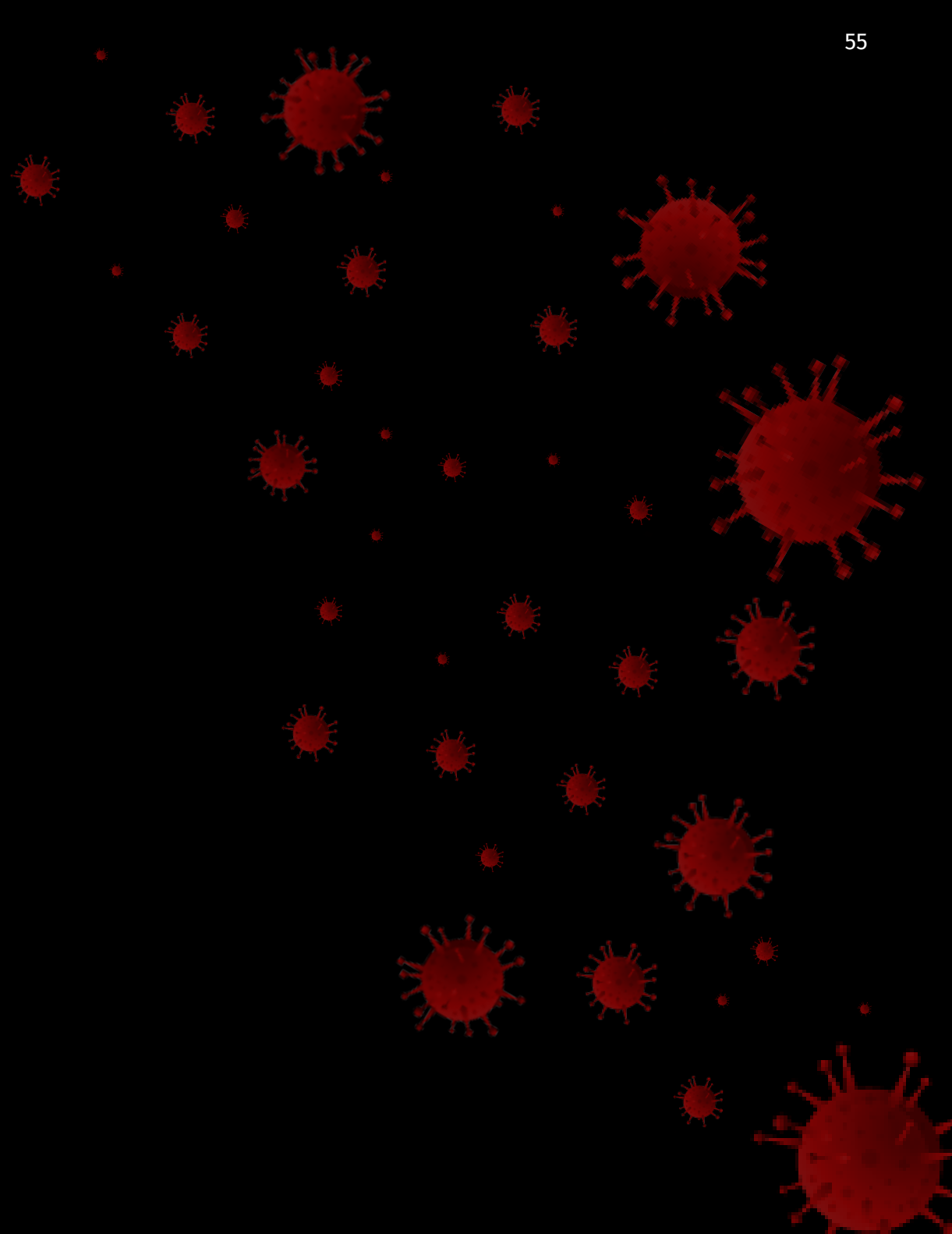
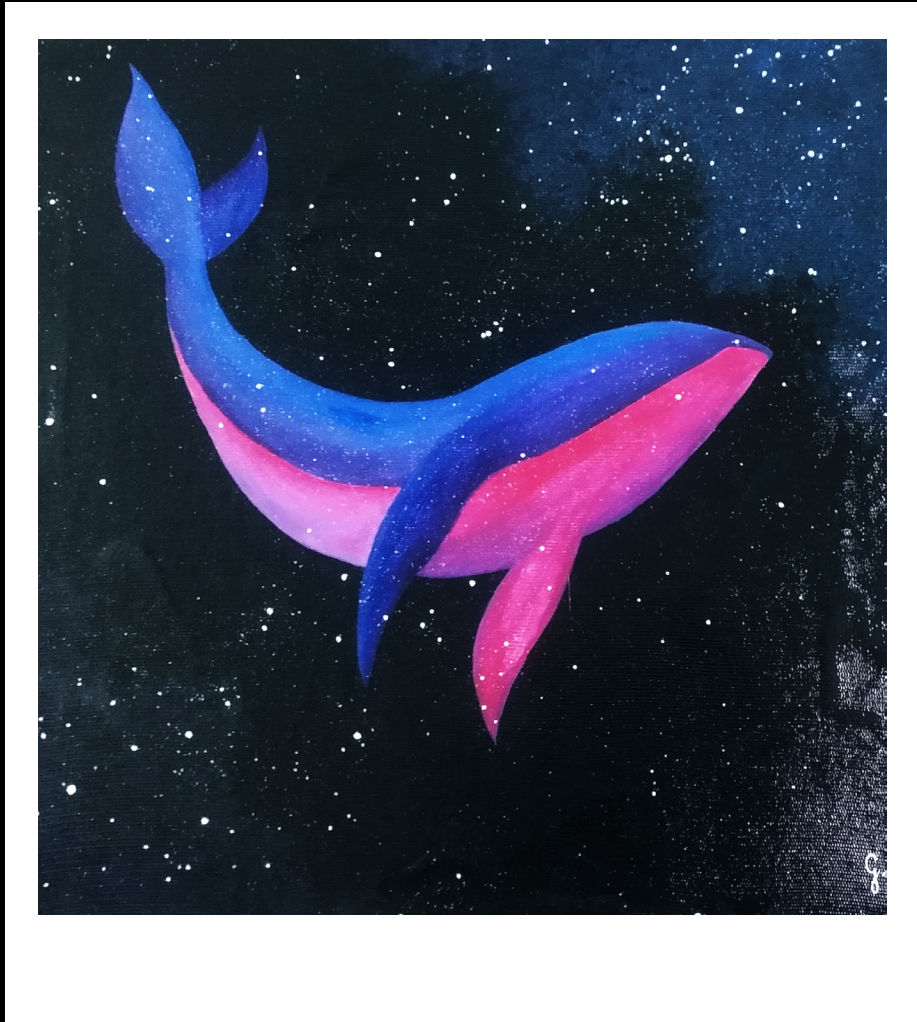


G.



G.







LARISSA SPECK

Jornalista formada, estudou teatro e utiliza a atuação para se expressar de forma divertida e engraçada.



Minha pandemia

Pra mim essa pandemia foi marcada por várias fases diferentes. De início foi mais tranquilo para mim, investi em aprender coisas novas e retomar alguns hábitos, como cozinhar, ler e meditar, por exemplo. Depois de alguns meses, confesso que foi se tornando um pouco difícil, tive algumas crises de ansiedade, a saúde mental ficou um pouco abalada, mas tentei me focar nas coisas que eu gosto e me fazem bem e fui aos poucos me sentindo melhor novamente. **Investi bastante em cursos e aulas online**, apesar de não ser a mesma coisa que pessoalmente, funcionou super bem! **Definiria a minha pandemia em algumas palavras: inspiração, reflexão, transição e aprendizado.**

Pra mim o vídeo representa algumas das fases que eu passei durante a pandemia. Quis registrar de maneira descontraída e divertida, pois tem a ver com a minha personalidade e acredito que o vídeo seria uma boa maneira de mostrar isso para as pessoas. Também representa o meu amor e a minha relação com a arte de atuar, que é o que me manteve viva e mentalmente saudável durante essa pandemia. **Posso dizer que a arte me salva todos os dias, de maneiras diferentes.**



PATRÍCIA BRAZ

Estudante de farmácia, gosta de escrever histórias e poemas como um meio de expressar seus sentimentos.

10 meses;

1 gestação + 1 mês de vida

Esse texto é para falar sobre minha experiência da quarentena, que vem durando 10 meses. O tempo de uma gestação mais um mês de vida desse fruto. A verdade é que muita coisa aconteceu, e não cabe em um só texto. Aprendi a cozinhar, e a falar um novo idioma, comecei a me cuidar mais – respeitando e entendendo meus limites.

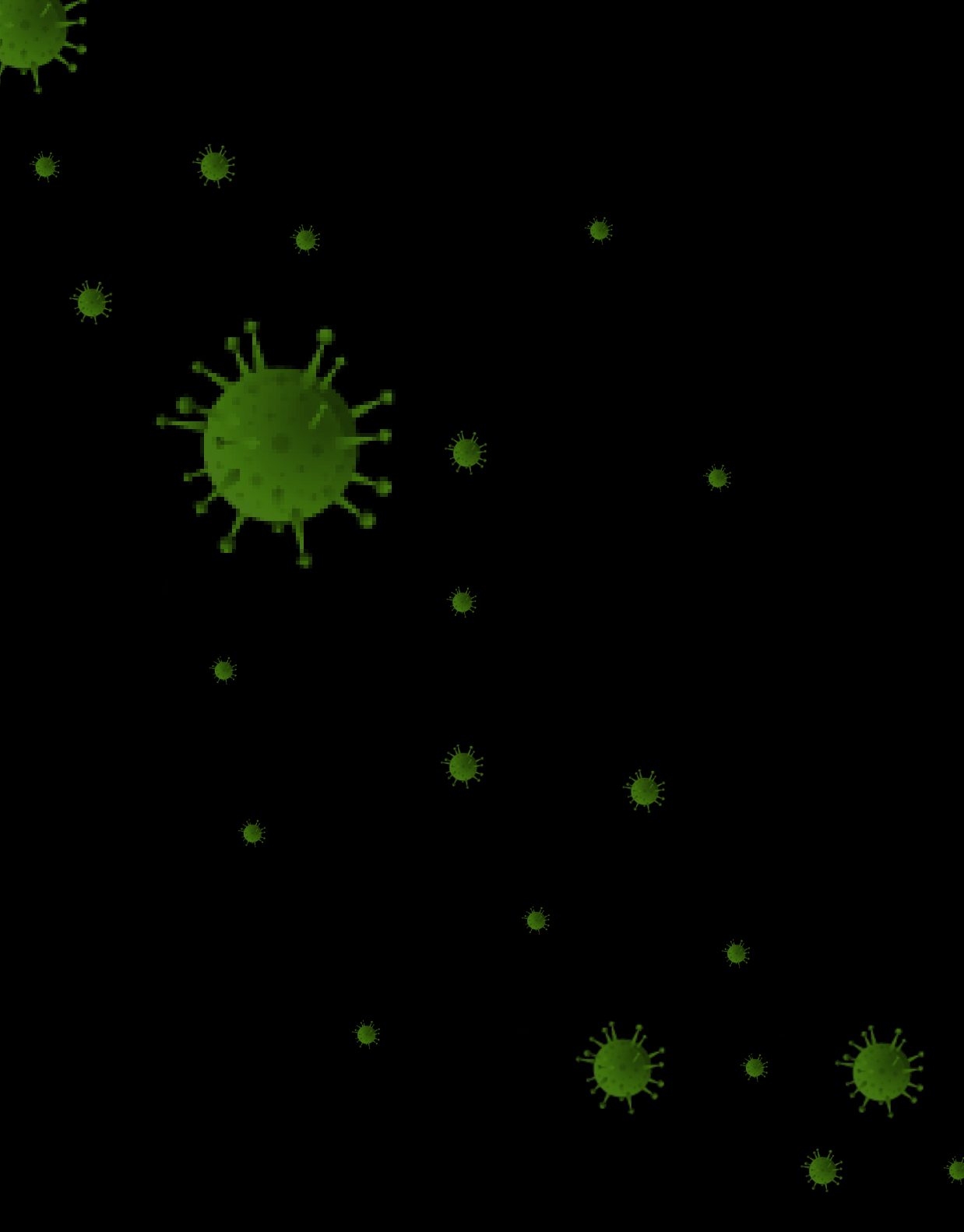
Mas, como diferente de uma narrativa fantasiosa, **progressos não são lineares, houve dias cinzas, de incertezas, dias em que, por mais eu me respeitasse e entendesse, não me aceitava – tampouco me acolhia.** Na quarentena eu parei com toda a dinâmica:

Acordar às 5h
Trem
Ônibus
Faculdade até 19h
Ônibus
Trem
Casa

Essa estagnada me fez voltar a crer numa insignificância que lutei contra por anos. De repente, minha bolsa de pesquisa e minha iniciação científica já não me deixavam extasiada como em 2019. Apesar disso, uma incongruência se apontava: afinal, continuei estudando, e até apresentei meu projeto no final de 2020.

Não só isso, **durante a quarentena** – que por sinal, no momento em que escrevo (janeiro de 2021), ainda não acabou – tive o **conceito de amor ressignificado diversas vezes.** Achei que amava, descobri que era solidão (e agressão); posteriormente, descobri que amei e afastei, e quando tentei consertar (com 7 páginas e todo meu sentimento), foi em vão. Alguns meses se passaram, quando Afrodite sorriu pra mim de novo.

Apesar desse sorriso afrodisíaco, a quarentena ainda continua; apesar desse sorriso afrodisíaco, o amor requer trabalho, e principalmente resiliência. Talvez venha aí uma segunda gestação (embora eu não ache que tenha forças para um segundo parto mental). **Em 10 meses eu nasci, fui morta, renasci, morri de novo e cá estou eu, lutando para sobreviver; se eu tivesse que resumir minha quarentena em somente uma palavra, seria: turbulenta.**



SANDY TUSSET

Estudante de psicologia, faz uso da arte e
desenhos como hobby.



Fiquei a maior parte de 2020 e a maior parte da pandemia até então em home office. Uma coisa que se tornou constante na minha realidade foi trabalhar de pijama, cara de sono e com o cabelo todo bagunçado.



Chorando, vários motivos e as vezes sem motivos.



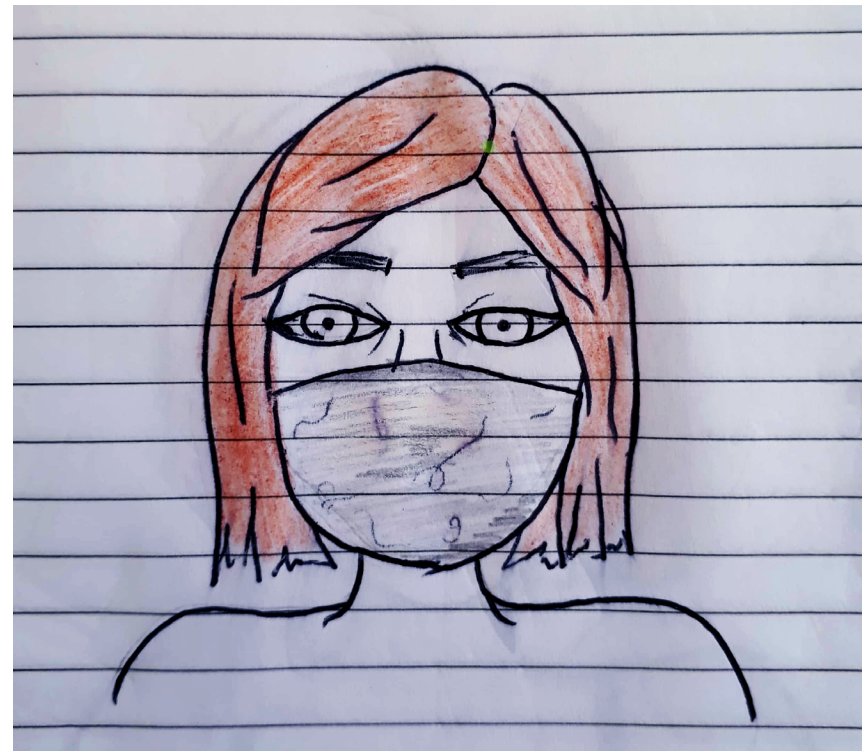
Meu trabalho era atendimento de clientes por telefone e e-mail e por conta da pandemia a demanda caiu bastante. Por isso nos dias de pouca demanda eu aproveitei pra fazer algumas tarefas de casa, como lavar a louça.



Eu cortando meu cabelo sozinha.



No home office e minhas cachorras sem entender muito bem porque eu já não saia mais de casa... e porque eu não ficava brincando com elas o dia todo.




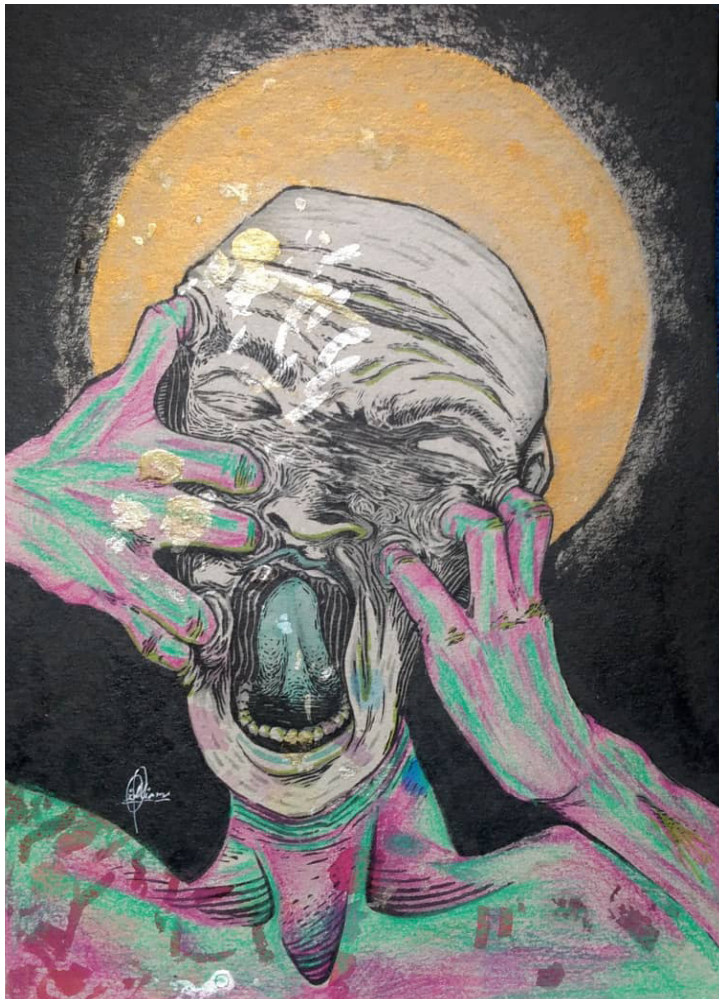
Representando as mães de pet, dos mesmos criadores de roupa cheia de pelo, vem ai: máscara cheia de pelo!



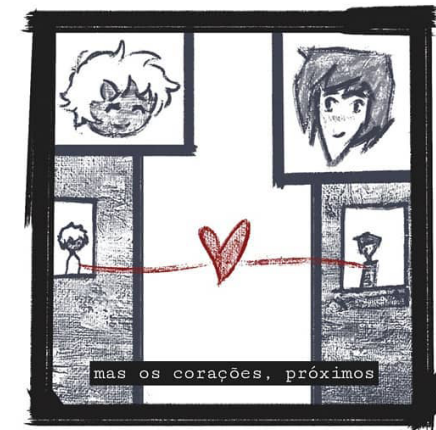
WILLIAM CARVALHO

Designer formado em 2019, trabalha com edição de vídeo e motion graphics. Possui um portfólio para suas artes no instagram.

 @neoniverse [↗](#)



Quando o afastamento social realmente começou a pesar em mim de alguma forma eu fiz esse, não tem um significado muito elaborado, é mais como uma expressão das sensações que eu sentia no momento. Eu tinha um papelão que eu utilizava pra testar cor/tinta e a vontade de representar a sensação de aprofundamento, que não é sem dor, mas que vale a pena.




Acho que eu nunca tinha tido paciência pra terminar um quadrinhos na vida, quarentena faz coisas... Fiquem em casa.



Bella é uma menina que nos conta da perspectiva dela o que estamos vivendo neste contexto pandêmico. Uma versão anterior já tinha sido lançada, mas quis passar mais tempo nele pra esta versão e embora tenha demorado pra sair, espero que seja útil de alguma forma.

CONVIDADO ESPECIAL

IVAN JERÔNIMO

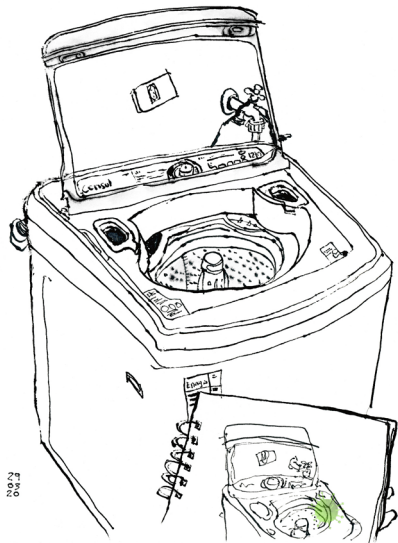
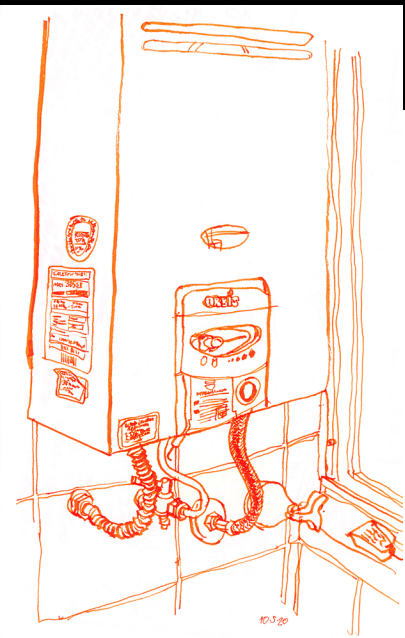
 @ivanjeronimo



Ivan Jerônimo é um designer e participante dos Urban Sketches que aconteciam na cidade antes dessa loucura pandêmica chegar ao mundo. O isolamento obrigatório não o fez parar com os seus desenhos e sim adaptá-los ao ambiente que agora era o único seguro para frequentar: a própria casa.

Ele começou os desenhos logo no início do decreto da quarentena e quando viu, tinha um bom material que mostrava o que a vida havia se tornado. Com isso decidiu juntar seus desenhos e autopublicar um livro com suas obras.

Nós tivemos uma conversa descontraída sobre a criação de seu livro e sobre desenho, onde abordamos como foi a quarentena para ele e sobre as mudanças que esse período trouxe para os desenhos dele.

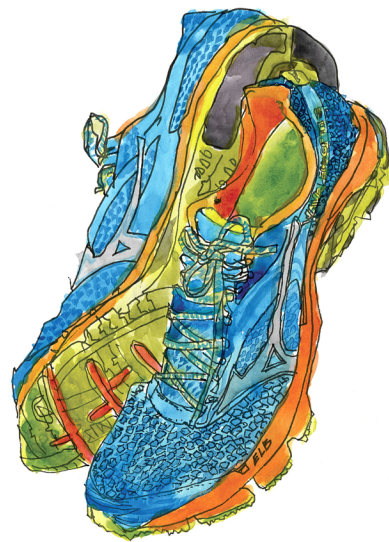
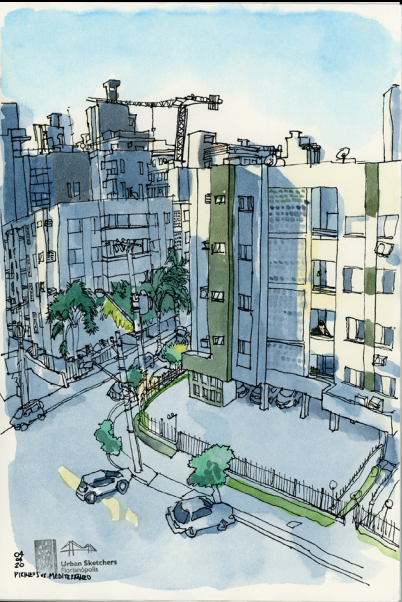


De onde surgiu a ideia de transformar os desenhos em um livro? O que motivou para que o fizesse? Era algo planejado desde que começou a fazê-los?

O livro não foi planejado. Eu comecei a desenhar dentro de casa para continuar praticando e testando técnicas e materiais, já que não dava mais para sair de casa (ao menos não para desenhar). Com o tempo, vi que tinha um volume razoável de desenhos, vários textos prontos e uma narrativa de fundo que é justamente a pandemia, de como eu adaptei o desenho de observação para o interior de um apartamento.

Como você se sentiu com a mudança de ambiente para os desenhos? Foi difícil mudar a perspectiva urbana para um trabalho dentro de casa?

Não foi difícil, não. Na verdade, acho até mais fácil desenhar objetos do que prédios e casas, embora não saiba dizer por quê. Talvez seja porque prédios podem ser bem complexos, com elementos decorativos, detalhes de maçanetas, janelas, degraus, etc. Fora os carros, lixeiras e postes do entorno. Agora, perspectiva e proporção não são muito diferentes.

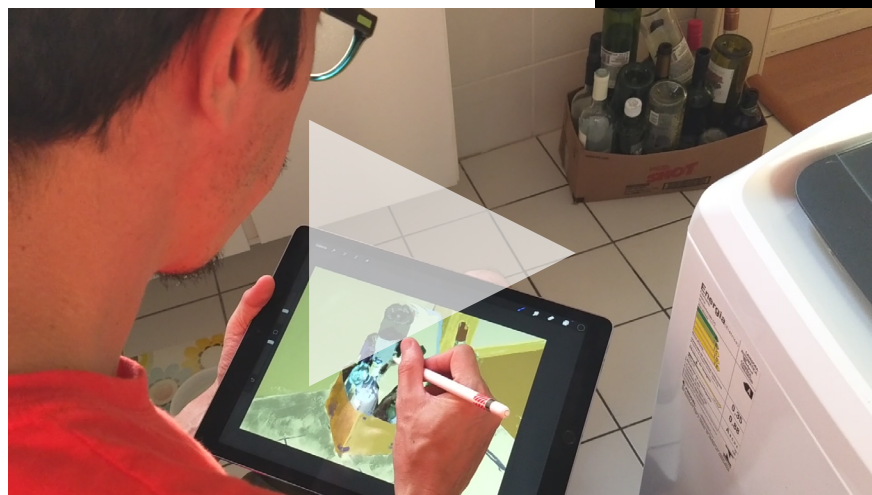


O que você diria que o período de reclusão mais afetou em você e como isso foi retratado nos seus desenhos?

A primeira coisa, evidentemente, foi a troca do que desenhar. Saíram prédios e pessoas e entraram objetos e ambientes, ainda que de vez em quando eu desenhasse a vista da janela.

A outra, que é mais evidente nos textos que estão no livro, foi ter lembrado de alguns episódios ligados aos objetos que eu desenhei. Na vida normal, eu mal me dava conta de que eles existiam porque ficava bem menos em casa. Quando a prefeitura decretou o isolamento mais restrito lá no início da pandemia, passei a observar mais as coisas dentro do apartamento, até por falta de opção.

E tem um terceiro ponto que é a variedade de materiais. Quando se desenha fora de casa, você geralmente leva só o material que acha que vai usar ou que prevê que vai dar certo com aquele motivo. Desenhando em casa, não tem essa limitação, posso usar qualquer coisa que eu tenha.



Diria que o refúgio no desenho foi terapêutico de alguma forma para passar por esse perrengue de pandemia?

Sim. No começo, fiquei com aquela sensação meia estranha, de viver permanentemente em estado de fim de domingo, me perguntando o que fazer para aproveitar o tempo. E desenhar é uma ótima maneira de passar o tempo. Primeiro que se está fazendo algo produtivo, então mesmo que o desenho não fique bom, ao menos você praticou uma habilidade. Depois que, pelo menos pra mim, o desenho de observação acalma, faz a gente se concentrar em uma única coisa em vez de se distrair com telas.

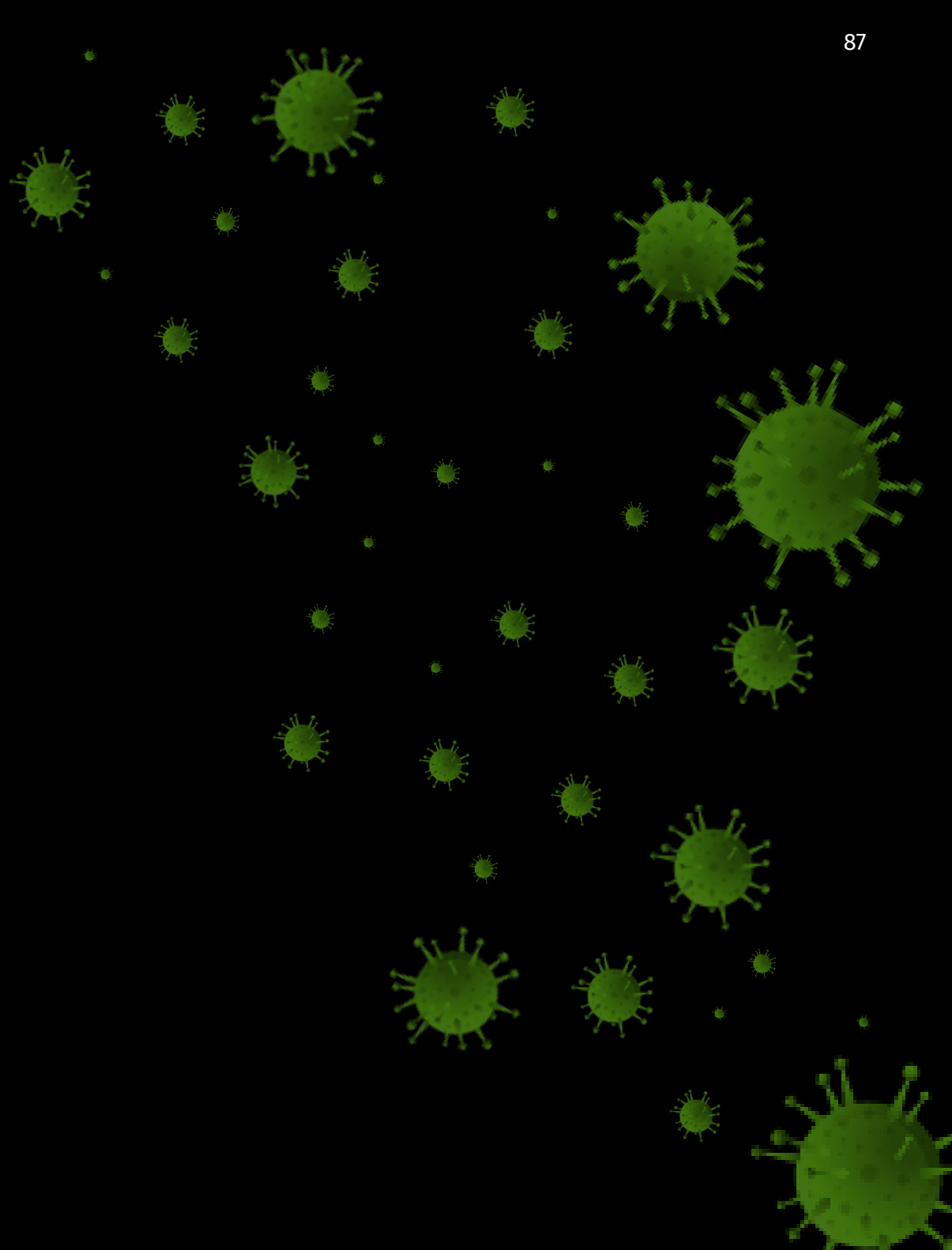
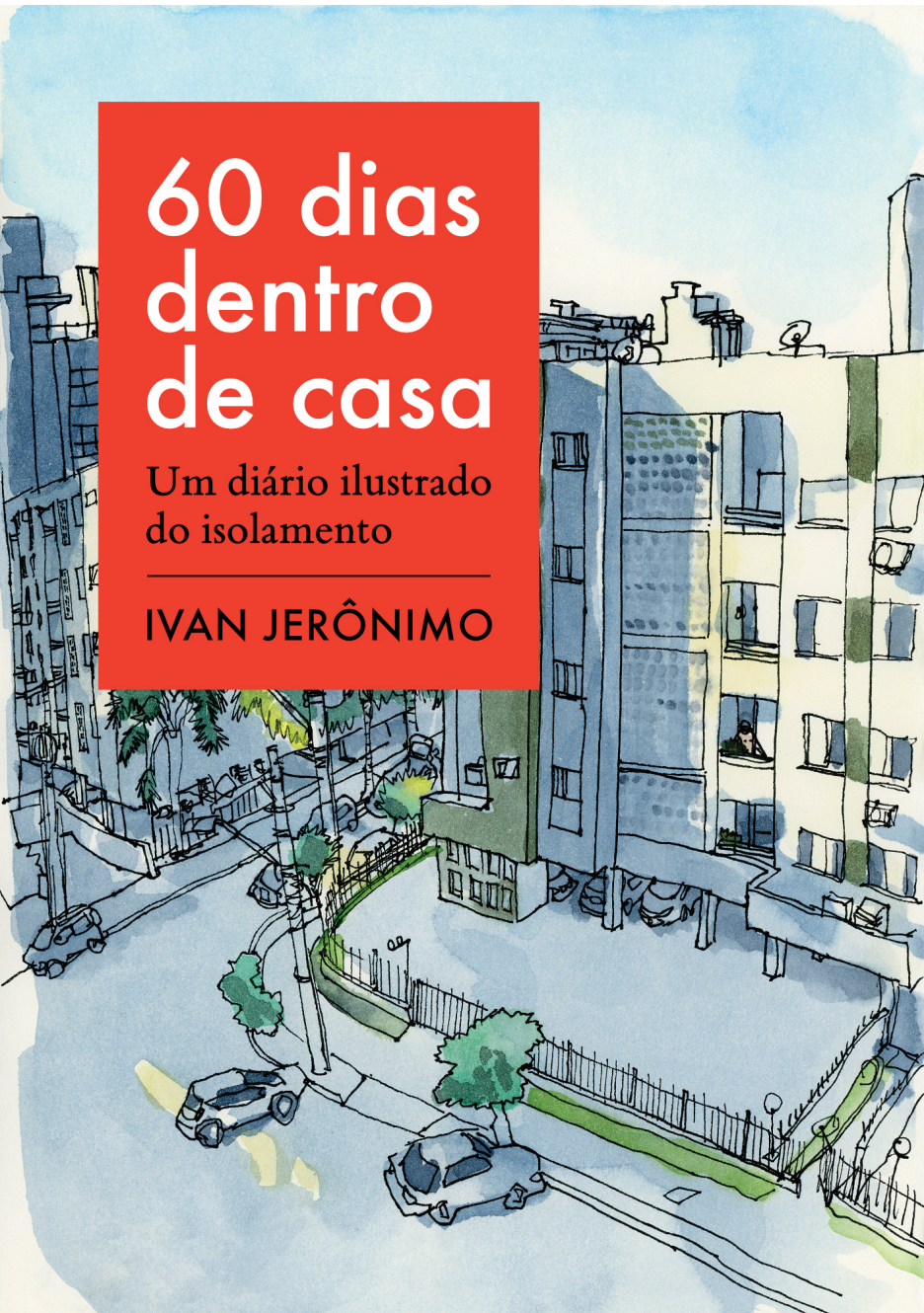
Alguma dica para aqueles que aproveitaram esse período em casa para começar a se aventurar com desenhos?

Vou falar um pouco da minha experiência. Diria para aproveitar esse momento para simplesmente desenhar, sem grandes preocupações ou perfeccionismos, e tornar isso um hábito. Depois de um tempo, você vai acumular uma série de desenhos e com certeza vai se orgulhar de muitos deles e também vai ter lembranças do momento em que foram produzidos. Desenhar também é memorizar!

60 dias dentro de casa

Um diário ilustrado
do isolamento

IVAN JERÔNIMO



AGRADECIPÍLOGO

A zine chegou ao fim mas infelizmente a pandemia - ainda - não, estamos em fase de vacinação e tentando cada dia diminuir mais o número de infectados e principalmente de mortes. Gostaria de estar aqui finalizando apenas agradecendo e podendo dizer que esse momento passou, que estamos pegando ônibus e indo para os lugares normalmente... Mas não é o caso. Portanto, vamos seguindo, o novo normal pegou cada um de uma maneira e aqui estamos tentando nos reinventar a cada dia para aguentar mais um dia.

Agradeço a todos que participaram e aos que quiseram participar - mas por motivos pessoais não puderam, cada colaborador desse projeto fez com que ele crescesse e melhorasse em conteúdo e apresentação, cada imagem enviada, pergunta sobre como estava indo, cada momento que passei conversando com quem queria criar foi extremamente importante para que eu conseguisse realizar a zine por completo.

Um obrigada especial à Gabrielly por ter estado ao meu lado quando tive a ideia do projeto, que criou comigo e avaliou o que eu estava criando também, que se entusiasmou com tudo e começou a fazer vários projetos para enviar junto. Obrigada ao Ivan também por ter sido atencioso, ter me emprestado de seu tempo e me liberado acesso a informações de seu livro para trazer aqui na zine.

A todos os outros um grande obrigada e um abraço, pelo entusiasmo, pela criação, pela disposição e pela coragem de se colocar aberto de alguma forma dentro do projeto por estar expressando suas emoções.

